

PARA A MELHORA DO MUNDO



A Abordagem da Comunidade Mundial Bahá'í ao
Desenvolvimento Social e Econômico



©2003, 2008, 2018, 2023 pela
Comunidade Internacional Bahá'í

Comunidade Internacional Bahá'í,
Praça das Nações Unidas, 866, conjunto 120,
Nova Iorque, NY 10017, EUA



“Deliberai em conjunto,
considerando somente aquilo
que possa trazer benefício ao
homem e lhe melhorar a condição...”

—BAHÁ'U'LLÁH



INTRODUÇÃO

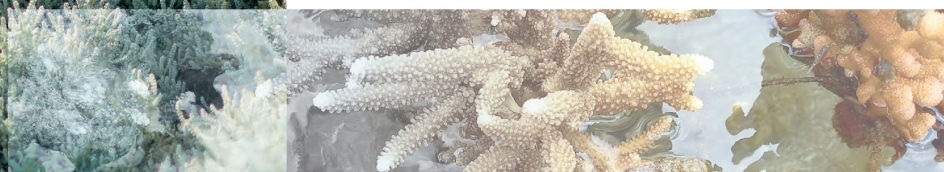
“Cuidai zelosamente das necessidades da era em que viveis e concentraí vossas deliberações em suas exigências e seus requisitos.”

— BAHÁ'U'LLÁH

O compromisso da comunidade bahá'í com o desenvolvimento social e econômico está fundamentado nas suas escrituras sagradas, as quais afirmam que todos os seres humanos “foram criados a fim de levar avante uma civilização em constante evolução”. Fundamental à crença bahá'í é a convicção de que cada pessoa, cada povo e cada nação tem um papel a desempenhar na construção de uma sociedade global pacífica e próspera.

No pensamento tradicional acerca de desenvolvimento, as teorias da modernização foram baseadas em definições específicas de progresso e mantidas certas premissas sobre a natureza da religião e seu papel no progresso social. Nesse contexto, a religião era, na melhor das hipóteses, vista como irrelevante, ou como obstáculo a um progresso significativo — uma fonte de tabu e uma vigorosa força de inércia social. Ostentava-se que o desenvolvimento necessariamente levaria a um declínio da religião à medida que os países progressivamente adotassem as tecnologias, instituições e padrões de vida de países mais industrializados. Contudo, no decorrer das décadas seguintes, o pensamento no campo de desenvolvimento tornou-se mais moderado,

através de uma avaliação mais realista das forças e debilidades da abordagem predominante. Anos de rigoroso esforço e um imenso dispêndio de fundos, embora conduzissem a um progresso tangível em áreas como saúde pública e acesso à educação, continuavam a testemunhar a persistência e, em alguns casos, a piora de numerosos males sociais e econômicos, tais como a disparidade entre ricos e pobres, o imenso número de pessoas em condições de pobreza, migrações em escala sem precedentes e uma multidão de questões ambientais. Os resultados de tal esforço fizeram surgir uma variedade de questões fundamentais sobre a natureza e o propósito de toda a iniciativa em prol de desenvolvimento. Agora é amplamente reconhecido que o desenvolvimento social e econômico é um processo complexo que não responde a fórmulas simplistas baseadas em aumento de renda ou propagação de pacotes tecnológicos. Sob intensa pressão para encontrar soluções, o pensamento sobre desenvolvimento vem focando cada vez mais os povos — suas culturas, valores e visões de mundo, os quais, para a imensa maioria dos habitantes da terra são moldados pela religião. Em uma perspectiva expandida como esta, tornou-se bastante claro que abordagens unicamente materialistas jamais conseguirão liberar a capacidade de indivíduos e comunidades para transformar o mundo à sua volta; nem resolverão os muitos complexos desafios que se apresentam à humanidade hoje, sejam eles relacionados a crises ambientais, extremos de riqueza e pobreza, preocupações com saúde pública global, segurança alimentar ou sistemas governamentais em erosão.



Nos últimos anos vem crescendo marcadamente o interesse na contribuição potencial que a espiritualidade e a religião podem oferecer ao discurso sobre o desenvolvimento, a que alguns eruditos se referem como um “volver-se à religião”. Embora até o momento as tentativas de envolvimento com religião em geral não tenham conseguido escapar da tendência de vê-la como um instrumento em prol de objetivos predefinidos de desenvolvimento, emerge uma questão mais fundamental: de que modo inspirações e princípios provenientes da religião podem ser aproveitados na busca de maneiras para valer-se da criatividade científica, técnica econômica e cultural do mundo moderno a fim de promover a prosperidade entre a diversidade de habitantes do planeta e aprender novos conceitos e caminhos para o progresso coletivo?

Esta publicação trata do modesto esforço da comunidade bahá'í em seu trabalho com colaboradores de todas as camadas sociais, independentemente de sua origem ou crença, de contribuírem para o bem-estar social e econômico de suas sociedades. Mais amplamente definidas como ação social, tais iniciativas são motivadas por um desejo de servir à humanidade e contribuir para uma mudança social construtiva. Juntos, eles fazem parte de um processo contínuo de aprendizagem desde o âmbito local até o global sobre a aplicação de princípios espirituais como a unicidade da humanidade e justiça, juntamente com o conhecimento acumulado em diferentes campos de iniciativa humana, até a realidade social e material. Esperamos que este livreto possa prover uma vívida ilustração de como o desenvolvimento social e econômico bahá'í está sendo executado na prática.

*Organização Internacional Bahá'í de
Desenvolvimento*



ÍNDICE



06 O Caminho Percorrido Até Aqui



08 Um Marco Conceitual em Desenvolvimento para Aprendizagem Coletiva



14 Uma visão geral de iniciativas Bahá'ís de Desenvolvimento

Mapa de Atividades de
Desenvolvimento em todo o Mundo 16

Primeiros Impulsos 18

Projetos Comunitários
Sustentáveis 22

Organizações de Desenvolvimento 28



34 Áreas de Ação

Educação	36
Liberando o Potencial da Juventude	48
Agricultura	60
Saúde	64
Meio-Ambiente	66
Vida Econômica	68
Desenvolvimento da Mulher	70
Artes e Mídia	74
Ajuda Humanitária	76



80 Sistematização da Aprendizagem



86 Contribuindo para o Discurso sobre Desenvolvimento em Vários Níveis

O CAMINHO PERCORRIDO ATÉ AQUI

“A suprema necessidade da humanidade é cooperação e reciprocidade. Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana.”

—‘ABDU’L-BAHÁ

A experiência bahá’í no campo do desenvolvimento remonta aos primórdios da Fé no Irã durante o século dezenove. A ênfase dada pelos ensinamentos bahá’ís à educação proveu o impulso para o estabelecimento de uma rede de escolas bahá’ís por todo o país. Entre elas, havia a escola Tarbiyat para meninas que teve início no início dos anos 1900 na capital e obteve renome nacional. Nesse país, a comunidade dos aderentes conseguiu, em apenas poucas gerações, passar de uma população que consistia em sua maior parte de pessoas sem capacidade de ler e escrever para uma cujos membros estavam na vanguarda de iniciativas em muitas áreas. Em 1973, os bahá’ís iranianos haviam alcançado uma taxa de 100% de alfabetização entre mulheres bahá’ís abaixo de 40 anos, em contraste com uma taxa de alfabetização de menos de 20% entre as mulheres na época.

Nas décadas seguintes, os esforços para dar expressão prática às exortações de Bahá’u’lláh de prestar serviço ao mundo da humanidade” continuou a tomar forma em toda a Ásia, o Pacífico África e América Latina, embora em escala modesta e esporádica. Iniciativas de

desenvolvimento social e econômico, tais como programas de alfabetização e escolas estavam sendo executadas como projetos isolados por grupos de pessoas. Projetos de rádio e esforços para promover a condição das mulheres também começaram a surgir.

O envolvimento da comunidade bahá’í em desenvolvimento social e econômico tornou-se mais difundido e recebeu maior ênfase no início dos anos 1980, principalmente como resultado de um aumento substancial nas populações bahá’ís de muitas nações. Os anos seguintes constituíram um período de experimentação, caracterizado simultaneamente por entusiasmo e hesitação, cuidadoso planejamento e ação casual, realizações e retrocessos. Embora a maioria dos projetos tenha encontrado dificuldade para escapar dos padrões da prática de desenvolvimento predominantes no mundo, alguns ofereceram vislumbres de paradigmas promissores de ação. A partir desse estágio inicial de diversas atividades a comunidade emergiu, no início dos anos 1990 com a busca do desenvolvimento social e econômico firmemente estabelecida como uma característica de sua vida orgânica e com capacidade incremental para com o tempo gerar uma abordagem distintamente bahá’í.

As décadas que se seguiram desde então testemunharam um marcado aumento na capacidade para iniciativas de ação social, levando a um florescimento de atividades. Comparado com 1996, quando uns 250 projetos de desenvolvimento social e econômico estavam sendo mantidos de ano a ano, em 2022 havia mais de 2000 e o número de organizações de desenvolvimento de inspiração bahá’í haviam quadruplicado, passando de 170. O número de iniciativas de ação social de curta duração nas bases da sociedade, em execução a cada ano, teve um crescimento de setenta vezes durante esse período, ultrapassando o total de 100.000 e

Escola Tarbiyat,
Irã, 1933





sendo executados em contextos de diversidade cultural, social e econômico — desde pequenas cidade e povoados no Ocidente até grandes centros urbanos na África e Ásia.

Um importante fator impulsor foi a emergência de uma rede global de cerca de 330 institutos de capacitação nacionais e regionais. Funcionando virtualmente em todos os países, esses institutos oferecem cursos que ajudam as pessoas a obter inspiração dos escritos bahá'ís e desenvolver sua capacidade de contribuir para a melhora de suas comunidades. Em dezenas de milhares de localidades, por meio de seu envolvimento nesses cursos do instituto, grupos de pessoas de todas as camadas da sociedade estão engajados em um processo participativo de estudo, ação e reflexão com o intuito de aprimorar a vida espiritual e material de suas comunidades. Uma consequência natural desse processo de construção de capacidade tem sido a multiplicação de iniciativas comunitárias e uma maior colaboração entre uma diversidade de protagonistas à medida que se empenham em desenvolver vários aspectos da vida comunitária. Ainda modesto ao se considerar a

magnitude dos desafios que se apresentam, o esforço coletivo em andamento em todo o globo oferece os primeiros vislumbres de como indivíduos, comunidades e instituições podem trabalhar em conjunto para recriar o mundo à sua volta à luz de princípios espirituais.

Parte integrante deste aumento de atividades no decorrer dos anos tem sido um processo de aprendizagem sobre desenvolvimento. O contínuo esforço das instituições e agências bahá'ís em diversos níveis para promover e apoiar ação, reflexão sobre a ação, estudo, consulta e sistematização do conhecimento acumulado de experiência fez emergir gradualmente um marco conceitual para aprendizagem coletiva que guia os esforços da comunidade mundial bahá'í no campo da ação social. Este marco conceitual continuará a evoluir em décadas e séculos vindouros, à medida que em diversos cenários os povos se encarregam de seu desenvolvimento espiritual, social e material e geram novo conhecimento sobre o caminho rumo a um futuro próspero.

Da esquerda para a direita: “No Ar” na Rádio Bahá'í, Panamá. Projeto de horticultura em Erdenebulgan, Mongólia. Aula de corte e costura, Índia. Programa de educação de jovens, Colômbia. Casa de Adoração Bahá'í, Matunda Soy, Quênia, 2022.

UM MARCO CONCEITUAL EM DESENVOLVIMENTO PARA APRENDIZAGEM COLETIVA

Iniciativas de desenvolvimento social e econômico desempenham uma função diferente na vida da comunidade bahá'í. Elas representam os esforços de indivíduos, grupos e instituições para aplicar princípios espirituais, juntamente com conteúdos e métodos da ciência, para alcançar progresso material e social. Têm o intuito de servir não somente aos bahá'ís, mas a pessoas de todas as origens e crenças. A prática de dividir o mundo em grupos dicotômicos de “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos” é alheia aos esforços bahá'ís no campo do desenvolvimento. De fato, a mudança social, como princípio, não é um projeto executado por um grupo em benefício de outro. Ao contrário, reconhece-se que nenhuma nação ou povo alcança um estado de verdadeira paz e prosperidade que possa servir como modelo a ser seguido por outros; é necessário, ao invés disso, um processo de longo prazo, de âmbito mundial e coletivo de aprendizagem em diversos contextos do significado e implicações do desenvolvimento em todas as suas dimensões — física, intelectual e espiritual.

Tendo isto em vista, o tema central de todas as iniciativas bahá'ís de desenvolvimento é a aprendizagem. No decorrer de décadas, surgiu um amplo marco conceitual de aprendizagem coletiva que orienta os esforços dos bahá'ís no campo do desenvolvimento e evolui à medida que a experiência se acumula. Alguns dos elementos desse marco conceitual são brevemente descritos abaixo.

O movimento da humanidade rumo à sua maturidade coletiva

Os bahá'ís veem o desenvolvimento como uma iniciativa global que deve diligenciar seu objetivo no contexto de uma civilização mundial emergente. A humanidade, explicam os escritos bahá'ís, está vivenciando uma época de tran-

sição, melhor descrita como uma passagem da infância coletiva para a maturidade coletiva. As mudanças revolucionárias, em andamento com rapidez desconcertante em todos os aspectos da vida, assumem seu real significado nessa perspectiva. Durante esse período, as barreiras levantadas pelos pensamentos, atitudes e hábitos da infância da humanidade estão sendo gradualmente erradicadas e as estruturas de uma nova civilização, que reflete os poderes da maturidade, estão tomando forma. Esta concepção de história dota cada instância de ação social de um propósito específico: o de promover a verdadeira prosperidade, com suas dimensões material e espiritual, entre os diversos habitantes do planeta.

Unicidade e justiça

De acordo com os ensinamentos bahá'ís, o marco da era de maturidade será a unificação da raça humana, quando a unicidade do gênero humano — a meta final e o princípio fundamental da Revelação de Bahá'u'lláh — será plenamente reconhecida e integrada ao padrão de vida em todos os níveis da sociedade. Contudo, o reconhecimento da unicidade da humanidade não implica uniformidade, mas contém em si o conceito essencial da diversidade, preservando os vários aspectos culturais ao redor do mundo ao mesmo tempo em que incorpora um conjunto de valores e princípios comuns.

O princípio da unidade na diversidade está encontrando um reconhecimento cada vez mais amplo no pensamento contemporâneo sobre desenvolvimento. Ainda assim, por mais significativo que seja este crescimento na consciência, o reconhecimento da unicidade da humanidade é apenas o primeiro passo em direção à sua maturidade coletiva. Não se pode permitir que a crescente discrepância entre ricos e pobres persista. Todos os habitantes da terra

devem estar aptos a beneficiar-se dos frutos de uma sociedade global material e espiritualmente próspera. Portanto, intimamente atrelado à unicidade, está o princípio da justiça que demanda uma reconceituação das relações que sustentam a sociedade. Assim, no âmago do processo de aprendizagem sobre desenvolvimento está a investigação sobre a natureza das relações que conectam o indivíduo, a comunidade e as instituições da sociedade — protagonistas no palco da história que no decorrer do tempo foram aprisionados na luta pelo poder. Nesse contexto, a premissa de que as relações entre eles inevitavelmente se conformarão aos ditames da competição, ideia que ignora o extraordinário potencial do espírito humano, foi deixada de lado em favor de uma promessa mais plausível de que suas interações harmoniosas podem promover uma civilização condigna a uma humanidade madura.

Coerência entre o espiritual e o material

Um conceito de relevância vital é a de alcançar uma coerência dinâmica entre os requisitos práticos e espirituais da vida. Os escritos bahá'ís afirmam que embora “a civilização material, embora um dos meios do progresso do mundo humano”, até que esteja “fundida com a civilização divina, não trará o resultado desejado, que é a felicidade do homem”. A passagem continua:

A civilização material assemelha-se a uma lâmpada e a divina, à luz. Sem luz, a lâmpada permanece escura. A civilização material é como o corpo. Por infinitas que sejam sua formosura, graça e beleza, ele é morto. A civilização divina é como o espírito...

Buscar coerência entre o espiritual e o material não implica que as metas materiais de desenvolvimento devam ser trivializadas. No entanto, requer a rejeição de abordagens de desenvolvimento que o definem como a transferência das convicções ideológicas, a estrutura social, as práticas econômicas e os

modelos de governança — em última análise, os próprios padrões de vida — predominantes em certas regiões altamente industrializadas do mundo, sejam inspirados por ideologias capitalistas ou socialistas. Para traçar um caminho apropriado a seguir, a teoria e a prática de desenvolvimento devem procurar contar com os dois sistemas básicos de conhecimento que por séculos impulsionaram o progresso da humanidade: a ciência e a religião. Por meio dessas duas agências, foi organizada a experiência da raça humana, interpretado o seu meio-ambiente, explorados os seus poderes latentes e disciplinada a sua vida moral e intelectual. Em conjunto, eles atuaram como os verdadeiros progenitores da civilização.

Os bahá'ís rejeitam a ideia de que há um conflito inerente entre ciência e religião, ideia que se tornou predominante no discurso intelectual em uma época em que a próprio conceito de cada sistema era bem distante do adequado. A harmonia entre ciência e religião é um dos princípios fundamentais da Fé Bahá'í, que ensina que a religião sem a ciência logo degenera em superstição e fanatismo, enquanto a ciência sem a religião se torna meramente instrumento de

“A civilização material assemelha-se a uma lâmpada e a divina, à luz. Sem luz, a lâmpada permanece escura.”

— 'ABDU'L-BAHÁ





Consulta sobre capacidade institucional, República Democrática do Congo

materialismo bruto. De acordo com os escritos da Fé, “A religião é a expressão exterior da realidade divina. Por isso deve ser viva, vitalizada, dinâmica e progressiva”, “A ciência é a primeira emanção de Deus ao homem. Todas as coisas criadas incorporam a potencialidade da perfeição material, mas o poder da investigação intelectual e conquista científica é a maior virtude especificamente do homem apenas”. Uma dualidade imaginária entre razão e fé — uma dualidade que confine a razão ao domínio da evidência empírica e argumentação lógica e que associe a fé à superstição e pensamento irracional — deve ser evitada. O processo do desenvolvimento precisa ser racional e sistemático — incorporando, por exemplo, habilidades científicas de observar, de mensurar e de testar ideias com rigor. Ao mesmo tempo, deve estar profundamente consciente da fé e convicções espirituais, contribuindo, por exemplo, para a virtude, o bom caráter, elevada determinação, cooperação e empenho com sacrifício.

Participação universal

A civilização condigna a uma humanidade que, tendo percorrido os estágios iniciais da evolução social, está atingindo a maturidade não irá emergir por meio de esforços exercidos por um grupo seletivo de nações ou mesmo por uma rede de agências nacionais e internacionais. Ao contrário, o desafio deve ser encarado por toda a humanidade. Cada membro da família humana tem, não somente o direito de se beneficiar de uma civilização material e espiritualmente próspera, mas também a obrigação de contribuir para a sua construção. A ação social deve, portanto, funcionar com o princípio de participação universal.

Questões relacionadas à participação já foram longamente discutidas na literatura sobre desenvolvimento. Ainda assim, tanto na teoria como na prática este princípio vital tem sido abordado em nível técnico — por exemplo, por meio da utilização de pesquisas e grupos focais. Naturalmente, tais ferramentas têm seus méritos uma vez que fazem esforços mais ambiciosos com o intuito de aumentar a participação em processos políticos ou para

oferecer capacitação aos beneficiários de serviços oferecidos por uma ou outra agência governamental ou não governamental. Não obstante, essas medidas parecem aquém do tipo de participação acima almejada. O que parece necessário em qualquer dada região é o envolvimento de um crescente número de pessoas e instituições em um processo coletivo de aprendizagem, que se foque na natureza e na dinâmica de um caminho que conduza ao progresso material e espiritual de seus povoados ou vizinhanças.

É importante notar que as iniciativas bahá'ís em desenvolvimento social e econômico têm o objetivo de servir a pessoas de todas as crenças e se esforçam em obter a participação mais ampla possível. Na Fé Bahá'í, o proselitismo é proibido e o desenvolvimento de projetos não é conduzido com o propósito de relações públicas como um meio de converter pessoas. Frequentemente os projetos são executados em colaboração com agências governamentais ou organizações da sociedade civil que têm objetivos semelhantes. No contexto apropriado, para projetos de natureza humanitária, podem ser aceitos fundos de governos ou de agências doadoras, mas os bahá'ís não aceitam nem usam fundos provenientes de fontes externas para o progresso de seus afazeres comunitários internos. Naturalmente há a oportunidade de as pessoas aprenderem sobre os preceitos da Fé e aderirem se assim desejarem; há, igualmente, uma variedade de atividades comunitárias, incluindo as de adoração e educação, nas quais todos são bem-vindos a participar, independentemente de sua crença religiosa. As atividades de desenvolvimento, contudo, têm o propósito de envolver os bahá'ís e seus colaboradores em serviço desinteressado à humanidade..

Por ser de escopo global, a comunidade bahá'í transcende as segmentações que prevalecem na sociedade atual, tais como urbana e rural, e “desenvolvida” e “em desenvolvimento”. Qualquer que seja o país em que os bahá'ís residam, seja na sua terra natal ou em qualquer outro lugar, eles participam do processo de aprendizagem sobre desenvolvimento e contribuem com seus talentos como membros daquela comunidade nacional. Laços de colaboração se estendem para além de fronteiras nacionais e, de países materialmente mais prósperos, fluem recursos para os que têm

menos recursos. Agindo dessa maneira, os bahá'ís creem que é o direito de toda população traçar seu próprio caminho de desenvolvimento e dirigir seus próprios afazeres, e a estrutura administrativa global bahá'í protege esse direito. Assim, embora apoio e recursos externos possam ser prontamente disponíveis para um projeto, incumbe àqueles que o dirigem determinar se existe a capacidade de utilizar tal apoio de modo construtivo.

Construção de capacidade

Quando o desenvolvimento é visto em termos da participação de mais e mais pessoas em um processo coletivo de aprendizagem, o conceito de construção de capacidade assume importância especial — um conceito que vem recebendo crescente atenção no pensamento e na prática do desenvolvimento contemporâneo. Embora qualquer instância de ação social naturalmente vise a melhora de algum aspecto da vida de uma população, ela não pode simplesmente se concentrar na provisão de bens e serviços — uma abordagem de desenvolvimento que frequentemente carrega em si atitudes de paternalismo e emprega métodos que podem desempoderar aqueles que devem ser protagonistas da mudança. Estabelecer e realizar metas específicas para melhorar as condições é uma preocupação legítima de ação social; no entanto, está se tornando cada vez mais claro no campo do desenvolvimento que o aumento na capacidade dos participantes para contribuir para o progresso é muito mais essencial.

Para o indivíduo, construir capacidade implica desenvolver várias qualificações inter-relacionadas — científica, artística, técnica, social, moral e espiritual. Os indivíduos devem estar dotados de um entendimento de conceitos, conhecimento de fatos e domínio de métodos, bem como de habilidades, atitudes e qualidades necessárias para levar uma vida construtiva. Em termos da comunidade, construção de capacidade implica promover seu desenvolvimento de modo que ela possa atuar como um ambiente que conduza ao enriquecimento da cultura. Sobre a comunidade repousa o desafio de prover o ambiente no qual vontades individuais se combinarão, no qual os poderes são multiplicados e se manifestam em ação coletiva e as expressões mais elevadas do espírito humano podem emergir.

“Devemos agora nobremente decidir nos levantar e segurar firmemente todos aqueles instrumentos que promovam a paz e o bem-estar e a felicidade, o conhecimento, a cultura e a indústria, a dignidade, o valor e a posição da inteira raça humana.”

— ‘ABDU’L-BAHÁ



Estados Unidos

Além da capacitação dos indivíduos e o cultivo de vida comunitária, estratégias de desenvolvimento devem dar atenção ao fortalecimento da capacidade institucional. Em todos os níveis da sociedade, são necessárias instituições que possam atuar como canais através dos quais os talentos e energias de indivíduos e grupos possam ser expressos no serviço à humanidade. Uma das realizações em que a comunidade bahá'í tem orgulho especial é a edificação, no decurso de seus 180 anos de existência — algumas vezes em circunstâncias das mais adversas — de uma estrutura de corpos eleitos que operam em âmbito local, regional, nacional e internacional. Esta hierarquia coletiva delega a tomada de decisão ao mais baixo nível praticável — provendo assim um veículo único de ação para as bases da sociedade — enquanto ao mesmo tempo confere algum grau de coordenação e autoridade que torna possível a cooperação em escala global. Os esforços bahá'ís em prol do desenvolvimento em todo o mundo se beneficiam da guia e apoio concedidos por esta ordem administrativa.

Crescimento orgânico

De uma perspectiva bahá'í, o progresso no campo do desenvolvimento depende grandemente de impulsos naturais nas bases da comunidade, e é por meio de tais impulsos que ela deve obter sua força motivadora. Assim, em geral, os esforços bahá'ís no campo do desenvolvimento social e econômico emergem em localidades em que há um pronunciado senso de comunidade e uma crescente consciência e vontade coletivas estão se tornando manifestas. Esses esforços frequentemente têm início com um conjunto relativamente simples de ações que podem ser administradas pela própria comunidade local. A complexidade emerge naturalmente e de um modo orgânico, à medida que os participantes alcançam sucesso, adquirem experiência e aumentam sua capacidade para tomar e implementar decisões sobre seu progresso espiritual e material. A ação local dá ensejo a projetos de uma natureza mais sustentável com metas mais ambiciosas. Estruturas organizacionais são invariavelmente criadas para apoiar tais projetos e algumas dessas agências nascentes possuem o potencial para se desenvolver em organizações plenamente desenvolvi-

das com a habilidade de assumir programas em um amplo campo de ação.

A existência de tais organizações em uma região é imperativo para que se obtenha progresso significativo. Pois embora um projeto isolado possa colher resultados tangíveis, a experiência global demonstra amplamente que atividades fragmentadas em saúde, educação, agricultura, etc., não levam a um desenvolvimento sustentável. Nenhuma disciplina por si só pode oferecer soluções a todos os problemas que afligem a humanidade. Desenvolvimento efetivo requer inequivocamente ação coordenada, interdisciplinar e multissetorial. Estruturas organizacionais capazes de lidar com crescentes graus de complexidade teórica e administrativa são necessárias para integrar esforços em vários campos e prover a coerência necessária para progresso consistente. A crescente rede de tais organizações na comunidade mundial bahá'í permite, ainda, que métodos e abordagens bem concebidos, emergentes em um país ou região, sejam compartilhados com outros, oferecendo um canal natural para o fluxo de conhecimento.

A aprendizagem como um modo de funcionamento

Qualquer que seja o âmbito de seu funcionamento, o tema central de todas as iniciativas bahá'ís de desenvolvimento é a aprendizagem. Como membros de uma comunidade religiosa, os bahá'ís aderem a um conjunto comum de crenças e princípios fundamentais. Contudo, a sábia aplicação desses princípios à transformação social é algo que precisa ser aprendido por meio da experiência. Por conseguinte, o cerne de toda ação coletiva promovida pela comunidade bahá'í é uma preocupação com a aplicação de princípios espirituais. Tais princípios, não somente apontam o caminho para soluções práticas, mas também conduzem as atitudes, a vontade e a dinâmica que facilita a implementação. Igualmente importante para o processo de aprendizagem são os conteúdos e métodos da ciência, pois verdade religiosa não significa meras asserções sobre o esotérico, mas afirmativas que levem à experimentação, à aplicação e a criação de sistemas e processos cujos resultados possam ser validados por meio de observação e uso da razão. Ademais, o avanço da sociedade requer a multiplicação de meios

materiais e esse são gerados por iniciativas científicas em áreas como economia, agricultura e proteção do meio-ambiente. Desse modo, o desenvolvimento, como processo de aprendizagem, pode ser descrito como estudo, consulta, ação e reflexão sobre a ação — tudo isso feito à luz da guia inerente aos ensinamentos religiosos e o conhecimento obtido da ciência.

Quando há esforços assim conduzidos, as visões e estratégias são reexaminadas periodicamente. À medida que tarefas são realizadas, obstáculos removidos, recursos multiplicados e lições aprendidas, são feitas alterações nas metas e nos métodos. O processo de aprendizagem, direcionado por meio de arranjos institucionais apropriados, desenvolve-se de um modo que se assemelha ao crescimento e diferenciação de um organismo vivo. Mudança fortuita é evitada e a continuidade de ação, mantida.

Na comunidade mundial bahá'í, o processo de aprendizagem a respeito do desenvolvimento se desenrola em vários níveis. Ele emerge fundamentalmente no âmbito local, em povoados e vizinhanças em todo o mundo, onde um crescente número de pessoas e instituições estão se empenhando em promover o progresso material e espiritual de suas comunidades. Esses esforços crescem em eficiência na medida que estiverem aptos a contribuir para um processo global de aprendizagem, ocupado com a prosperidade material e espiritual da humanidade como um todo, e dele usufruir. Assim, são necessárias estruturas em todos os níveis, desde o local até o nacional e o internacional, para facilitar a aprendizagem sobre o desenvolvimento. No nível internacional, a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento foi estabelecida na sede mundial da Fé, em Haifa, Israel. Ele ajuda a fortalecer a capacidade institucional em todos os países para a promoção das iniciativas bahá'ís de desenvolvimento, assegura que os recursos materiais se tornem cada vez mais acessíveis a tais esforços e oferece aconselhamento geral com base em percepções obtidas em todo o mundo em resposta a questões que são levantadas. A Organização de Desenvolvimento se vê como uma entidade de aprendizagem dedicada à sistematização de uma experiência mundial em crescimento, viabilizada pela participação de um número cada vez maior de indivíduos, agências e comunidades



no desenvolvimento de suas sociedades. Portanto, a abordagem de desenvolvimento em foco desafia categorização, seja ela “de cima para baixo” ou “de baixo para cima”; ela é, sim, de reciprocidade e interconexão.

As páginas seguintes oferecem uma visão geral de iniciativas bahá'ís na área do desenvolvimento. Não tratadas em profundidade aqui, mas não menos significativas são as contribuições no campo do desenvolvimento feitas por milhares de bahá'ís que, em sua vida profissional, estão trabalhando em uma multidão de agências — no setor público e na sociedade civil — para promover a melhoria da humanidade.

Em cima: Ilhas Canárias, Embaixado, à esquerda e direita: Estados Unidos.





Uma visão geral de iniciativas bahá'ís de

DESENVOLVIMENTO

Bahá'ís vivem e trabalham lado a lado com outras pessoas em mais de 100.000 localidades, espalhadas em quase todos os países e territórios do globo. Vistos juntos, pode-se dizer que eles representam a diversidade de toda a raça humana..

Onde quer que residam, famílias bahá'ís e seus amigos se esforçam em obter inspiração dos ensinamentos bahá'ís e aplicá-los ao progresso espiritual e material de suas comunidades. De um modo caracterizado pela disposição em aprender e sem pretender deter a compreensão exclusiva da verdade, eles trabalham para contribuir para um processo de construção de comunidade no qual todos têm a liberdade de participar, independentemente de sua origem religiosa, condição social, gênero, raça ou etnia. Eles se empenham em cultivar a esperança para o futuro da humanidade, promover esforço resolutivo e celebrar as iniciativas de todos aqueles que trabalham para promover unidade e aliviar o sofrimento humano.

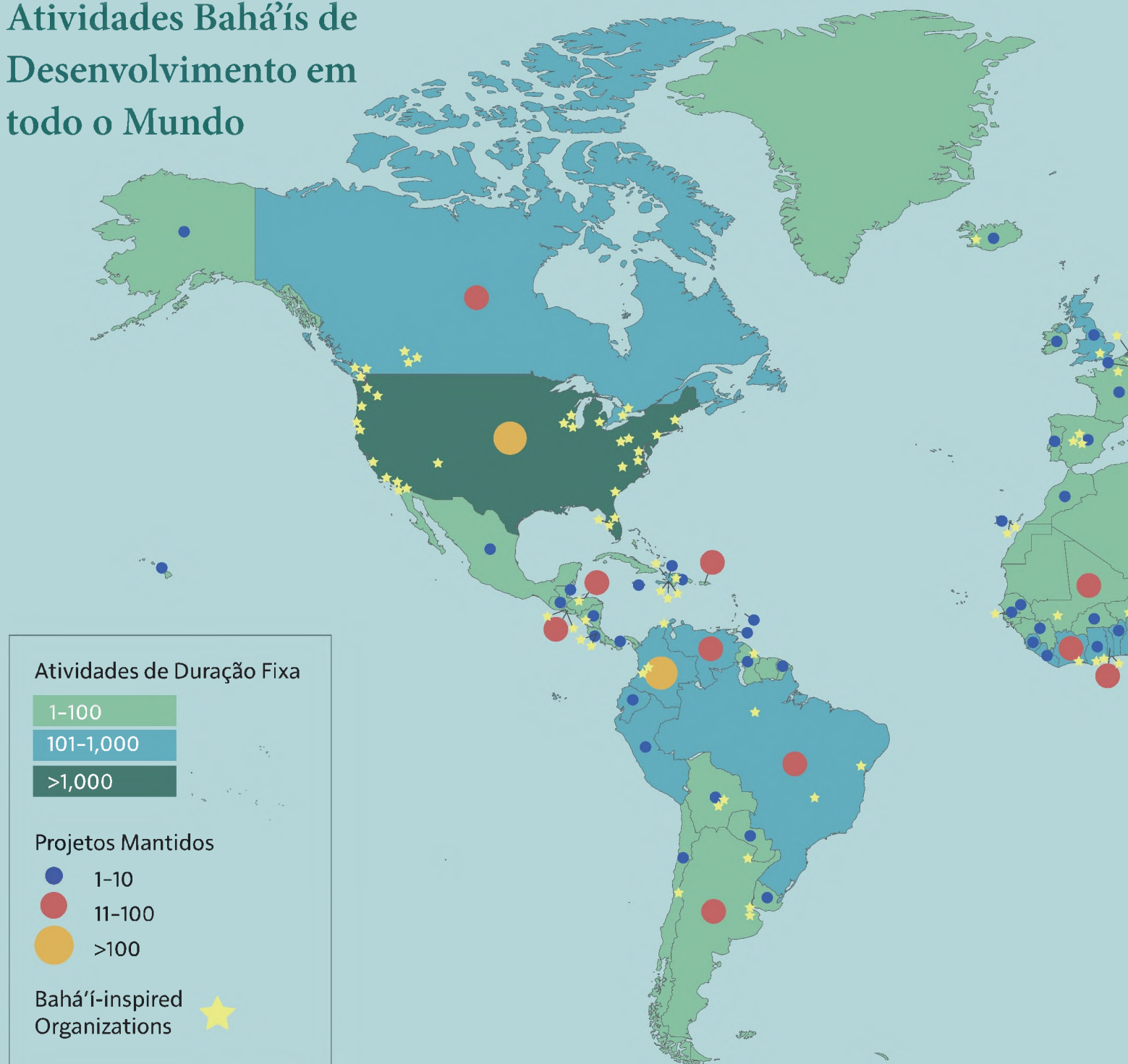
Entre as iniciativas que os bahá'ís levam avante, junto com seus colaboradores de todas as camadas sociais, há aquelas com o objetivo de desenvolvimento social e econômico das comunidades e nações das quais eles fazem

parte. Tais atividades se enquadram em um espectro de complexidade. Elas incluem iniciativas bem informais, de duração limitada, realizadas por pequenos grupos de pessoas, projetos que se tornaram mais sustentados com o passar do tempo e programas de maior nível de complexidade e sofisticação implementados por organizações de desenvolvimento de inspiração bahá'í. Independentemente das circunstâncias, o escopo e complexidade de tal ação social em qualquer dado momento deve ser proporcional ao número e à capacidade de pessoas em uma comunidade que a possa levar avante. Conforme tratado na sessão anterior, a complexidade emerge de um modo orgânico.

Independentemente onde ao longo do espectro de atividades ela se encaixa, o escopo de tal ação social representa uma tentativa de aplicar conceitos e princípios dos ensinamentos bahá'ís para melhorar algum aspecto da vida material da sociedade. As próximas sessões apresentam uma ilustração de atividades de desenvolvimento em diferentes pontos ao longo do espectro de atividades e discutem de que modo tais iniciativas surgem. O mapa a seguir apresenta uma ilustração da escala dessas atividades em países ao redor do mundo.



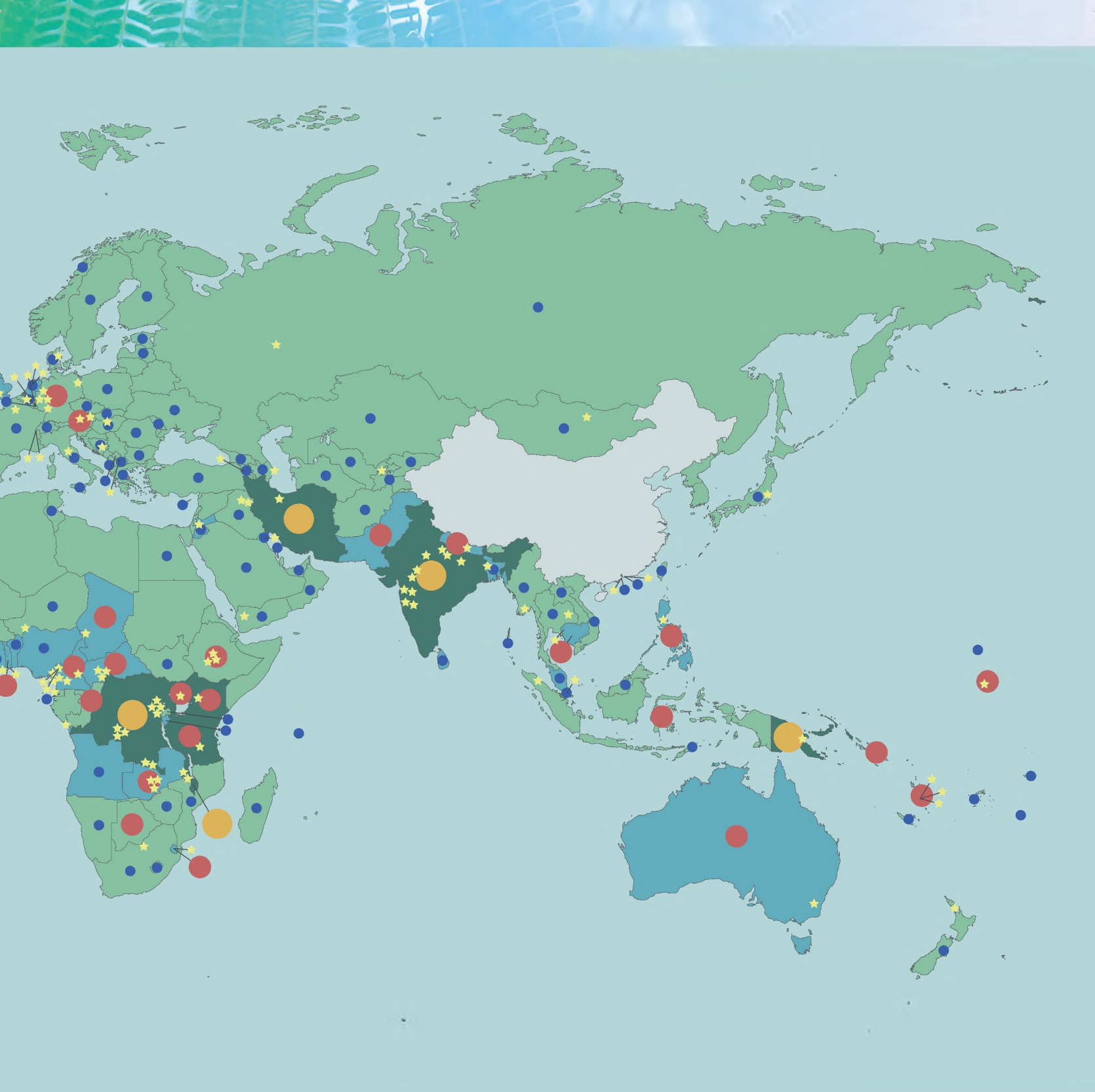
Atividades Bahá'ís de Desenvolvimento em todo o Mundo



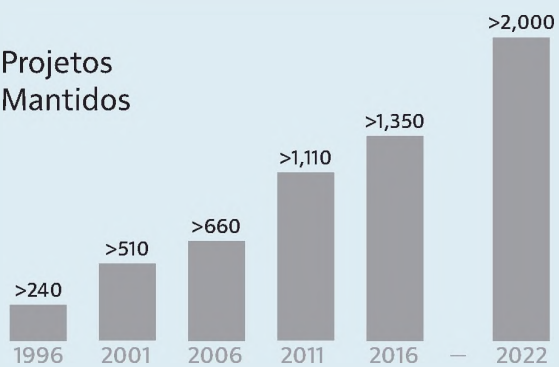
Tendências no Número de Atividades de Desenvolvimento de 1996-2022*

* Os números apresentados são estimativas conservadoras baseadas em informações fornecidas para a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento por instituições nacionais bahá'ís. Para maiores explicações dessas categorias, ver páginas 18 a 33.





Projetos Mantidos



Organizações de Inspiração Bahá'í



Primeiros Impulsos

Os primeiros impulsos de ação social podem ser vistos como uma indicação de uma população cultivando em seu próprio meio a capacidade de aplicar princípios espirituais para a melhora social e material da sociedade.

Tipicamente em escala modesta, uma grande maioria de tais iniciativas é, por natureza, bastante informal e de duração limitada.

“Independentemente de seu escopo e escala, toda ação social procura aplicar os ensinamentos e princípios da Fé para melhorar algum aspecto da vida social ou econômica de uma população, não importa quão modestamente.”

— A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

O padrão de vida comunitária que os bahá'ís se empenham em criar é um que combina atos de adoração com atividades que promovem o bem comum. A aprendizagem está no cerne desses esforços. Reunindo-se com outros membros de suas comunidades locais, sem consideração de crença e origem, grupos de pessoas, através de um processo de estudo, ação, consulta e reflexão, exploram como exteriorizar ensinamentos espirituais na vida do povoado ou vizinhança no qual residem. Em um ambiente livre de qualquer senso de superioridade, esses pequenos grupos de amigos estudam materiais que os ajudem a adquirir habilidades, atitudes, qualidades e conhecimentos necessários para servirem às suas comunidades. As energias dos participantes são canalizadas para ação por meio da consulta, um processo coletivo de tomada de decisão prescrito nos escritos bahá'ís.

Além de prover um espaço no qual as decisões coletivas possam ser tomadas, a consulta serve também como um meio de harmonizar pontos de vista, promovendo unidade entre os diversos membros de uma comunidade, fortalecendo os laços de confiança e amor entre indivíduos e instituições e permitindo novas percepções sobre questões complexas a serem consideradas e examinadas de forma desapassionada.

Estudo e consulta conduzem a uma ação resoluta e bem informada. Entre os atos de serviço realizados por indivíduos e grupos estão as aulas de educação espiritual de crianças; um programa de empoderamento moral que canaliza as energias de pessoas jovens em uma idade crítica de transição com vistas à melhora da sociedade; círculos de estudo que aprimoram as habilidades de serviço entre jovens adultos e reuniões de adoração coletiva que fortalecem o

caráter devocional da comunidade. Ao se levantar para realizar estes e outros atos de serviço, homens e mulheres, jovens e velhos, igualmente, passam a reconhecer que, por meio do poder de atos puros e bons, eles têm a habilidade de transformar o mundo à sua volta..

Atividades de duração fixa

Frequentemente, em uma localidade onde ocorre tal processo de desenvolvimento de capacidade e há um pronunciado senso de comunidade, o primeiro impulso de uma consciência social mais intensa pode ser observado com o surgimento de pequenos grupos que, ao tratarem de algum interesse social ou econômica específico, iniciam um conjunto simples de ações apropriadas.

A maioria das iniciativas locais desse tipo é de natureza informal e de duração fixa, chegando a um fim quando seus objetivos tiverem sido alcançados.

Elas podem estar relacionadas a qualquer um dos diversos assuntos de interesse dependendo das condições sociais de uma localidade. As formas que podem assumir são diversas e podem incluir, por exemplo, iniciativas para apoiar crianças na sua educação, atividades para tratar de alguma questão ambiental, projetos para responder a alguma preocupação específica de saúde ou prevenção contra alguma doença em particular e iniciativas para elevar a consciência sobre assuntos importantes. Estima-se que mais de 100.000 atividades desse tipo ocorrem anualmente em comunidades em que residem bahá'ís. Alguns exemplos de tais iniciativas são apresentados na página seguinte.



Austria

EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE DURAÇÃO FIXA

A fim de prover espaço para conversações significativas em uma comunidade, uma família de uma vizinhança de Estocolmo, **Suécia**, preparou um workshop artístico em um espaço público aberto a todos. Por meio dessa iniciativa, vários voluntários, incluindo alguns artistas locais, criaram juntos um mural sobre o tema de transformação espiritual e material..

Inspirado pelo importante papel desempenhado por jovens em servir à sociedade, um grupo de jovens de Makeni, **Serra Leoa**, criou um filme para transmitir informações sobre medidas efetivas de saúde no início da pandemia do COVID 19. A iniciativa ajudou médicos, líderes de povoados e a comunidade em geral durante o período de grande necessidade.

Em São Sebastião, **Brasil**, um grupo de jovens esteve consultando sobre o meio-ambiente local e decidiu limpar um rio que havia sido entulhado com lixo. O grupo criou também um noticioso para elevar a consciência sobre proteção do meio-ambiente e compartilhar notícias animadoras. Com o tempo, um funcionário municipal soube da iniciativa de

limpeza e proveu recursos para reforçá-la.

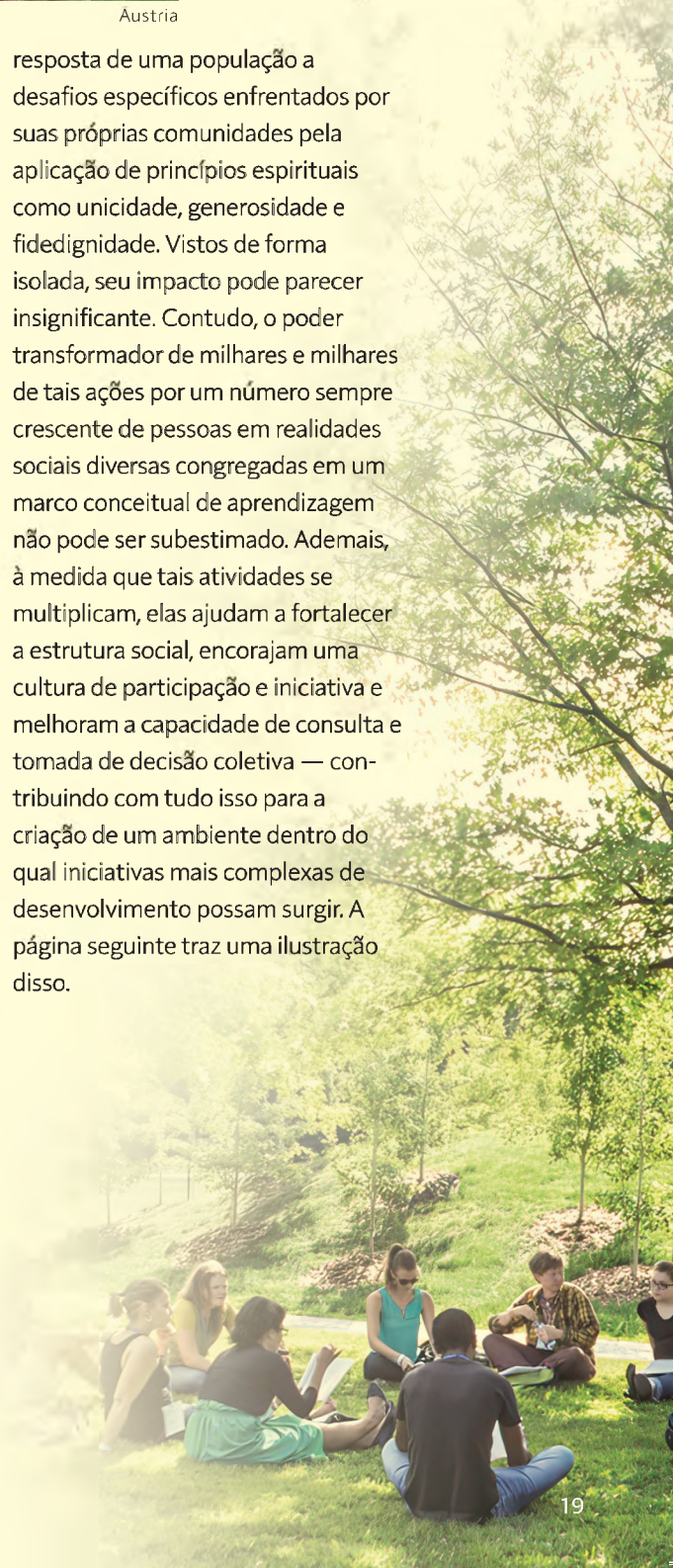
Em Durham, **Estados Unidos**, foram realizadas várias reuniões comunitárias para consultar sobre como grupos de famílias podem compartilhar recursos e apoiar umas às outras. Surgiram várias iniciativas, incluindo uma clínica de vacinação e aulas de língua para pais recém-chegados ao país..

Um grupo de jovens em Battambang, **Camboja**, plantou árvores ao longo de uma via para embelezar o povoado e proteger do calor. O grupo não previa que um ano depois essas iniciativas iriam proteger aquela parte da via de severa erosão no início de uma inundação.

Instituições bahá'ís e funcionários da localidade trabalharam ombro a ombro com as comunidades de Dili, **Timor Leste**, para trazer conforto depois de um ciclone se abater sobre a ilha. A comunidade bahá'í facilitou a distribuição de pacotes de alimento, mosquiteiros e outras utilidades essenciais que ajudaram mais de 7.000 pessoas em 13 povoados e vizinhanças, sem consideração de origem ou crença.

Por mais modestas que tais atividades possam ser, elas representam a

resposta de uma população a desafios específicos enfrentados por suas próprias comunidades pela aplicação de princípios espirituais como unidade, generosidade e fidedignidade. Vistos de forma isolada, seu impacto pode parecer insignificante. Contudo, o poder transformador de milhares e milhares de tais ações por um número sempre crescente de pessoas em realidades sociais diversas congregadas em um marco conceitual de aprendizagem não pode ser subestimado. Ademais, à medida que tais atividades se multiplicam, elas ajudam a fortalecer a estrutura social, encorajam uma cultura de participação e iniciativa e melhoram a capacidade de consulta e tomada de decisão coletiva — contribuindo com tudo isso para a criação de um ambiente dentro do qual iniciativas mais complexas de desenvolvimento possam surgir. A página seguinte traz uma ilustração disso.

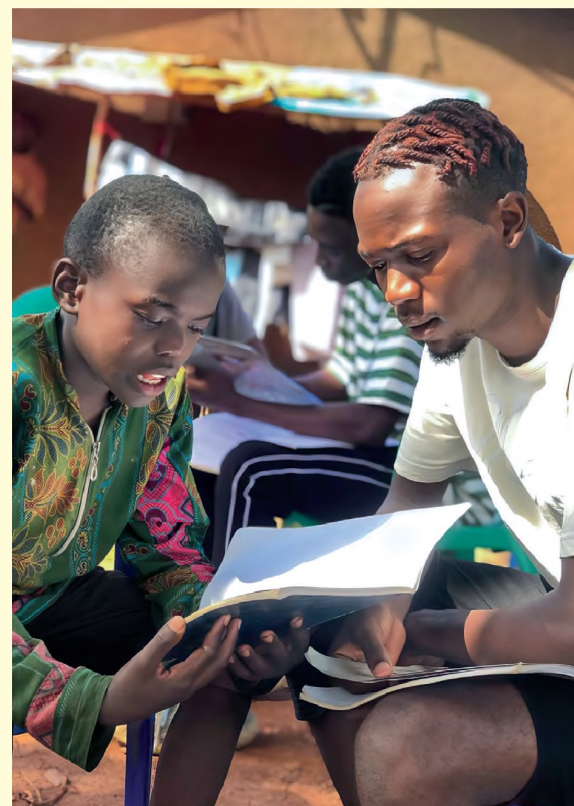


EM PROFUNDIDADE: UMA DIVERSIDADE DE INICIATIVAS EM UMA COMUNIDADE

Mtandire é uma vizinhança densamente populosa em Lilongwe, **Malawi**, onde diversas iniciativas nas bases da sociedade estiveram em andamento em uma área de cerca de 500 casas. Um grupo de jovens, que havia participado de programas educacionais bahá'ís começou a tomar medidas para oferecer aulas de educação espiritual para crianças e iniciar grupos de pré-jovens (ver p. 52) ao redor de suas casas. Nessas iniciativas, o número de participantes cresceu rapidamente, pois os pais prontamente encorajavam os esforços para contribuir para o desenvolvimento escolar e moral de seus filhos. Outros jovens também expressaram interesse em receber capacitação para estarem aptos a conduzir suas próprias aulas voluntárias. Com o passar do tempo, um padrão de vida comunitária que unia atos de adoração e de serviço criou raízes e se expandiu, incluindo também muitas famílias dos jovens.

À medida que este crescente núcleo de pessoas trabalhava em conjunto e consultava sobre as iniciativas que estava tomando, o espírito de apoio mútuo e atenção ao bem-estar de sua comunidade naturalmente os levou a iniciativas adicionais. Uma diversidade de projetos de serviço surgiu da iniciativa dos pré-jovens, incluindo visitas aos doentes e idosos para oferecer assistência, e o estabelecimento de uma horta da qual alimentos colhidos podiam ser divididos com os necessitados. Membros de um desses grupos expressaram que “É importante mostrarmos amor uns aos outros, reunirmo-nos e aprendermos a viver como membros de uma família. Devemos desenvolver o hábito de compartilhar com os amigos as coisas que eles não tenham e que lhes sejam necessárias; sempre que temos algo, precisamos compartilhar com aqueles que não têm”.

Os jovens também se reuniam regularmente para consultar sobre sua educação escolar, uma vez que se esforçavam para superar as limitações que encontravam nas suas escolas. As conversações levavam a várias iniciativas para arranjar apoio tutorial. Eles ajudavam uns aos



outros compartilhando o que já sabiam, ou solicitando a assistência de pessoas mais experientes em algum assunto. Esse espírito de compartilhar e contar com os talentos uns dos outros expandiu-se para o campo das artes. Alguns dos jovens que tinham interesse especial na produção de música abriram suas casas para ensinar suas habilidades a jovens mais novos. Nessas lições, eles se esforçavam também para criar canções com mensagem positiva — canções que refletissem as mais altas aspirações da comunidade. Por meio desses esforços, este grupo de jovens em expansão vem se esforçando para aprender de que modo os diversos talentos existentes na comunidade podem encontrar expressão em iniciativas que contribuam para o bem-estar dos outros.

O padrão emergente de vida comunitária inclui também visitas regulares aos lares e conversações com os pais das crianças envolvidas, tanto individualmente como em grupos. Nessas conversações, tornou-se claro que as mães que apoiavam a educação espiritual das crianças estavam ávidas para melhorar sua própria educação também. Vários dos jovens se voluntariaram para realizar aulas de alfabetização de adultos para os interessados.



MAIS SOBRE ATIVIDADES DE DURAÇÃO FIXA

Canadá e França: Campanhas de conscientização sobre saúde mental (p. 64 em “Saúde”).

Equador e Quênia: Campanhas de conscientização ecológica (p. 66 em “Meio-Ambiente”).

Bahrein e Nepal: Iniciativas de plantio de árvores (p. 66 in “Meio-Ambiente”).

Costa Rica e Brasil: Projetos de limpeza de rios (p. 66 in “Meio-Ambiente”).

Vanuatu: projetos de serviço de conscientização ambiental para pré-jovens (p. 67 em “Meio-Ambiente”).

Tunísia: Reunião para promover cultura de cooperação (p. 71 em “Emancipação da Mulher”).

Austrália: Jovens criando canções para inspirar esperança (p. 75 em “Artes e Mídia”).

Moçambique a Malásia: Distribuição de recursos após inundação (p. 76 em “Assistência Humanitária”).

Estados Unidos: Jovens oferecendo conforto na pandemia (p. 78 em “Assistência Humanitária”).

Itália: Jovens criando canções para oferecer esperança (p. 78 em “Assistência Humanitária”).

Índia: Instituições bahá'ís distribuindo alimento para famílias (p. 78 em “Assistência Humanitária”).

Iraque: Força-tarefa oferecendo assistência de saúde (p. 79 em “Assistência Humanitária”).

Jordânia e Espanha: Esforços na mídia e informações sobre a pandemia (p. 79 em “Assistência Humanitária”).

Algumas jovens mães também começaram a trabalhar juntas para dar início a pequenas atividades de geração de renda para melhorar suas condições econômicas. Ao final, formaram-se dois grupos de poupança, os quais possibilitaram aos participantes acesso a pequenos empréstimos para suas atividades comerciais.

Naturalmente, os amigos se tornaram mais atentos a vários profissionais e organizações na comunidade que estavam trabalhando para o bem-estar da população. Então, algumas das iniciativas que surgiram nas bases da sociedade envolveram a colaboração com essas agências para ajudar a resolver um ou outro desafio. Em um caso, quando estavam consultando sobre como ajudar algumas meninas que haviam abandonado a escola, os amigos pediram ajuda a uma organização na comunidade envolvida em promover a educação de meninas. Por intermédio de seu apoio, eles conseguiram ajudar as meninas a voltar à escola. Como outro exemplo, quando a pandemia do COVID 19 teve início, jovens voluntariaram-se com um grupo comunitário empenhado em promover a saúde e ajudaram a criar consciência na vizinhança sobre a doença e maneiras pelas quais ela podia ser

prevenida e tratada.

Com base na experiência adquirida e na cultura de apoio mútuo e consulta que surgiu, os jovens e suas famílias também estão começando a aprender sobre a administração de iniciativas mais sustentadas e complexas. Por exemplo, uma pré-escola comunitária foi estabelecida na vizinhança, mantida com recursos locais. As famílias e professores preveem que gradualmente ela crescerá para oferecer todos os graus da educação fundamental com a assistência de uma organização de inspiração bahá'í próxima que oferece capacitação de professores.



Projetos Comunitários Sustentáveis

Além de realizar anualmente mais de cem mil iniciativas de duração fixa nas bases da sociedade, os bahá'ís — frequentemente trabalhando ombro a ombro com outras pessoas — estão envolvidos em mais de 2.000 projetos em andamento que são sustentados com o decorrer do tempo e em geral são de um escopo mais amplo. Alguns, acima descritos, surgem de iniciativas de menor envergadura, enquanto outros são estabelecidos desde o início como projetos estruturados.

“A semente não se torna árvore repentinamente; não é num instante que o embrião se transforma em homem; a substância mineral não se torna de repente em pedra: não, todos crescem e se desenvolvem gradativamente até atingirem o limite de sua perfeição.”

—‘ABDU’L-BAHÁ

À medida que iniciativas informais de ação social surgem nas bases da sociedade, pode haver circunstâncias em que, através de um processo de consulta, ação e reflexão, certos esforços ocasionem iniciativas de natureza mais sustentada. Isto ocorre quando aqueles que se dedicam a uma certa iniciativa testemunham resultados abundantes, adquirem maior experiência e identificam maneiras construtivas de ação sistemática. Em alguns casos, um projeto de longo prazo pode ser assim planejado desde o início. O senso de propriedade da ação social sustentada deve ficar a cargo da própria comunidade, pois desenvolver capacidade é essencial para as iniciativas bahá'ís no campo do desenvolvimento. Considerando isso, os envolvidos ampliam a variedade de suas atividades de um modo orgânico, informados pela sua leitura da realidade e sem pressão indevida proveniente de fora. Seu modo de funcionar continua a ser de aprendizagem em ação. Embora a expectativa seja a de que, com o tempo, a ação conjunta produza resultados concretos, o sucesso é medido principalmente em termos do efeito da ação sobre o desenvolvimento de capacidade da população para tratar de questões de desenvolvimento em níveis mais elevados de complexidade e efetividade.

Em qualquer lugar que tais iniciativas surgem, as instituições administrativas locais também desempenham um papel importante em encorajamento e apoio. Como uma voz de autoridade moral, eles ajudam a assegurar que os grupos de indivíduos que trabalham para melhorar as condições de suas sociedades procedam de um modo cada vez mais coerente com

outros processos da vida comunitária e seja consistente com princípios como fidedignidade, integridade e serviço abnegado. Em um crescente número de lugares, as comunidades podem contar com programas educacionais promissores que foram desenvolvidos em lugares distantes e que são consistentes com a realidade local (ver mais nas pp. 80-85). Tais programas servem para reforçar as capacidades individuais e institucionais existentes em uma comunidade, frequentemente dando ensejo à criação de projetos sustentados adicionais que focam um ou outro aspecto da vida comunitária.

Hoje há mais de 2.000 iniciativas comunitárias sustentadas em andamento em todo o mundo, algumas das quais estão ainda mais envolvidas com organizações existentes na comunidade com estruturas administrativas básicas. Os exemplos incluem escolas comunitárias de educação infantil, escolas acadêmicas maiores que abarcam um corte transversal mais amplo da região, clínicas locais que oferecem serviços básicos, estações de rádio que produzem programas para a população circunvizinha, cooperativas que encorajam o compartilhamento de recursos e proveem assistência a cada membro, programas de ensino de línguas e alfabetização oferecidos a recém-chegados ao país para ajudá-los a participar mais significativamente da vida comunitária ou hortas comunitárias em vizinhanças urbanas que oferecem alimentos nutritivos para os residentes na localidade e fortalecem os laços sociais. O exemplo da página seguinte oferece uma ilustração da natureza de tal iniciativa e como ele pode surgir.



Haiti

MAIS PROJETOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS

Estados Unidos: Rede de micro-escolas (p. 41 in "Escolas").

África do Sul: Programa tutorial para melhorar notas dos estudantes (p. 50 em "Liberando o Potencial dos Jovens").

Camarões: Iniciativas de ação social de apoio a Cooperativas (p. 56 em "Preparação para ação social").

Singapura: Horta comunitária (p. 61 em "Agricultura").

Romênia: Clínica médica (p. 64 em "Saúde").

Islândia: Projeto de reflorestamento (p. 66 em "Meio-ambiente").

Vanuatu: Iniciativa de proteção ao meio-ambiente (p. 67 em "Meio-ambiente").

Mianmar: Projeto de microcrédito (p. 68 em "Vida econômica").

Panamá: Estação de rádio dando voz a povos indígenas (p. 74 em "Artes e Mídia").

Espanha: Projeto de música inspirada por temas espirituais (p. 75 em "Artes e Mídia").

República Democrática do Congo: Coro criando canções (p. 75 em "Artes e Mídia").

Filipinas: Estação de rádio (p. 79 em "Assistência Humanitária").



Colômbia



Estados Unidos



Panamá



Bélgica

EM PROFUNDIDADE: O SURGIMENTO DE UMA INICIATIVA COMUNITÁRIA NA ÍNDIA

Um grupo de estudantes do segundo grau, por alguns anos envolvido no programa educacional bahá'í que desenvolve capacidade para o serviço, começou a manter algumas conversações sobre suas aspirações educacionais. Um dos desafios enfrentados por eles e seus colegas era o acesso a um ambiente adequado para estudar fora das horas na escola. A biblioteca mais próxima, por exemplo, estava situada a quase três quilômetros de distância, percurso significativo que frequentemente não era seguro à noite, especialmente para meninas. O grupo refletiu também sobre como os jovens muitas vezes se sentiam isolados em seus estudos e como seria mais efetivo se pudessem estudar juntos.

Resposta coletiva a um desafio local

Algumas semanas depois, o grupo participou de uma reunião oferecida pela comunidade bahá'í para todos os jovens do povoado para refletirem sobre seu papel singular de contribuir para a melhora da sociedade. Eles levantaram e exploraram a ideia de coletivamente criar uma biblioteca e discutiram a importância de envolver seus pais e outras pessoas da comunidade. Uma série de consultas com os pais e líderes, todos os quais deram seu apoio à ideia, levou à identificação de uma sala extra em um templo do povoado que podia ser usada como sede para a biblioteca. Percebendo a necessidade de fundos para estabelecer tal espaço para estudo, o líder do povoado ofereceu fundos e fez doação de assinaturas de revistas e jornais. Os jovens coletaram e contribuíram livros enquanto outros doaram itens de mobília. Levantaram-se fundos na comunidade e, com o tempo, mais livros foram adicionados, incluindo livros escolares

do segundo grau, livros de história e escrituras de várias religiões.

Criando um espaço para jovens estudarem e apoiarem uns aos outros

Para administrar a iniciativa, os jovens decidiram eleger anualmente, por meio de voto secreto, um coordenador que pudesse voluntariamente facilitar as necessidades da biblioteca em consulta com outros. Inicialmente, uma pequena taxa mensal foi estabelecida para custear as necessidades básicas relacionadas a materiais e equipamentos.

Com o passar dos anos, mais de 100 jovens se tornaram membros da biblioteca. Gradualmente, a biblioteca influenciou a vida comunitária de algumas maneiras visíveis. Enquanto anteriormente os jovens se preparavam individualmente para os exames, deixando para trás muitos que se esforçavam por si mesmos, a biblioteca ajudou a nutrir uma cultura de estudo coletivo e apoio mútuo entre os jovens. Os envolvidos tiveram que criar um ambiente agradável e inclusivo. Uma das meninas que visitava frequentemente a biblioteca, relatou:

“Ao vir aqui, o que mais gosto são os relacionamentos. Nós interagimos e conversamos abertamente uns com os outros. Ninguém se sente nervoso ou embaraçado no grupo, ou preocupado que outros o ridicularizem caso diga algo errado. Tanto as meninas como os meninos são respeitados e têm chance. Fizemos também muitos projetos práticos e, em consequência disso, muitos conceitos da ciência se tornaram bem mais claros para nós.”

Conforme os jovens avançavam em seus estudos, muitos deles estavam simultaneamente preocupados com o progresso escolar dos mais jovens que eles. Várias aulas tutoriais informais noturnas nasceram e os jovens que nelas ensinavam reuniam-se regular-

mente para discutir a melhoria do padrão de educação do povoado. Gradualmente eles se tornaram mais conscientes dos significativos esforços das crianças e jovens mais novos que estudavam em escola pública e assim começaram uma segunda linha de ação:

Superando crises e alcançando níveis mais elevados de unidade

Desafios e retrocessos temporários são inerentes ao desenvolvimento de qualquer atividade comunitária sustentada. Quando surgiam dificuldades específicas, os jovens que facilitavam o trabalho da biblioteca refletiam regularmente sobre a importância de aplicar princípios espirituais como unidade, paciência, e serviço abnegado. Com a orientação e encorajamento das instituições locais bahá'ís, eles redobram seus esforços para fortalecer os laços de amizade e aprender a colaborar com indivíduos e instituições de diversas origens. Ao proceder assim, eles perceberam que crises podem ser oportunidades para alcançar níveis mais elevados de unidade e efetividade.

Durante quatro anos esta convicção foi testada no funcionamento da biblioteca, quando ficou claro que as instalações que estavam sendo voluntariamente oferecidas não estariam mais disponíveis e que a biblioteca poderia ter que fechar. Este incidente foi uma ocasião para a comunidade consultar novamente sobre a natureza e propósito da iniciativa. Ao refletir sobre a experiência adquirida até aquele ponto, eles perceberam que a biblioteca não somente ajudava os jovens a ter um espaço adequado para estudo, mas também inspirava o nascimento de outras iniciativas educacionais e oferecia uma oportunidade para promover ação coletiva na comunidade. A influência da iniciativa espalhou-se também para além da comunidade, pois vários jovens de localidades vizinhas se afiliaram à



biblioteca e o líder de um dos povoados fez arranjos para a construção de uma biblioteca para jovens da sua comunidade.

Depois de várias reuniões comunitárias e de discussão, surgiu uma visão expandida. Com o apoio de instituições locais, a biblioteca mudou-se para um salão maior no centro do povoado. Este local era mais acessível para todas as idades, tanto para meninas como para meninos, e mais adequado para servir como espaço para uma variedade de atividades educacionais, incluindo aulas tutoriais para crianças e pré-jovens. As consultas deram ensejo a um novo nome: Centro Educacional Comunitário — Samudaaya Shiksha Kendra.

Demandas maiores e leitura expandida da realidade

Logo depois, o país começou a experienciar a primeira onda de confinamento em consequência da pandemia do COVID - 19. O fechamento de escolas significou o início de muitas novas aulas tutoriais na vizinhança do centro educacional. Para coordenar o crescente número de atividades no centro e arredores, os arranjos informais existentes formalizaram-se em uma equipe educacional de cinco membros.

A fim de melhorar sua própria capacidade, a equipe educacional contou com o apoio técnico de uma organização de desenvolvimento de

inspiração bahá'í da região que tinha experiência na área de capacitação de professores e apoio a escolas comunitárias. Ao reconhecer que o centro educacional era apenas um dos muitos protagonistas educacionais existentes na comunidade, a equipe analisou com mais profundidade o sistema educacional existente, incluindo a contribuição de escolas públicas, privadas, tutoriais, creches locais, aulas de educação moral, grupos de estudos entre colegas e aulas online. Além das linhas de ação já em andamento, a equipe educacional estabeleceu para si o objetivo de fortalecer os laços de colaboração com outras pessoas igualmente preocupadas com a educação no povoado. Em um ambiente que algumas vezes pode ser competitivo, a equipe procurou promover um espírito de colaboração e apoio mútuo a serviço do bem-estar comum. Como medida inicial, o centro educacional começou a realizar reuniões de reflexão para as pessoas envolvidas com a educação para compartilharem suas experiências e aprenderem umas com as outras. Quando soube que a escola pública do povoado parou de funcionar devido a instalações inadequadas, a equipe educacional mobilizou outras pessoas da comunidade para assegurar que a escola continuasse a servir ao povoado.

À medida que as atividades do centro educacional continuaram a evoluir, os amigos que coordenavam seu trabalho identificaram algumas áreas

de aprendizagem para os anos seguintes:

“Estamos planejando organizar uma reunião comunitária na qual possamos consultar com todos sobre como melhorar o centro educacional, de que modo mais jovens do povoado podem desfrutá-lo, como um maior número de meninas pode ir ao centro para os estudos escolares e colegiais, e de que maneira pode ser melhorado o espírito de cooperação e assistência mútua. A equipe educacional está igualmente procurando aprender como aprimorar a qualidade do apoio tutorial e fortalecer um ambiente de aprendizagem e apoio mútuo entre todos os tutores e professores do povoado.”

Vários fatores foram importantes para a evolução dessa iniciativa. Desde o início, ela refletiu as aspirações da comunidade e cresceu organicamente de acordo com recursos e capacidades disponíveis na localidade. Fortalecido pelo apoio contínuo da comunidade e suas instituições, no cerne do processo está o empenho de um grupo de jovens em cultivar em si próprios certas capacidades como a habilidade de funcionar em modo de aprendizagem e promover ambientes de unidade na diversidade. Durante todo o tempo, os jovens vêm apoiando uns aos outros para avançarem na sua educação do terceiro grau em uma cidade próxima, enquanto continuam a residir na sua comunidade e a servi-la.

REUNIÕES CONTÍNUAS PARA CONSULTA E AÇÃO DA COMUNIDADE

A maioria das iniciativas bahá'ís em desenvolvimento surgiram em povoados e vizinhanças onde existe um senso cada vez mais pronunciado de comunidade. Em tais cenários, é especialmente claro que, qualquer que seja o campo de ação — educação, agricultura, saúde ou outro — progresso sustentado depende não somente do empoderamento de indivíduos e grupos, mas mais amplamente das capacidades e da natureza da interação entre os indivíduos, a comunidade e as instituições. Quanto mais essas qualidades de cooperação e assistência mútua se manifestarem em uma população, afirmam as escrituras bahá'ís, “mais a sociedade humana avançará em progresso e prosperidade”.

Animados por esta convicção, estão sendo criadas oportunidades entre os habitantes, grupos e instituições em vários níveis ao redor do mundo para se reunirem e se empenharem em um contínuo processo de fazer uma leitura das condições materiais e sociais de suas comunidades. Tais espaços de colaboração envolvem todos os segmentos da população em uma conversação na qual experiências e recursos são prontamente compartilhados. Além de melhorar a unidade de visão e de pensamento, tais reuniões frequentemente levam também à emergência de atividades de duração fixa para resolver uma ou outra questão, bem como criar projetos que sejam sustentados com o passar do tempo.

Em uma de tais reuniões comunitárias na **Índia**, 40 famílias da periferia de um povoado, anteriormente desconectadas de programas do governo, estiveram discutindo o progresso material e social de sua localidade. Quando um membro do conselho do povoado foi convidado por uma instituição local bahá'í para participar dessa reunião comunitária, a relação entre a comunidade e o governo foi fortalecida e os funcionários do governo ficaram bem mais conscientes da realidade daquele segmento do povoado. A comunidade tomou medidas sistemáticas em consequência dessas reuniões, as quais promoveram a colaboração com lideranças locais e ajudaram a conectar a comunidade a vários programas oferecidos por estruturas governamentais, tais como os de microcrédito e bem-estar das crianças. Por meio

“Consultai-vos em todos os assuntos, pois a consulta é a lâmpada que guia, que mostra o caminho e confere compreensão.”

—BAHÁ'U'LLÁH



de tais medidas, o que anteriormente era caracterizado como uma relação de distanciamento e desconfiança entre a comunidade e o governo local gradualmente começou a mudar para uma relação de colaboração mútua e confiança.

Em **Papua Nova Guiné**, uma reunião comunitária de três dias com mais de 600 participantes foi organizada pelas instituições locais bahá'ís em colaboração com funcionários do governo local. Conversas enriquecedoras entre os habitantes da região, representantes do governo local e conselheiros distritais exploraram o histórico das medidas até então tomadas, bem como as barreiras sociais, econômicas ou culturais que vinham impedindo o progresso espiritual e material da população. Os participantes da reunião também discutiram maneiras de fortalecer a cooperação entre as várias entidades envolvidas com processos essenciais à



República Democrática do Congo

vida comunitária, incluindo educação de segundo e terceiro grau, saúde e infraestrutura. Depois da reunião deu-se atenção ao estabelecimento de um comitê dentro da comunidade que pudesse se dedicar a questões de interesse de um modo mais sistemático e em intensa colaboração com o governo local.

Além das conferências regulares que reúnem os membros da comunidade, na **República Democrática do Congo** vêm sendo realizadas reuniões especiais que congregam lideranças locais. Um exemplo é a reunião de três dias para 60 lideranças de povoados e de tribos, muitas das quais anteriormente se encontravam em lados opostos e em conflitos armados, para discutir o fomento do progresso social e decidir sobre ações práticas que possam transformar a coexistência tensa em colaboração construtiva e pacífica entre os vários grupos étnicos e comunidades religiosas. Um resultado notável

da conferência foi a decisão tomada por muitas das lideranças em convocar reuniões regulares para todas as mulheres de seus povoados para discutirem as medidas a serem tomadas para este fim, percebendo que sua participação era essencial para uma reconciliação bem sucedida.



Organizações de Desenvolvimento

Entre a variedade de iniciativas bahá'ís que estão contribuindo para o campo do desenvolvimento estão as organizações formais de desenvolvimento. Embora em geral supervisionem um ou mais programas sofisticados de desenvolvimento, tais iniciativas também crescem organicamente em escala e complexidade, dependendo das circunstâncias. Algumas dessas organizações adquiriram a capacidade de se dedicar a áreas de atividade relativamente complexas e estabelecer relações de trabalho com agências de governos e da sociedade civil.

“Nós devemos estar continuamente estabelecendo novos alicerces para a felicidade humana, e criando e promovendo novos instrumentos para este fim.”

— ‘ABDU’L-BAHÁ

À medida que os projetos de ação social crescem e se diversificam, estruturas organizacionais evoluem para assegurar sua viabilidade a longo prazo e atender às necessidades de expansão. Atualmente, as organizações bahá'ís de desenvolvimento se enquadram em duas categorias. Algumas são agências de conselhos administrativos bahá'ís, enquanto outras são iniciativas de grupos de bahá'ís — frequentemente com colegas de ideais afins — como organizações sem fins lucrativos e não governamentais que funcionam de acordo com as leis de seus respectivos países. Ambos os tipos de organização têm por objetivo a aplicação dos ensinamentos da Fé a uma ou mais áreas de cuidado social.

Tipicamente concebida por um pequeno grupo de pessoas, tal agência começa seu trabalho em escala pequena e aumenta o alcance de suas atividades conforme os recursos e a aprendizagem o permitem. Com o passar do tempo, pode desenvolver a capacidade de adotar algumas linhas de ação para tratar de desafios de comunidades locais e regiões inteiras de um modo coordenado. Para essa finalidade, ela sistematicamente levanta recursos humanos e promove a geração, aplicação e difusão de conhecimento sobre um ou outro aspecto do desenvolvimento. Ao promover ação e reflexão em diversos campos e sistematizar o conhecimento adquirido, uma organização dessas apoia

os esforços de indivíduos, comunidades e instituições em aprender sobre e contribuir para a transformação da sociedade.

Quando uma organização de desenvolvimento de inspiração bahá'í é estabelecida, naturalmente se dá ênfase à qualidade de suas atividades; a clareza sobre um tamanho otimizado é gradualmente alcançada quando a noção de que “maior é melhor” é deixada de lado. Uma organização que funciona em uma região obtém seu significado em parte de sua relação com outras iniciativas; é por intermédio de uma das várias iniciativas em interação que se alcança progresso consistente. As instituições locais tipicamente dão orientação e encorajamento a tais agências enquanto elas aprendem a manter a coerência entre os processos de interação dentro da comunidade. À medida que a organização aumenta sua capacidade e seu trabalho se torna mais definido, ela fica apta a estabelecer relações de trabalho cada vez mais eficientes e significativas com agências do governo e da sociedade civil.

Hoje há mais de 170 organizações de desenvolvimento de inspiração bahá'í em todo o mundo, com estruturas programáticas relativamente complexas e esferas de influência significativas, cada uma em um diferente estágio de evolução. As páginas seguintes apresentam vislumbres do trabalho de algumas dessas agências.



Canadá

Zâmbia



MAIS SOBRE ORGANIZAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE INSPIRAÇÃO BAHÁ'Í

Países Baixos: Instituto Breakwell (p. 50 em *Liberando o Potencial da Juventude*).

América do Norte: Rede de Organizações (p. 51 em *Liberando o Potencial da Juventude*).

Colômbia: FUNDAEC (p. 56 em *Preparação para ação social*).

Camarões: Fundação Emergence para Educação e Desenvolvimento (p. 56 em *Preparação para ação social*).

Uganda: Fundação Kimanya-Ngeyo (ver p. 62 em *"Agricultura"*).

Zâmbia: Fundação Inshindo (p. 62 em *"Agricultura"*).

República Democrática do Congo: Fundação Erfan-Connaissance (p. 62 em *"Agricultura"*).

República Democrática do Congo: Graine d'Espoir (p. 64 em *"Saúde"*).

Índia: Fundação para o Avanço da Ciência (p. 65 em *"Saúde"*).

Luxemburgo: Fundação Unity (p. 89 em *"Contribuindo para o Discurso sobre Desenvolvimento em Vários Níveis"*).



Luxemburgo



Kiribati

EM RESUMO: ORGANIZAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SELECIONADAS

Fundação Emergence para Educação e Desenvolvimento

A Fundação Emergence para Educação e Desenvolvimento foi estabelecida em 2003 nos **Camarões** para contribuir para o empoderamento moral da juventude no país. Seus esforços estão focados em implementar o programa Preparação para Ação Social e sobre a condução de pesquisa de ação na área de agricultura (para mais informações, ver p. 56).

Fundação Colibri de Aprendizagem

A Fundação Colibri de Aprendizagem, com sede na Columbia britânica, **Canadá**, foi estabelecida em 2012 para ajudar a aumentar a capacidade de grupos de recém-chegados ao país para contribuir ao desenvolvimento de comunidades inclusivas, acolhedoras e de apoio mútuo em ambientes urbanos. Nos últimos anos, a Colibri começou a acompanhar jovens em diferentes estágios de sua vida para identificar e adotar oportunidades acadêmicas e profissionais apropriadas enquanto eles se empenham em contribuir para a melhoria da sociedade.

FUNDAEC

A Fundação para a Aplicação e Ensino das Ciências (FUNDAEC) foi estabelecida em 1974 para se dedicar a pesquisa e ação no atendimento às necessidades de populações rurais na **Colômbia**. Após ter desenvolvido um programa educacional de segundo grau, conhecido como Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT), que gerou muito interesse entre outras organizações de inspiração bahá'í, ela desenvolveu o programa Preparação para a Ação

Social e desde então vem aprendendo sobre sua implementação. Outras linhas de ação da FUNDAEC incluem o programa de Apoio a Lideranças Comunitárias, que ajuda jovens a se dedicarem a um caminho de estudo e trabalho, e o programa Liderança e Desenvolvimento Comunitário, cujo objetivo é aprender, lado a lado com lideranças e organizações locais, a como resolver os desafios enfrentados por suas comunidades.

Graine d'Espoir

A Graine d'Espoir, na **República Democrática do Congo**, surgiu em 2013 como resposta às necessidades de saúde na região Kivu do país. Esteve envolvida na capacitação de professores para promover a saúde entre estudantes e suas famílias e aprender a trabalhar com agentes comunitários de saúde para oferecer formas holísticas de cuidados com a saúde (para mais informações, ver p. 64).

Beyond e.V., Alemanha

Beyond e.V. é uma agência que funciona na **Alemanha**, estabelecida em 2012 e seu foco é primariamente o levantamento de fundos para programas educacionais oferecidos por organizações de inspiração bahá'í. A agência serve como um canal de fundos para projetos na África, Ásia e o Pacífico e se empenha em conversações com indivíduos e instituições na Alemanha sobre princípios espirituais subjacentes ao progresso social de todas as nações.

Fundação para o Avanço da Ciência

A Fundação para o Avanço da Ciência em Uttar Pradesh, **Índia**, está envolvida desde 1996 em capacitar professores de escolas em comunidades rurais. Desde 2020, em resposta ao fechamento das escolas



Zâmbia



Kiribati



Essuatíni



Papua Nova Guiné



Mongólia



Camboja



Índia



Colômbia

devido à pandemia do coronavírus, ela vem aprendendo a ajudar jovens para oferecerem assistência tutorial às suas comunidades. A Fundação vem aprendendo também a promover a saúde por meio da capacitação de jovens mães, bem como a criar materiais de conscientização sobre o assunto para uso em reuniões locais (para mais informações, ver p. 65).

Yayasan Bhinneka Tunggal Ika Universal

A Yayasan Bhinneka Tunggal Ika Universal (Fundação Unidade na Diversidade) foi estabelecida na **Indonésia** em 1996 com o objetivo de contribuir para o avanço das comunidades remotas do país com a melhora de oportunidades educacionais para crianças. Em 2011, a organização começou a promover o estabelecimento de escolas locais nas Ilhas Mentawai e Sumatra Setentrional. Ao final de 2022, ela estava apoiando 31 centros de desenvolvimento da infância e oferecendo contínua capacitação a 41 professores (para mais informações, ver p. 44).

Instituto Educacional Ootan Marawa (OMEI)

O Instituto Educacional Ootan Marawa teve início nos anos 1990 com o objetivo de apoiar professores em **Kiribati** no desenvolvimento de capacidade em seus estudantes para o serviço à sociedade. Com o tempo, a organização ampliou seus esforços educacionais oferecendo um programa de empoderamento espiritual de pré-jovens em escolas públicas e apoiando o surgimento de escolas comunitárias. A partir de 2022, cerca de 900 jovens estavam participando do programa e a OMEI oferecia apoio técnico a 17 jardins de infância, servindo a mais de 200 estudantes (para mais informações, ver p. 55).

A Organização Mwelekeo

A Organização Mwelekeo foi estabelecida no **Quênia** em 2007 para trabalhar com jovens em áreas rurais para promover o bem-estar material e espiritual de suas comunidades. Ela envolve várias centenas de jovens, primariamente na província ocidental do Quênia, em um programa educacional que desenvolve suas habilidades para ação social, incluindo nos campos de agricultura, meio-ambiente e educação na primeira infância.

Fundação Rays of Light (Raios de Luz)

A Fundação Rays of Light foi estabelecida em 2007 para ajudar a atender às necessidades educacionais em **Papua Nova Guiné** onde o acesso à educação é limitado. A Fundação oferece o programa Preparação para Ação Social para ajudar jovens e adultos a desenvolver capacidade para promover o bem-estar de suas comunidades e conduzir programas de capacitação de professores para pessoas que desejam trabalhar com suas comunidades para estabelecer pré-escolas e escolas de primeiro grau.

Fundação Inshindo

Com a convicção de que o conhecimento está no cerne do progresso social, a Fundação Inshindo foi formada em 2006 em **Zâmbia** para aprender de que modo os jovens podem desenvolver suas capacidades científicas para promover o bem-estar de suas comunidades. Com o passar dos anos, seus esforços levaram também ao estabelecimento de escolas comunitárias e centros de agricultura comunitária que se empenha em gerar conhecimento sobre a produção sustentável de alimentos (para mais informações ver p. 62).

EM DETALHES: A EVOLUÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Em 2003, um grupo de pessoas da **República Centro-Africana** começou a consultar sobre como poderia contribuir para o progresso social e econômico de seu país. Inspirado pelos escritos bahá'ís que afirmam que os seres humanos devem ser considerados como uma "mina rica em joias de inestimável valor" e que "A educação, tão somente, pode fazê-la revelar seus tesouros e habitar a humanidade a tirar dela algum benefício", sua atenção concentrou-se na condição da educação pré-escolar e do primeiro grau. Muitas comunidades, especialmente as de áreas rurais, tinham acesso limitado à educação devido aos efeitos debilitantes dos anos de conflitos internos sobre o sistema educacional da nação.

Com base na experiência já adquirida em apoiar iniciativas educacionais informais, o grupo estabeleceu a Fundação Nahid et Hushang Ahdieh (Ahdieh Foundation) como um meio para se envolver em um processo mais sistemático de aprendizagem. Embora altamente cientes dos desafios envolvidos, os fundadores percebiam no povo de seu país uma imensa fonte de talento que, se fosse canalizado apropriadamente, podia ser a solução para superar esses desafios. Contando com percepções e materiais de capacitação de organizações de inspiração bahá'í de Chad e Mali, eles começaram a aprender o modo ajudar as comunidades a estabelecerem e administrarem suas próprias escolas de primeiro grau.

Desenvolvendo um programa por meio de contínua ação e reflexão

Entre as primeiras ações da Fundação estava um seminário de capacitação para cerca de 20 professores aspirantes selecionados por suas respecti-

vas comunidades devido ao interesse que já haviam mostrado na educação de crianças pequenas. O propósito da capacitação era ajudar a desenvolver a capacidade dos participantes para começarem jardins de infância em suas próprias comunidades. Subsequentemente foram estabelecidas cinco pré-escolas locais inteiramente apoiadas por recursos financeiros provenientes da própria comunidade. A Fundação acompanhou de perto o trabalho dessas escolas e obteve percepções a respeito de áreas como aumentar a conscientização em uma comunidade sobre a natureza da educação, capacitação de novos professores e o desenvolvimento da capacidade de uma comunidade em prover o sustento dos professores e administrar uma escola em crescimento.

Em seus esforços para desenvolver seu programa, a Fundação teve de estar consciente da realidade da população com a qual estava trabalhando e apta a ajustar seus planos de um modo apropriado. Por exemplo, muitos dos professores aspirantes eram jovens mães com educação formal limitada e responsabilidades que não lhes permitiam participar de programas de capacitação de vários meses de duração. Em resposta, a Fundação adotou uma abordagem em capacitação de professores que entrelaçasse teoria e prática: em vez de exigir que os participantes transferissem de um lugar a outro por longos períodos, a Fundação ofereceu capacitação anualmente por um ou dois meses, após a qual os professores eram encorajados a imediatamente aplicar o que aprenderam. Os professores foram capacitados a oferecer um grau de cada vez, começando inicialmente com jardim de infância. Por meio de visitas regulares dos funcionários da fundação e um sistema no qual os professores mais experientes apoiavam os mais novos, houve melhoria gradual na qualidade da instrução.

Naturalmente, as escolas tinham que superar muitos desafios como parte da evolução. Nos primeiros anos, por exemplo, os inspetores da escola por vezes ficavam céticos com as escolas, as quais em geral funcionavam em estruturas simples edificadas com materiais disponíveis na localidade, ou algumas vezes debaixo de uma árvore. Não obstante, por meio de um contínuo processo de ação, reflexão e refinamento, a Fundação desenvolveu vários elementos de um programa para multiplicação das escolas comunitárias (ver p. 42). Em cinco anos, havia 28 escolas em funcionamento e mais de 100 professores que haviam recebido capacitação.

Consolidando estruturas e melhorando a colaboração

Os resultados promissores do programa resultou em solicitações de um crescente número de organizações de outros países da África que aspiravam seguir o mesmo caminho de aprendizagem. Em 2008, a Fundação começou assistindo os funcionários dessas organizações a desenvolverem programas de capacitação de professores em seus respectivos países.

Para assegurar que a capacidade para a implementação do programa continuasse a crescer dentro da República Centro-Africana, alguns graduados da universidade da cidade de Bangui foram convidados para se juntarem à organização. Cinco locais de capacitação também foram criados em várias partes do país para descentralizar algumas de suas atividades. Em 2011, a Fundação estava trabalhando em 13 áreas municipais com 33 escolas que ofereciam educação a cerca de 2.800 crianças. A despeito do estado geral de intranquilidade civil no país, as atividades da Fundação continuaram a se desenvolver. A qualidade de educação que oferece também mereceu a apreciação não somente dos pais, mas também dos profissionais de educação e funcionários do



governo em todo o país.

À medida que a colaboração com oficiais e outros protagonistas se tornou mais forte, a Fundação começou a considerar de que modo poderia participar mais regularmente de diálogos nacionais sobre educação do primeiro grau. Em abril de 2012, a Fundação organizou um seminário para representantes do governo e agências não governamentais, durante o qual foram exploradas ideias relacionadas ao objetivo da educação e o papel do professor na sociedade. No ano seguinte, a Fundação entrou em um acordo com o Ministério da Educação, obtendo reconhecimento para todas as escolas estabelecidas mediante seu apoio. Em 2014, a Universidade de Bangui reconheceu a Fundação como uma organização de capacitação de professores e ofereceu aos seus colaboradores acesso a programas de graduação.

Linhas adicionais de ação

À medida que a Fundação adquiria experiência em educação, via-se mais profundamente envolvida com as inquietações da população vinculadas a ela.

Por exemplo, um desafio comum enfrentado por muitas das comunidades era a nutrição e a saúde das crianças. As crianças que frequentavam as escolas muitas vezes não eram adequadamente nutridas e tinham dificuldade de se concentrar durante o horário escolar. Em

resposta, a organização começou a ajudar os professores de certas escolas, juntamente com membros da comunidade, a estudarem materiais com o objetivo de desenvolver a capacidade de se empenhar em práticas agrícolas altamente produtivas e sustentáveis. Essas comunidades estabeleceram e começaram a cuidar de canteiros de agricultura experimental, usando a colheita para alimentar diariamente os alunos. Ao redor dos canteiros experimentais, os agricultores também foram apoiados para gerar, aplicar e difundir conhecimentos sobre como diversificar e aumentar o volume da produção de alimentos a fim de ajudar a atender às necessidades nutricionais das famílias e simultaneamente aumentar sua renda.

Outra linha de ação surgiu em resposta à solicitação de pais e dos envolvidos no trabalho com jovens adolescentes graduados nas escolas comunitárias. Nos últimos anos, a Fundação vem ajudando tais jovens a participarem de um programa que objetiva levantar promotores do bem-estar comunitário (ver p. 56). Alguns desses jovens, por sua vez, levantaram-se para contribuir em vários processos da vida comunitária como educação, meio-ambiente, saúde e agricultura.

No início da pandemia do COVID - 19, quando a maioria das escolas do país estava temporariamente fechada, a Fundação apoiou os professores das

escolas comunitárias, juntamente com as famílias de seus alunos, a oferecer educação descentralizada de acordo com regulamentos nacionais de saúde. Trabalhando com pequenos grupos de famílias em suas casas, os professores envolviam os pais em ajudar os alunos com suas tarefas de escrita, leitura e aritmética. Conforme os pais se familiarizavam mais com os princípios e habilidades educacionais, começaram a se ver mais como agentes ativos oferecendo educação à geração mais jovem em parceria com os professores.

Atualmente, a Fundação Ahdieh é parte de uma rede de sete organizações na região, implementando o programa de escolas comunitárias e consultando sobre várias áreas de aprendizagem. Em conjunto, eles trabalham com mais de 850 professores que se dedicam à educação de mais de 24.300 estudantes em cerca de 190 escolas comunitárias.

Desde seu nascimento, a evolução do trabalho da Fundação se baseia na vontade coletiva de comunidades locais e suas linhas de ação vêm sendo sustentadas por um constante aumento no número de recursos humanos. Conforme os professores ganham experiência, eles começam a dar apoio a professores mais novos e refinar o conteúdo do currículo usado nas salas de aula. Vários tem sido ajudados a avançar na sua educação do terceiro grau. Ao considerar as questões a serem enfrentadas, a organização vem refletindo sobre como sistematizar e oferecer de forma mais ampla ao país aquilo que foi aprendido com o passar dos anos. Em relação a isso, a Fundação tomou medidas com a Universidade de Bangui para estabelecerem em conjunto uma Cadeira que ampliará a pesquisa sobre educação comunitária e oferecerá cursos reconhecidos — contribuindo, assim, ainda mais para levantar a próxima geração de educadores no país.



ÁREAS *de* AÇÃO

Conforme descrito nas páginas anteriores, os esforços bahá'ís na esfera da ação social abrange uma ampla gama, variando desde iniciativas simples de duração limitada nas bases da sociedade, realizadas por indivíduos ou pequenos grupos de amigos, até programas de desenvolvimento social e econômico com alto nível de sofisticação implementados por organizações de inspiração bahá'í. Elas representam respostas às necessidades de comunidades ou sociedades específicas nas quais eles atuam. Como tal, eles podem estar relacionados a uma ou mais áreas, incluindo educação, agricultura, o meio-ambiente, artes e mídia, saúde, economia local, avanço da mulher e assistência humanitária.

Com o passar dos anos, houve um avanço significativo no conhecimento da humanidade nessas áreas, especialmente aquelas que fazem parte de uma ou outra disciplina científica. Uma questão fundamental às atividades bahá'ís de

desenvolvimento em cada uma dessas áreas é, portanto, como o conhecimento, tanto da ciência como da religião, pode ser aproveitado e aplicado de modo coerente a desafios específicos e assim gerar novas percepções e revelar novos caminhos para a melhora da condição humana. Devido à complexidade de tal tarefa, o processo de aprendizagem em todos os campos de atividade a que os bahá'ís se dedicam está necessariamente em estágio inicial e continuará a ser explorado nas próximas décadas.

As páginas seguintes esboçam uma seleção de iniciativas em algumas áreas de ação desenvolvidas em alguns ambientes onde residem bahá'ís. De modo algum as iniciativas esboçadas em cada área são completas — elas meramente servem para apresentar um vislumbre da variedade e pluralidade das atividades em andamento.



Education

Os escritos bahá'ís dão ênfase especial à importância da educação, caracterizando-a como “o requisito primário e mais urgente” para alcançar a prosperidade das nações. Bahá'u'lláh afirma: “O conhecimento é como asas para a vida do homem; é como uma escada pela qual ele possa ascender. Incumbe a cada um adquiri-lo”. “Toda criança é potencialmente a luz do mundo e - ao mesmo tempo - suas trevas, acrescenta ‘Abdu'l-Bahá, “por isso a questão da educação precisa ser considerada da máxima importância.”

Ele escreve, ainda: “A educação e a instrução das crianças está entre os atos mais meritórios da humanidade, e atrai a graça e o favor do Todo-Misericordioso, pois a educação é o indispensável fundamento de toda a excelência humana e permite ao homem ascender às alturas da glória eterna”.

Um crescente número de pessoas e comunidades ao redor do mundo, inspirados por esses princípios, está tomando uma ampla diversidade de iniciativas educacionais, variando em complexidade desde tutoriais extracurriculares até universidades. Elas incluem aulas para crianças de jardim da infância e de primeiro grau que exploram princípios morais, projetos de alfabetização para jovens e adultos, educação e capacitação de mulheres e meninas, programas que objetivam aprimorar as capacidades da juventude para promover bem estar social e organizações que oferecem programas de educação pós segundo grau, desenvolvimento de currículos ou capacitação de professores. Além disso, centenas de escolas de inspiração bahá'í foram estabelecidas em todo o mundo. Independentemente de sua forma, todas essas iniciativas educacionais têm como objetivo básico a liberação do potencial humano — ajudando uma geração após a outra a cultivar as qualidades do coração e da mente que lhes permitam entender o mundo ao seu redor e contribuir para a melhora da sociedade.

Um dos frutos do comprometimento da comunidade bahá'í com a educação é o desenvolvimento, desde os meados dos anos 1990, de uma rede global de cerca de 330 institutos nacionais e regionais de capacitação. O instituto de capacitação é concebido como uma agência educacional cujo propósito é ajudar as pessoas a ganharem percepções espirituais e destrezas práticas que precisam para servir às suas

comunidades. Em dezenas de milhares de localidades, grupos de pessoas de todas as camadas sociais estão envolvidos em um processo participativo de estudo, ação e reflexão com o intuito de melhorar a vida espiritual de suas comunidades. Os cursos do instituto de capacitação ajudam as pessoas a entrar em conversação sobre aquilo que a comunidade bahá'í aprendeu por meio da experiência ao ter explorado os escritos bahá'ís e tomado iniciativas para contribuir para o progresso da sociedade. Mais fundamentalmente, os cursos procuram envolver a pessoa em um processo de aprendizagem e em geração e difusão de conhecimento relevante.

Na maior parte do mundo, à medida que grupos de pessoas se envolvem nesse processo educacional e começam a fazer atos de serviço para o bem comum, uma das primeiras preocupações que surgem é assegurar que crianças e jovens das suas comunidades tenham acesso a uma educação escolar confiável. Diversas iniciativas informais têm surgido, incluindo reuniões de assistência tutorial individual ou grupal, aulas de simples alfabetização e grupos de colegas para auxílio no trabalho escolar e estudo adicional. Em um crescente número de lugares, o resultado natural tem sido iniciativas mais sustentadas que proporcionam estrutura adicional à liberação de assistência tutorial e contam com uma variedade de voluntários interessados na comunidade. As instituições bahá'ís locais também têm tomado medidas para colaborar com professores e instituições educacionais para trabalharem coletivamente para o bem-estar de toda a juventude da comunidade.

Além de tais tentativas informais, o estabelecimento de escolas tem sido uma característica significativa da experiência bahá'í no campo do



Honduras

“O conhecimento é como asas para a vida do homem; é como uma escada pela qual ele possa ascender. Incumbe a cada um adquiri-lo.”

—BAHÁ'U'LLÁH



Índia

desenvolvimento que remonta aos primórdios da Fé no Irã e evoluem em diferentes partes do mundo no decorrer dos anos. As páginas 40 a 42 incluem alguns exemplos de tais iniciativas educacionais. Ademais, a partir dos anos 2000, surgiu uma abordagem, através da experiência de algumas organizações de inspiração bahá'í na África que trabalham para a promoção de escolas comunitárias. As iniciativas de uma dessas organizações são tratadas nas páginas 32 a 33 e os vários elementos dessa abordagem, uma vez que ela foi refinada pelo processo de aprendizagem coletiva no continente, são descritos na página 83. Devido ao importante papel que os professores desempenham na sociedade e o quão vital é sua contribuição na educação da geração mais nova, a capacitação de professores é um tema que permanece ao longo de todas essas iniciativas educacionais formais — tópico tratado na página 46, ilustrado através do exemplo de uma organização em Uganda. As últimas décadas também viram um contínuo acúmulo de experiências na área da educação do terceiro grau. Alguns exemplos de universidades e organizações que oferecem programas pós segundo grau estão incluídos na

página 47. Dentro dessa ampla variedade de iniciativas educacionais, as que objetivam o potencial da juventude para contribuir para a melhora da sociedade ocupam um lugar especial. Embora estejam incluídas na área mais ampla da educação, elas são exploradas em uma seção subsequente com início na página 48.



Brasil



Tailândia



Filipinas

INICIATIVAS EDUCACIONAIS SELECIONADAS

Centro tutorial, República Dominicana

Durante o período do isolamento, causado pela pandemia do coronavírus, um grupo de pessoas da província de San Juan, **República Dominicana**, começou um projeto para ajudar a atender as necessidades educacionais das crianças da comunidade. O Projeto Florece serve cerca de 40 crianças de 5 a 11 anos de idade, contando com professores e voluntários da comunidade que oferecem apoio tutorial sobre uma variedade de assuntos, incluindo alfabetização, matemática, inglês e arte.

Apoiando jardins de infância, Mongólia

Estabelecido em 1993, o Centro Mongol de Desenvolvimento oferece programas que respondem às necessidades de uma educação pré-primária espiritual e intelectual de qualidade. A organização apoia professores de jardins de infância do governo para fortalecer a qualidade do ensino. De forma natural, isso levou a linhas adicionais de ação, incluindo capacitação para pais e

diretores. A partir de 2022, a organização vem trabalhando com educadores em 29 jardins de infância em toda a **Mongólia**, abrangendo mais de 4.500 crianças. O Centro tem colaborado também com escolas e oficiais no país na criação de espaços para contribuir ao discurso sobre educação de crianças na sociedade mongol.

Hospedaria de Estudantes, Tailândia

Há uma hospedaria em Omkoi, **Tailândia**, para estudantes do grupo étnico Karen, que vivem nas áreas circunvizinhas, mas que ficam muito distantes para ir de casa até a escola. Cerca de 50 estudantes permanecem na hospedaria, que atende ao seu bem-estar espiritual e intelectual e oferece um programa de capacitação para suplementar a educação que recebem na escola. Além de apoiar sua educação acadêmica, o programa os envolve em oportunidades de serviço nos povoados circunvizinhos e vizinhanças. A hospedaria está em funcionamento há quase duas décadas, assim vários estudantes, anteriormente hospedados que obtiveram educação universitária, retornaram para oferecer apoio ao projeto.

Alfabetização, Filipinas

Em 1991, a Fundação Dawnbreakers foi estabelecida nas **Filipinas** para dar apoio à educação de populações dentro do país. Por mais de uma década, ela vem dando assistência a professores para atender ao bem-estar de crianças por meio da promoção de escolas comunitárias e aprendendo a aumentar a capacidade da juventude para contribuir à melhoria de suas comunidades. Uma parte de suas iniciativas tem sido a aprendizagem de como aumentar a alfabetização dentro da população indígena Mangyan. Parte de sua abordagem é envolver a juventude e jovens adolescentes no estudo de textos de educação moral cujo objetivo é melhorar as habilidades de linguagem e ajudá-los a se encarregar de atividades educacionais em seus povoados em níveis crescentes de complexidade. Em um povoado, a comunidade está construindo uma instalação simples para servir como espaço para reuniões locais, bem como para capacitação, de modo a reduzir a distância que os jovens normalmente precisam percorrer para se dedicar a programas educacionais.



Gana



Estados Unidos

Alfabetização, Gana

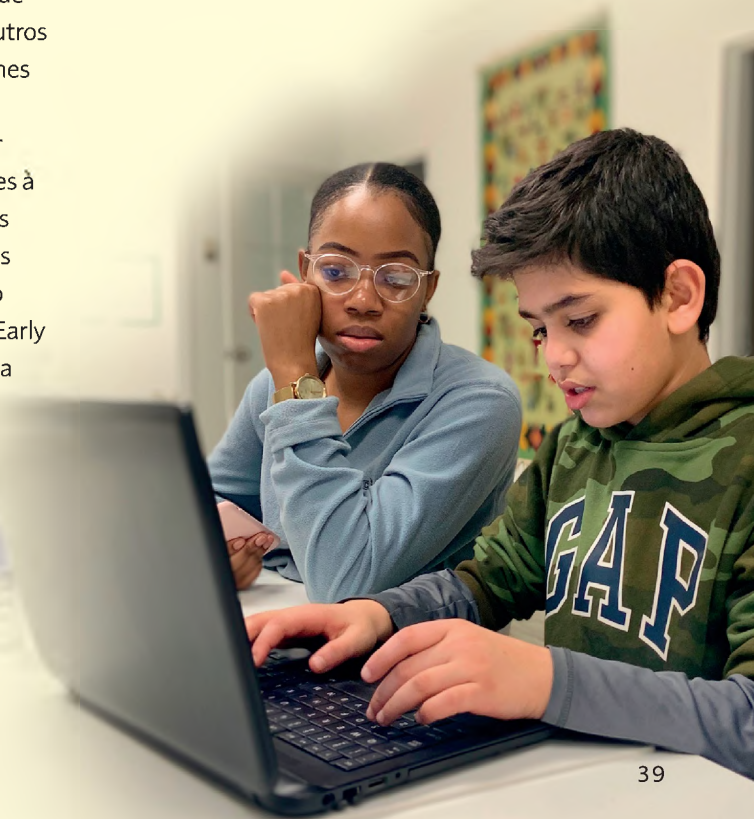
Nos meados dos anos 1990, a comunidade bahá'í de **Gana** iniciou uma campanha de educação moral e alfabetização intitulada “Esclarecendo Corações” em diversas regiões do país. A efetividade dessa experiência levou ao estabelecimento da Fundação Olinga para Desenvolvimento Humano em 2001, o que fez a campanha atingir estudantes de escolas públicas. A organização colabora com os escritórios distritais de educação no tratamento dos altos índices de analfabetismo entre alunos do ensino fundamental, em regiões rurais. Os professores são capacitados para ajudar os estudantes a melhorar as habilidades de leitura e escrita na língua local durante um período de nove meses. Além de receberem capacitação na metodologia da organização para a alfabetização, os professores estudam materiais que têm o objetivo de aumentar suas capacidades morais e melhorar suas atitudes em relação ao ensino. Por meio da influência do programa, os casos de punição corporal foram completamente eliminados em várias escolas e uma maior atenção é dispensada às necessidades educacionais de meninas.

Educação dos pais, Estados Unidos

No ano 2000 foi estabelecida a Universidade dos Pais nos **Estados Unidos** com o objetivo de ajudar famílias nas vizinhanças de baixa renda de Savannah para adquirir maior propriedade sobre a educação de seus filhos e ajudá-los a superar certas questões sociais enfrentadas pela população como a pobreza e relativamente pouco acesso a oportunidades de educação formal. A organização oferece uma variedade de cursos para pais, bem como outros membros da família inteira, que lhes proporcionam conhecimentos e habilidades necessários para criar ambientes que sejam conducentes à aprendizagem de seus filhos. Mais recentemente, a Universidade dos Pais começou a oferecer um novo módulo multissessão chamado “Early Learning College [Universidade da Aprendizagem Precoce]”, adaptado a pais de crianças de cinco anos ou menos. Até agora cerca de 3.000 pessoas já participaram dos cursos oferecidos pela Universidade dos Pais.

“A educação e a instrução das crianças está entre os atos mais meritórios da humanidade...”

—'ABDU'L-BAHÁ



“Entre os maiores de todos os serviços está a educação das crianças, a promoção das várias ciências, ofícios e artes.”

—'ABDU'L-BAHÁ

Escolas

O estabelecimento de escolas tem sido uma característica significativa da experiência bahá'í no campo do desenvolvimento. Mais de 800 escolas acadêmicas de inspiração bahá'í estão atualmente em funcionamento em todo o mundo. Mais da metade delas está na África, cerca de 200 na Ásia, por volta de 100 na Australásia e algumas dúzias nas Américas e na Europa. Esses centros educacionais existem em uma diversidade de cenários e variam desde simples jardins de infância, que servem a algumas dezenas de crianças, até grandes escolas, em níveis elementares e de segundo grau, que oferecem educação a milhares de estudantes. Todas têm por objetivo a excelência acadêmica, dão ênfase especial ao serviço à comunidade através da aplicação de valores morais e princípios espirituais e se esforçam em atender às necessidades específicas da sociedade em que funcionam. Alguns exemplos de várias partes do globo ilustram de que modo as escolas estão tentando pôr esses ideais em prática.

Localizada na capital do **Brasil**, Brasília, a Escola das Nações oferece instrução acadêmica em inglês e português a mais de 850 alunos desde a maternal até o 12o ano. O serviço comunitário está no cerne do programa da escola, pois tanto os funcionários como os alunos procuram pôr os elevados ideais em ação. A título de exemplo, a escola provê assistência a vários jardins de infância na cidade, ajudando-os a embelezar seus arredores e melhorar suas atividades educacionais.

Na África Ocidental, o Lycée Enoch Olinga em Niamey, **Níger**, oferece educação desde a pré-escola até o segundo grau a cerca de 450 alunos. Além de ser considerada uma das instituições acadêmicas de vanguarda do país, a escola encontrou várias maneiras de poder oferecer seus esforços para além de sua própria população de alunos. Adquiriu, por exemplo, experiência em colaborar com outras escolas da cidade, provendo capacitação para seus professores e mais recentemente vem considerando maneiras de apoiar o estabelecimento de escolas em áreas rurais onde há limitado acesso à educação formal de qualidade.



Brasil

A New Day School de Karachi, **Paquistão**, foi estabelecida em 1978 com apenas três alunos. Agora ela oferece um programa de primeiro e segundo grau completo com matrícula de mais de 700 alunos. Um grupo de alunos fez o primeiro exame público dirigido pelo Corpo de Educação de Segundo Grau em 1991 e desde então a escola vem mantendo um registro notável de realizações acadêmicas. Seu programa de desenvolvimento moral desde a infância até o segundo grau ajuda a cultivar nos estudantes um espírito de serviço à humanidade.

Em **Tonga**, a Ocean of Light International School oferece um pré-terceiro grau a cerca de 400 alunos com o objetivo de formar pessoas não somente academicamente excelentes, mas que desenvolvem também hábitos exemplares e qualidades espirituais que podem ser canalizados para o serviço às suas comunidades locais e à sociedade em geral. Além de receber o apoio dos pais, a abordagem da escola ganhou também o reconhecimento do Ministro de Educação do País.

Esforços para integrar educação acadêmica e moral

Desde seu modesto início, a Escola das Nações de **Macau** originalmente funcionava em um apartamento com sete professores e cinco alunos em 1988. Atualmente, ela oferece educação a 600 alunos desde o jardim de infância até o segundo grau. No decorrer dos anos, a escola veio a ser conhecida por oferecer um alto padrão de educação acadêmica e recebeu prêmios tanto nacionais como internacionais pelo seu programa de desenvolvimento do caráter.

Desde seu estabelecimento, os iniciadores da escola reconheceram a necessidade de uma abordagem educacional que desenvolvesse os poderes intelectuais do estudante junto com alicerces morais e espirituais que pudessem guiá-los pela vida. Em vez de ver a educação moral como uma aula independente, a escola vem se concentrando em assegurar que elementos da educação moral, incluindo princípios como a bondade para com os outros, serviço à própria comunidade, honestidade, generosidade, e unidade e harmonia estejam entrelaçados com todos os aspectos de sua instrução acadêmica. Com ênfase em educar os alunos que possam contribuir para o bem-estar e o progresso de sua sociedade, a escola incorpora também projetos de serviço como um componente decisivo do currículo. Por meio de estudo e prática de serviço, o programa da escola tem por objetivo ajudar os estudantes a aprender a identificar necessidades locais e se envolver em projetos para a melhoria da realidade material e social da sua comunidade. Um padrão de estudo, ação e reflexão entre os funcionários torna a escola apta a aprender com a experiência e com o tempo fazer modificações. A escola tem colaborado com outras escolas da vizinhança, convidando-as para explorar conceitos específicos como a harmonia entre ciência e religião, a unicidade do gênero humano e a independente investigação da verdade, os quais têm se mostrado especialmente efetivos para a melhoria da qualidade de seu funcionamento bem como do conteúdo de seus currículos.

Redes para facilitar o fluxo da aprendizagem

Com o transcorrer dos anos, surgiram alguns espaços para ajudar escolas semelhantes a aprenderem umas com as outras, desde o âmbito local até o internacional. Esses espaços têm preparado escolas para refletirem sobre as implicações de princípios espirituais em seus esforços, implantarem refinamentos em seus currículos e administração e explorarem novas maneiras de se envolver com pais e a comunidade em geral, concebendo todos os protagonistas como agentes em moldar a educação dos estudantes.

Macau

Nos **Estados Unidos**, uma rede de micro escolas começou como consequência natural de conversações entre professores que ofereciam aulas de educação moral e os pais das crianças participantes. Começando com algumas crianças em um grupo de escola em casa, as iniciativas foram gradualmente formalizadas e uma escola de inspiração bahá'í que oferecia desde o jardim de infância até o segundo grau foi autorizada. Os fundadores da tentativa inicial desenvolveram relações com comunidades de vizinhanças, bem como grupos locais interessados em aprender sobre o modelo de micro escola. A formação dessa rede ajudou as pessoas a identificarem professores que pudessem começar suas próprias micro escolas e permitiram que os envolvidos aprendessem com as experiências uns dos outros. No cerne do modo de funcionar e missão dessas escolas está a convicção de que o serviço à própria comunidade e a unicidade da humanidade são aspectos fundamentais da natureza humana. As tentativas de superar o preconceito racial dentro da sociedade também constitui um grande aspecto do mandato da escola.

Na cidade de Pointe-Noire, na **República do Congo**, surgiu uma rede colaborativa entre onze escolas comunitárias de inspiração bahá'í (ver página seguinte) já que os iniciadores dessas



continuação da página anterior

escolas se reuniam regularmente para refletir e consultar em conjunto. Por intermédio dessa rede, que inclui professores e membros dos comitês de gerenciamento, as escolas foram capazes de trocar percepções e facilitar o fluxo de recursos entre eles para assegurar a constância na educação. Professores e administradores estão ainda aprendendo a contribuir para o discurso educacional que se desenvolve na região.

Na **Índia**, um grupo de 20 escolas de todo o país têm se reunido para seminários regulares, realizados pela New Era High School em Panchgani, para articular aquilo que eles têm aprendido sobre o oferecimento de educação de alta qualidade, especialmente sobre como levantar jovens conhecidos por sua excelência acadêmica e espírito de serviço à sociedade. Suas discussões giram em torno das várias capacidades institucionais necessárias para expressar os ideais dos ensinamentos bahá'ís no currículo e no funcionamento de uma escola. Um resultado desse processo é que algumas dessas escolas foram inspiradas a contribuir para as redes de escolas em seus próprios estados.

Em âmbito continental e internacional, a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento tem realizado também encontros para grupos de escolas para se reunirem e explorarem áreas de aprendizagem como a identificação e capacitação de professores, a infusão de conceitos espirituais nos currículos, a melhoria da relação da escola com os pais e a comunidade mais ampla e o fortalecimento de relações com o governo e a sociedade civil.



Emirados Árabes Unidos

Promoção de escolas comunitárias

Uma porção significativa das escolas de inspiração bahá'í na África, na Ásia e no Pacífico, algumas das quais foram mencionadas na seção anterior, nasceram pela assistência da aprendizagem de organizações de desenvolvimento sobre a promoção de escolas comunitárias. Uma preocupação premente à qual muitas comunidades bahá'ís ao redor do mundo têm buscado responder é a ampliação dos níveis de instrução acadêmica na pré-escola e primeiro grau nos lugares em que o alcance do sistema educacional nacional é significativamente limitado. Desde o início dos anos 2000, um crescente número de agências de inspiração bahá'í nas regiões acima mencionadas vêm trabalhando em prol da multiplicação de escolas comunitárias em povoados e cidades (para mais informações sobre a história deste programa, ver p. 83). Atualmente, o estabelecimento de escolas comunitárias está sendo apoiado por organizações em 22 países. Coletivamente, essas agências colaboram com aproximadamente 2.000 professores em 575 escolas, atuando com mais de 43.000 estudantes.

Crescimento orgânico de uma escola

Contando basicamente com recursos disponíveis na localidade, frequentemente as escolas comunitárias começam com uma única classe no nível de pré-escola. Elas se expandem organicamente de acordo com as circunstâncias da localidade, adicionando gradualmente mais professores e graus até o último ano do primeiro grau e, em alguns casos, além do primeiro grau.

Capacitação contínua de professores

No âmago do trabalho de organizações que promovem escolas comunitárias está o desenvolvimento de um programa de capacitação de professores que ajuda a desenvolver a capacidade de jovens e adultos para oferecerem instrução acadêmica de pré-escola e de primeiro grau para as crianças de suas comunidades. Estas organizações são animadas pela visão oferecida nos ensinamentos bahá'ís para levantar professores que se distinguem “por seus elevados padrões de conduta e excelência geral” e são “estudiosos e educadores com pleno conhecimento de ciências e artes”. A abordagem da capacitação de professores procura integrar



Nepal

teoria e prática, criando oportunidades regulares para os professores estudarem conteúdos relevantes e refletirem com outros sobre a experiência por eles adquirida na sala de aula.

A comunidade como protagonista

Uma convicção básica das organizações que promovem escolas comunitárias é que as comunidades locais podem ser protagonistas que proporcionam educação às gerações mais novas da sua sociedade. Nesse sentido, a experiência enfatiza a importância das comunidades terem um senso de propriedade em torno do processo de educação e apoio para o estabelecimento de uma escola. Assim, a maior parte do esforço das organizações em ajudar as comunidades a explorar suas aspirações para educar suas crianças, bem como em apoiá-las em considerar de que modo podem se encarregar de satisfazer esse imperativo. Com a elevação da consciência sobre esta importante responsabilidade, dentro de suas localidades identificam-se pessoas que possam se incumbir da educação das gerações mais novas. Uma vez que escolas são estabelecidas, membros da comunidade frequentemente demonstram seu comprometimento em apoiar as escolas de diversas maneiras muito além do pagamento de mensalidades escolares. Por exemplo, há pessoas que oferecem alimento para alunos e professores, contribuem com terrenos, ajudam na construção de salas de aula e mantêm hortas escolares.

A experiência adquirida em várias partes do mundo, incluindo os exemplos citados nesta seção, oferecem um vislumbre do potencial existente quando um espírito de reciprocidade e apoio mútuo é estabelecido entre os vários protagonistas interessados na educação de crianças — a escola, os professores, os pais e a comunidade em geral. Em vez de ser visto como um transmissor passivo de conteúdo, o professor pode ser um protagonista essencial juntamente com outros colaboradores no desenvolvimento espiritual e intelectual de crianças e no progresso de uma comunidade como um todo. Além de ajudar as crianças a adquirirem conhecimento sobre vários assuntos, professores podem ajudar a nutrir uma cultura de aprendizagem na comunidade, cultivar o espírito de serviço a outros e promover a aplicação de princípios como amor, unidade e fidedignidade. Como parte integrante da vida de uma população, uma escola comunitária pode também contribuir de forma mais consistente com vários aspectos da vida comunitária à medida que adquire força. Muitas vezes de maneiras simples e como uma extensão orgânica da educação que oferece, uma escola comunitária pode, por exemplo, começar iniciativas de ação sistemática em campos como produção local de alimentos e saúde, e pode prover acesso a uma ampla diversidade de conhecimentos através de meios como o estabelecimento de uma biblioteca.

“Esta escola é uma das instituições vitais e essenciais que realmente sustentam e protegem o edifício da humanidade.”

—'ABDU'L-BAHÁ

EM RESUMO: ESCOLAS COMUNITÁRIAS NA VIDA DA SOCIEDADE

Essuatini

A Fundação Setsembiso Sebunye vem apoiando escolas comunitárias em **Essuatini** por mais de uma década. Inicialmente, ela ajudou a identificar localidades em que as condições eram propícias para o surgimento de escolas comunitárias, mas, com o tempo, algumas das novas comunidades começaram a se aproximar da organização. Em um desses lugares os habitantes do povoado de Mqolo, na região de Hhohho contataram a Fundação para solicitar que um educador em potencial, identificado pela própria população, participasse da capacitação de professores oferecida pela organização. Enquanto a pessoa recebia capacitação, a comunidade começou a construir uma sala de aula no terreno doado pelo líder do povoado. Em uma reunião convocada por lideranças locais, todos foram encorajados a contribuir. Pedreiros e eletricitistas da comunidade ofereceram suas habilidades, muitos, especialmente os jovens, voluntariaram-se para coletar água e construir uma estrutura e outros prepararam alimento para os participantes. Uma vez estabelecida a pré-escola de Mqolo, a comunidade continuou a apoiá-la fornecendo alimento para as crianças e pagando o salário do professor, expressando de várias maneiras o seu apreço pelo professor e pela contínua preocupação para que os membros mais jovens de sua comunidade recebessem educação holística..



Malawi

Indonésia

Por intermédio do trabalho de escolas comunitárias na **Indonésia**, vários protagonistas estão se tornando cada vez mais envolvidos nos processos de educação em suas localidades. Em muitos lugares, a educação de crianças pequenas nem sempre foi percebida como intimamente relacionada à responsabilidade do governo do povoado, mas, com a passagem do tempo, a conexão entre professores, escolas e governo local foi fortalecida. Está começando a surgir um padrão no qual os professores estão ativamente envolvidos em processos dedicados ao progresso da comunidade e membros do governo local estão se empenhando em atividades nas escolas. Membros do Departamento de Educação têm participado ativamente de seminários para capacitação de professores e espaços adicionais que envolvem a comunidade local e o governo têm oferecido oportunidades de consulta, planejamento e ação relacionados à educação pré-escolar e ao desenvolvimento de capacidade no povoado.

Os pais estão igualmente cada vez mais envolvidos com a educação de seus filhos. Estão sendo realizados seminários com pais em colaboração com o governo local para promover sua conexão com os processos da educação. Em alguns casos, foram desenvolvidos materiais para ajudá-los a refletir sobre a natureza e a importância da educação, abrangendo tópicos como o papel dos pais, bem como concepções mais holísticas de educação..



Indonésia



Tanzânia

Malawi

Os habitantes de muitas localidades em **Malawi** assumiram a responsabilidade de escolas comunitárias sustentáveis e consultam sobre seu desenvolvimento contínuo, incluindo o bem-estar dos professores e a saúde geral dos estudantes. Com o apoio dos comitês administrativos das escolas, muitas comunidades estabeleceram hortas escolares para prover alimento para as crianças. Quando o terreno para os canteiros não é suficientemente grande para alimentar toda a população de estudantes, as famílias e outros membros da comunidade frequentemente contribuem com milho, soja ou amendoim para ajudar a escola. A participação envolve membros de toda a comunidade, não somente aqueles cujos filhos frequentam as escolas comunitárias. No nível de instituições, os grupos comunitários existentes que dão atenção ao desenvolvimento do povoado reúnem-se com comitês administrativos para considerar o progresso das escolas.

A influência das escolas também começou a se estender às localidades circunvizinhas. Por exemplo, professores frequentemente oferecem classes extra tutoriais para crianças de outras escolas que precisam de ajuda adicional. Ademais, a organização que apoia as escolas comunitárias no país, a Fundação Bambino, tem trabalhado em conjunto com o governo local, organizações com ideais afins e outras escolas para fomentar a educação de jovens de comuni-

dades rurais, oferecendo capacitação de professores durante o trabalho e encorajando medidas para aumentar o acesso à educação pré-escolar.

Chad

A colaboração entre os professores e a comunidade na região Guéra em **Chad** fez aumentar a consciência a respeito da importância da educação de crianças pequenas. Na L'École Nouvelle Vision — uma das escolas comunitárias apoiadas pela Fundação 'Ilm, uma organização de inspiração bahá'í — o fortalecimento dos laços de amizade entre professores e pais permitiu que a escola se tornasse um centro de aprendizagem para todos. Um curso de alfabetização foi organizado para pais e outros adultos, principalmente mulheres, da comunidade aprenderem a ler e escrever em francês. A Fundação começou também a capacitar alguns membros de várias comunidades em um programa agrícola para estabelecer uma horta junto à escola comunitária. Além disso, quando a maioria das escolas fechou devido à crise de saúde causada pela pandemia do coronavírus, os professores das escolas comunitárias encontraram maneiras de oferecer educação intelectual e espiritual às crianças, bem como fortalecer ainda mais os laços com os pais nas localidades em que vivem. Ajudaram, ainda, em prover para a população informações confiáveis sobre a pandemia e medidas preventivas.

MAIS SOBRE ESCOLAS COMUNITÁRIAS

República Centro-Africana: Fundação Ahdieh (p. 32 em "Organizações de Desenvolvimento").

República do Congo: Rede de escolas comunitárias (p. 41 em "Escolas").

República Democrática do Congo: Fundação Erfan-Connaissance (p. 63 em "Agricultura").

República Democrática do Congo: Graine d'Espoir (p. 64 em "Saúde").

Sistematização da Aprendizagem
Escolas comunitárias (p. 83).

EM DETALHES: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

“...a esperança é que através das chuvas das nuvens da graça, vós vos torneis professores; que floresçais como flores e ervas fragrantas no jardim daquele conhecimento que é tanto da mente como do coração...”

—'ABDU'L-BAHÁ

Um tema que permeia todos os campos da educação é a capacitação de professores, seja no contexto de ajudar comunidades a estabelecer suas próprias escolas, apoiar o contínuo desenvolvimento de professores em escolas grandes de inspiração bahá'í, ou oferecer capacitação suplementar a professores no sistema educacional público.

A Fundação Kimanya-Ngeyo para ciência e Educação na **Uganda** vem funcionando desde 2007 em alguns distritos da região oriental do país com foco em programas que criam capacidade em jovens e adultos para o progresso de vários aspectos da vida comunitária. Como extensão de suas iniciativas, em 2014, a organização iniciou um estudo-piloto com o intuito de obter percepção sobre desenvolvimento profissional de professores do primeiro grau nos distritos em que vem trabalhando. Uma fase inicial de três anos envolveu o estudo de textos selecionados do programa Preparação para Ação Social (ver pp. 56-58) por professores de várias escolas governamentais. No decurso desse período, alguns dos professores participantes começaram a considerar tópicos como pedagogia e de que modo uma metodologia científica poderia orientar seu trabalho. Examinaram também o currículo nacional à luz das ideias que estiveram estudando e planejaram planos concretos de ensino para ajudar os estudantes a realizar os objetivos educacionais.



Com o tempo, observou-se uma mudança perceptível na dinâmica entre professores e alunos uma vez que o ambiente da sala de aula tornou-se mais participativo e as relações se fortaleceram. Os professores também demonstraram maior capacidade para ajudar os alunos a obter um entendimento conceitual do currículo e ir além dos métodos rotineiros de aprendizagem e memorização. Um estudo acadêmico externo constatou que o escore nacional dos exames dos estudantes das escolas participantes aumentou em 25 pontos percentuais.

A segunda fase do programa, com início em 2018, aumentou seu alcance e tratou de questões a respeito de seu impacto mais amplo. Por exemplo, a Fundação começou a prestar atenção ao modo como a coerência e a qualidade da educação oferecida em uma escola poderiam ser aprimoradas em um crescente número de professores de uma dada escola participante da capacitação. Tentou também saber de que modo a participação aumentada poderia contribuir para a transformação tanto na escola como na comunidade.

Um importante elemento deste processo no decorrer dos anos tem sido o apoio ativo dos oficiais de educação. Muitos deles têm visitado os centros de capacitação, mobilizado administradores para os seminários, participado das cerimônias de graduação da Fundação e convidado a Fundação para outros espaços. Alguns dos professores também avançaram cultivando relações com membros do governo envolvendo-se em conversações sobre uma visão comum de educação para o país.

Baseando-se na contribuição positiva dessas iniciativas, a Fundação está investigando possibilidades de estender a capacitação para outras localidades e começou a desenvolver cursos de curta duração para as famílias dos estudantes. Está encontrando também vários meios de contribuir para o discurso sobre educação no país, bem como sobre o avanço do sistema educacional no país como um todo.

Projetos de educação do terceiro grau

Há mais de 30 projetos de agências de inspiração bahá'í que oferecem educação pós-secundário ou de terceiro grau, alguns registrados como faculdades ou universidades. A maioria oferece cursos específicos para estudantes universitários e graduados ou programas de capacitação de professores. A Universidade de Lilongwe, **Malawi**, por exemplo, oferece programas para estudantes universitários, de pós-graduação e PhD, além da capacitação de professores e apoio à promoção de pesquisa e discurso sobre educação de crianças pequenas.

Algumas agências oferecem programas em colaboração com outras universidades. Por exemplo, a Escola das Nações na **Guiana** oferece programas reconhecidos de educação do terceiro grau em colaboração com universidades do **Reino Unido**. A Escola das Nações em **Macau** oferece um programa de internato para estudantes de educação na Universidade de Macau. A Academia Bahá'í na **Índia** colabora com seis universidades em Maharashtra e muitas outras faculdades afiliadas para oferecer vários cursos sobre educação de valores, e participa em discursos relacionados a este tema. Outras agências vêm oferecendo cursos para pessoas e instituições interessadas, incluindo Lazos Learning no **Canadá** e a Universidade das Nações, Integração, Desenvolvimento e Ambiente (UNIDA) na **Argentina**.



EM DETALHES: UM PROGRAMA ESPECIALIZADO DE MESTRADO INSPIRADO POR PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS

A Universidade Núr, na **Bolívia**, é uma agência que há mais de três décadas vem trabalhando para desenvolver sua capacidade financeira e administrativa e explorou sistematicamente maneiras de aplicar princípios espirituais no campo da educação e ação social. A universidade promove a integração de conhecimento acadêmico com o ensino de princípios morais básicos ao mesmo tempo em que enfatiza serviço comunitário, justiça social e respeito pela diversidade humana.

Um dos seus programas de mestrado, desenvolvidos em 2017, em colaboração com a FUNDAEC na **Colômbia**, foca o desenvolvimento social e econômico à luz do marco conceitual em desenvolvimento que guia as iniciativas da comunidade bahá'í. Centrado em campos de pesquisa e o gerenciamento de projetos de desenvolvimento e instituições, o programa tem por objetivo tratar da necessidade de pessoas altamente capacitadas para servirem em desenvolvimento e administração na América Latina e responder às aspirações de profissionais de várias disciplinas em aprofundar seu conhecimento teórico e prático nesses campos. Embora ainda principiante em seu funcionamento, o programa está começando a mostrar vislumbres da natureza de um programa de pós-graduação que eleva a capacidade das pessoas em administrar grandes projetos de desenvolvimento, no contexto da América Latina, que combina conhecimento tanto da ciência como da religião.

Além de seu grau de especialização, a universidade oferece diploma, programas de graduação e pós-graduação em campos como gerenciamento, administração, auditoria, direito, ensino, marketing, consulta e coaching, desenvolvimento social e econômico e saúde pública. Em 2022, mais de 3.000 estudantes se matricularam na graduação e pós-graduação da universidade, os quais incluíam também professores e administradores governamentais de centenas de comunidades rurais do país.

Liberando o Potencial da Juventude

Se o desenvolvimento for visto em termos da capacidade de uma população em se encarregar de seu progresso espiritual e material, o empoderamento de jovens assume um significado especial.

“Depois de algum tempo ele entra no período da juventude... Suas faculdades de observação se ampliam e se tornam profundas; sua capacidade de inteligência é treinada e despertada; as limitações e o ambiente da infância não mais restringem suas energias e realizações.”

— 'ABDU'L-BAHÁ

Os escritos bahá'ís descrevem o período da juventude como a primavera — “o tempo mais especial da vida”. Durante esse período, os jovens precisam progressivamente adquirir conhecimento, habilidades, qualidades e destrezas que os preparam para o mundo que lhes será legado. Independentemente de sua situação, os jovens têm energia e idealismo, e desejam contribuir para a melhora do mundo.

Com o passar dos anos, as comunidades e instituições bahá'ís ao redor do mundo vem se empenhando em aprender sobre processos educacionais que tornem os jovens aptos a adotar um propósito moral duplo — o de promover seu próprio crescimento e contribuir para a evolução da sociedade. Em consequência disso tem surgido uma variedade de iniciativas, incluindo educação moral, projetos que oferecem assistência tutorial, programas de capacitação especial em um ou outro campo do serviço comunitário, organizações que oferecem apoio à educação superior e instituições formais de educação de segundo e terceiro graus que oferecem capacitação acadêmica superior. Animado por um desejo de explorar o enorme potencial dos jovens, o cerne deste processo de aprendizagem tem sido a pesquisa quanto ao conteúdo e métodos que qualifiquem os jovens a contar com a herança intelectual e espiritual da humanidade enquanto analisam o mundo à sua volta e tomam medidas para melhorar suas condições.

Enquanto a seleção anterior inclui alguns exemplos de instituições educacionais formais que se dedicam aos jovens, as páginas que se seguem ilustram uma gama mais ampla de projetos e programas que vêm se empenhando em contribuir para o desenvolvimento espiritual e intelectual da juventude. Os exemplos das páginas 50 e 51 oferecem uma pequena amostra das iniciativas, formais e informais, que têm surgido em diferentes comunidades que focam o apoio a jovens ao longo de seu caminho educacional e profissional. Além de tais iniciativas, há alguns programas que têm surgido com o passar dos anos pelo esforço de algumas organizações de inspiração bahá'í ao redor do mundo que estão sendo aproveitados mais amplamente. As páginas 52 a 55 tratam do programa para o empoderamento moral de jovens de 12 a 15 anos — grupo etário que representa uma população de enorme talento para toda comunidade. Para jovens de mais idade, as páginas 56 a 58 descrevem um programa educacional rigoroso cujo objetivo é levantar “promotores do bem-estar comunitário”, os quais são ajudados a desenvolver a capacidade para ação coletiva em campos como educação, saúde, produção de alimentos e contribuir para o bem-estar geral de suas comunidades. De fato, uma significativa parte das iniciativas de ação social, ilustradas nestas páginas, surgiu da iniciativa de grupos de jovens envolvidos em processos educacionais que reconhecem suas capacidades inerentes, os ajudam a realizar suas nobres aspirações e os auxiliam a canalizar suas energias em prol da melhora de suas sociedades.



Colômbia



Bélgica



Brasil



Camboja



Zâmbia

INICIATIVAS SELECIONADAS

Em diferentes realidades, comunidades e instituições estão encontrando maneiras de ajudar a juventude a obter uma educação que a habilite e seguir uma vida de serviço significativo à sociedade. Em muitos lugares, grupos de jovens apoiam uns aos outros nesse sentido, levando, em alguns casos, à criação de projetos sustentados como o centro de educação comunitária na **Índia**, ilustrada nas páginas 24 a 25. Abaixo está uma seleção de outras tentativas formais e informais em algumas comunidades ao redor do mundo, as quais estão contribuindo para o desenvolvimento intelectual de jovens e, em alguns casos, ajudando-os a identificar e seguir um caminho profissional.

Centro tutorial para pré-jovens na Malásia

Em uma vizinhança na **Malásia**, alguns amigos começaram a observar um lapso na alfabetização e conhecimento de matemática e ciências entre as idades de 12 a 15 anos. Por ser tão importante esse período no processo educacional de um jovem, em uma comunidade, os pais e seus vizinhos foram consultados e então surgiu a ideia de um centro de ensino pós-escola. Para prover um espaço proveitoso de aprendizagem, compilaram-se materiais e buscaram-se professores aptos. A fim de prover apoio financeiro para professores e materiais, bem como para o aluguel de uma instalação condizente, planejou-se uma maneira pela qual aqueles que dispusessem de recursos para pagar pelo ensino, assim o fariam, enquanto aqueles que estivessem impossibilitados seriam subsidiados. Os amigos envolvidos estão agora aprendendo a fazer com que mais jovens da localidade ofereçam seus serviços em prol do centro de ensino. Estão também



aprendendo a fortalecer as relações entre todos os participantes provenientes de diversas origens, especialmente os de comunidades historicamente marginalizadas.

Apoio tutorial comunitário para jovens na África do Sul

Em uma vizinhança em Mahikeng, **África do Sul**, como resposta aos efeitos adversos da pandemia global do coronavírus na aprendizagem, um grupo de pessoas da comunidade, juntamente com o apoio de um funcionário local e o líder do povoado, arranjaram um programa diário com o objetivo de ajudar os estudantes a aprimorarem seus resultados acadêmicos e estudar materiais relacionados a princípios espirituais e

serviço à sociedade. Deu-se atenção à identificação de conteúdo educacional que efetivamente suplementasse a educação formal dos jovens, bem como contasse com o apoio de professores da comunidade. Embora uma tentativa modesta para apoiar os jovens a avançarem tanto espiritual como intelectualmente, essas medidas vêm ajudando número crescente de jovens a sentirem maior grau de coerência em sua vida enquanto eles identificam de que modo podem contribuir para o progresso de sua comunidade por meio de seu trabalho e serviço.

Ajudando jovens ao longo de seu caminho educacional nos Países Baixos

Um grupo de jovens e jovens profissionais em Midden, **Países Baixos**, refletiu sobre as formas sistêmicas de injustiça e acesso desigual à educação que existe em suas vizinhanças e as limitadas perspectivas de emprego e de geração de renda para muitos jovens. Durante o transcurso de vários anos, o processo de ação e reflexão no qual eles estavam envolvidos juntamente com jovens e suas



África do Sul



Canadá

famílias ficou formalizado e formou-se uma organização chamada Instituto Breakwell. Este desenvolvimento permitiu que o grupo colaborasse mais efetivamente com agências locais, incluindo centros comunitários, organizações e mesquitas a apoiarem as famílias. Esforços contínuos para aprender sobre apoio à juventude levou ao desenvolvimento gradual de materiais educacionais que ajudam os jovens a identificar maneiras de canalizar seus talentos em prol da melhoria de suas sociedades e explorar potenciais possibilidades de estudo e trabalho que correspondam às suas nobres aspirações.

Bolsas de estudo para educação do terceiro grau na Zâmbia

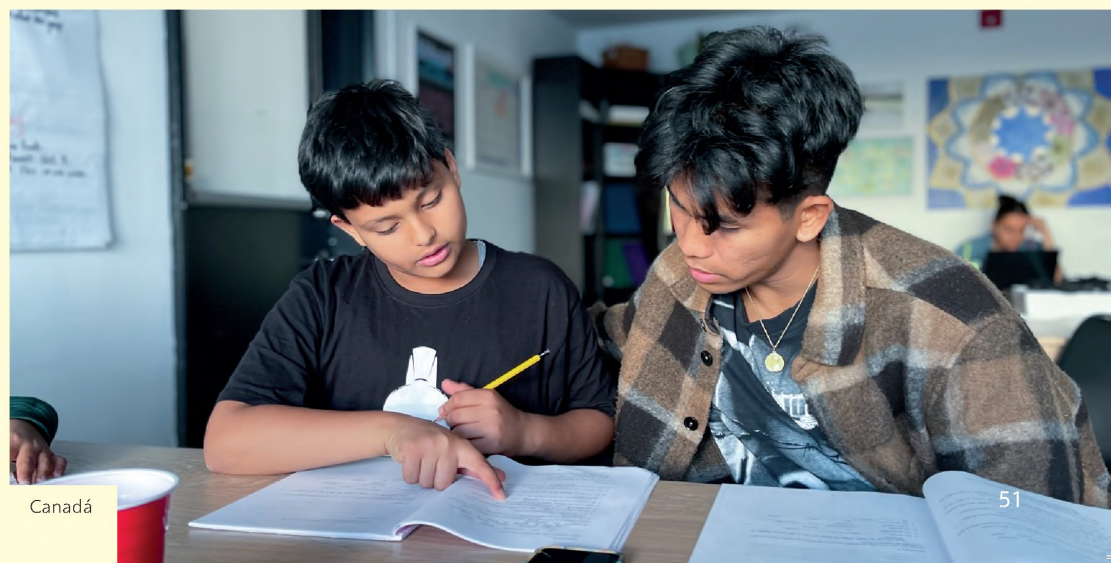
Na **Zâmbia**, há várias décadas a comunidade bahá'í vem aprendendo sobre como apoiar jovens que enfrentam obstáculos relacionados a educação acadêmica. Muitos jovens, especialmente em áreas rurais do país, vêm experimentando dificuldades em obter recursos financeiros que lhes possibilitem seguir com a

educação superior. Começando como uma iniciativa pessoal, algumas pessoas começaram a apoiar financeiramente um punhado de jovens a fim de permitir que se beneficiem mais plenamente da educação acadêmica juntamente com a educação espiritual que já vinham recebendo com sua participação em vários programas oferecidos pela comunidade bahá'í. Para sistematizar esses esforços, criou-se um fundo para a educação. Com o tempo, foi estabelecida a Fundação Lomthunzi como um meio de formalizar ainda mais o fundo, bem como ajudar jovens a aprimorar sua capacidade de fazer escolhas confiáveis relacionadas ao crescimento pessoal e sua contribuição para o avanço da sociedade. Um programa formal de bolsas de estudo emergiu para ajudar jovens que precisam de assistência financeira. Além desse apoio, a Fundação oferece serviços de orientação e aconselhamento e relaciona os jovens com escolas. Vem ainda acompanhando jovens a buscarem apoio oferecido por programas do governo e da sociedade civil enquanto cultivam suas habilidades para tomar a responsabilidade pela sua educação complementar.

Pesquisa de ação colaborativa no Canadá e Estados Unidos

Nos **Estados Unidos** e no **Canadá**, quatro organizações de inspiração bahá'í — o Centro de Estudos em

Progresso Comunitário, Instituto de Pesquisa de Desenvolvimento Coerente (CDRI), Fundação Colibri de Aprendizagem e Associação Worldswell para Aprendizagem Comunitária — iniciaram um processo de pesquisa de ação colaborativa em campos compartilhados de iniciativa. A rede convoca espaços periódicos de reflexão para trocar percepções, compartilhar abordagens e melhorar o entendimento das várias forças que a sociedade exerce sobre a vida dos jovens e que influenciam suas atitudes e escolhas. Para ajudar os jovens a atravessar essas realidades e se conectar com fontes mais profundas de motivação, a rede de organizações vem aprendendo como os jovens podem desenvolver cada vez mais certas capacidades, habilidades, atitudes e convicções que podem ajudá-los a realizar suas nobres aspirações. As organizações vêm aprendendo também a ajudar jovens a ver as escolhas que fazem quanto à educação, trabalho e vida familiar como parte de uma vida de serviço na qual todos os componentes interagem e aprimoram uns aos outros. Na prática, as estratégias para ajudar os jovens incluem assistência tutorial acadêmica diária, apoio a inscrição para bolsa de estudo, acampamentos para estudo mais intensivo, mentoria, orientação de carreira e estágios, bem como projetos de serviço comunitário e workshops para famílias explorarem temas como o propósito da educação e do trabalho.



Canadá

Empoderamento moral e espiritual de pré-jovens

O período entre as idades de 12 e 15 anos representa uma época especial na vida de uma pessoa, pois é durante esses anos que ela deixa a infância para trás e passa por profundas mudanças. Ainda não na plenitude da juventude, as pessoas dessa faixa etária são frequentemente referidas como “pré-jovens”.

Para a comunidade bahá'í, envolver os pré-jovens em iniciativas que procurem aumentar suas capacidades e prepará-los para participarem efetivamente nos assuntos de suas comunidades vem sendo um campo significativo de aprendizagem há muitos anos. O programa de empoderamento espiritual de pré-jovens, desenvolvido mediante os esforços de várias instituições e agências em diferentes partes do mundo (ver p. 82), é um dos frutos deste processo de aprendizagem. O programa se baseia na convicção de que o curto e crítico período do jovem adolescente representa um tempo de transição durante o qual as ideias sobre o indivíduo e a sociedade, as quais moldam o resto da vida de uma pessoa, são formadas. Embora algumas concepções retratem uma figura sombria da adolescência, vendo este estágio da vida como um período repleto de dificuldades e crises, os ensinamentos bahá'ís mantêm a convicção de que os jovens são protagonistas inestimáveis na construção de uma sociedade melhor. Desse modo, o programa tem por objetivo o despertar dos pré-jovens

para seu próprio potencial, desenvolvendo seus talentos e direcionando suas habilidades e energias para serviço à humanidade.

O programa é realizado no contexto de um “grupo de pré-jovens” que serve como um ambiente de apoio mútuo e profunda amizade para seus membros. Dirigido por um jovem mais velho, que serve como “animador”, os pré-jovens estudam um conjunto de materiais baseados em conceitos morais e espirituais. Alguns desses materiais entram também no campo de matemática e ciências de modo a ajudar os jovens a investigar a realidade de um modo científico. Embora inspirado pela Fé Bahá'í, o programa não explora temas como instrução religiosa. Além do estudo, os grupos se dedicam a atividades artísticas, realizadas em projetos de serviço planejados pelos próprios grupos, para a melhoria de suas comunidades. No geral, o programa procura envolver a consciência expansiva dos pré-jovens em uma exploração da realidade que os ajude a reconhecer as forças construtivas e destrutivas em ação na sociedade e discernir a realidade espiritual subjacente a toda condição. Seu objetivo é dotar os jovens com habilidades para ler com boa compreensão e expressar pensamentos de modo claro e eloquente. Dá ênfase à necessidade de palavras e pensamentos positivos serem acompanhados por ações puras. The program is being carried out by a network of training institutes and organizations in over 180 countries involving over 300,000 junior youth in more than 35,000 groups.

As palavras dos jovens envolvidos no programa oferecem vislumbres do potencial deste grupo etário — seu altruísmo, seu aguçado senso de justiça, afeição em aprender sobre o universo e o desejo de se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades. Comentários como os que aparecem na página seguinte provêm de pré-jovens de todos os continentes.



PERSPECTIVAS DE JOVENS AO REDOR DO MUNDO

Europa

“Todos podem e todos devem fazer a diferença, não importa quão pequena possa ser a ação — fazer um bolo para os vizinhos, levar para passear os cães de um amigo, oferecer apoio moral neste tempo difícil, ou mesmo apenas falar com alguém como amigo; são ações que podem unir não somente a comunidade ou a cidade, mas toda a humanidade, um passo mais próximo à unidade do mundo. As pessoas são feitas para ficarem juntas ... se desejamos prosperidade e bem-estar para todos, precisamos de unidade. Tomando as partes de algo velho podemos construir algo completamente novo. Podemos pegar o mundo do qual viemos até o momento, pegar as melhores partes e recriá-las com nossa vontade comum e construir uma sociedade na qual todos possam ser felizes, ninguém excluído.”

América Latina

“Um fator que nos ajuda com muitos dilemas em nossas vidas, é aprender a ouvir e entender o que a outra pessoa está dizendo. Isto foi uma importante percepção para mim — ser capaz de ouvir sem qualquer tipo de preconceito, nem qualquer coisa que eu pense contra a outra pessoa, mas sim entender o seu ponto de vista. Sinto que é algo que muitas pessoas precisam e era algo que eu também precisava.”

Australásia

“Nós também precisamos de qualidades espirituais para aprender coisas. Se alguém não tem humildade, pode pensar que já sabe tudo e isso o impediria de aprender. Mas se alguém é humilde, ele sempre procura aprender com os outros.”

África

“Como grupo, nós adoramos apren-



Índia

der juntos, descobrir e desenvolver nossos talentos e nossas qualidades espirituais e intelectuais. É importante desenvolver um vocabulário rico. Precisamos aprender a interagir e colaborar melhor com outros membros da comunidade do povoado e em todo o mundo. Nossos pais apreciam nossos esforços e nos encorajam, especialmente quando começam a ver nosso altruísmo. Por causa do nosso desejo de servir, nós nos esforçamos em ser úteis em casa e também levar avante projetos que ajudem nossa comunidade. No nosso grupo, nós nos perguntamos se fizemos algum serviço naquela semana e que tipo de serviço foi. Isso nos traz alegria.”

América do Norte

“Acho que a ciência é usada para ajudar para que o mundo seja um lugar melhor, tal como uma personagem de um dos nossos livros dizendo: ‘Eu vou estudar ciências e então vou trabalhar para a melhora do mundo.’ Por exemplo, ela está dizendo que voltará para trabalhar para o progresso do povoado. Cientistas observam antes de obter a resposta para uma questão, e a ciência deve ser usada para ajudar as comunidades, os povos e o mundo.”

Ásia

“Devemos viver juntos em unidade. Por exemplo, se alguém é de uma casta superior e você é de uma casta inferior, as pessoas da casta superior não o deixam entrar na sua casa. Mas não penso dessa maneira. Penso que eles chegaram à minha casa, então devem sentar comigo, orar comigo. Tal como lemos nos livros do programa de pré-juvems, devemos viver em unidade para que todos os preconceitos cheguem a um fim.”

“Começando com este povoado, traremos paz ao povoado, depois ao estado, à nação e ao mundo, e deste modo nos tornaremos unidos e viveremos em harmonia.”



Ilhas Canárias

CONTRIBUIÇÕES DE PRÉ-JOVENS À VIDA DA COMUNIDADE

Um grupo de pré-jovens no **Camboja** consultou sobre como apoiar os membros de suas famílias que estavam tendo dificuldades financeiras depois de perderem seus meios de sustento. Para tratar dessa questão, eles primeiro observaram os padrões de vida nas suas comunidades. Uma reflexão que surgiu em consequência disso foi que algumas famílias de seus povoados tinham laranjeiras que só produziam frutos uma vez por ano e, quando a estação de colheita chegava ao fim, a renda escasseava até a próxima estação. Para responder a este desafio, os jovens investigaram vários tipos de plantas e decidiram que vários tipos de produtos podiam ser cultivados juntos em complementariedade com as laranjeiras.

O grupo de amigos consultou com membros da comunidade de seu povoado, incluindo pais e outros agricultores, os quais se ofereceram para ajudar na semeadura e no transplante de mudas. Os jovens aprenderam que berinjelas, bananas, cocos e pepinos, entre outras plantas, podiam crescer lado a lado. Com o tempo, a variedade de plantas que cresceu junto com as laranjeiras tornou-se produtiva e os pais dos grupos se juntaram para compartilhar a experiência do plantio em reuniões comunitárias. Esses esforços iniciais foram observados por outras pessoas no povoado, as quais aprenderam a aplicar as mesmas técnicas dos canteiros agrícolas bem sucedidos. Ao ver os benefícios dessa abordagem, os membros da comunidade levaram em consideração suas próprias contribuições para sua localidade e também prezaram o importante



Brasil

papel desempenhado pela juventude, refletindo sobre maneiras de dar encorajamento aos pré-jovens.

No **Canadá**, um grupo de jovens, inspirados pelo estudo de seus materiais do programa de empoderamento espiritual de pré-jovens, que promove um respeito pelos recursos naturais do mundo, decidiu tomar medidas para apoiar o consumo sustentável de água na vizinhança. Reconhecendo a necessidade de fazer observações acuradas, eles mantiveram conversações com vários membros da comunidade e empresas locais para entender de que modo a água estava sendo usada em sua localidade. Com base nessas conversações, eles pesquisaram modos pelos quais a água poderia ser preservada e como vazamentos de água podiam ser identificados. Fizeram folhetos e cartazes com suas descobertas e retornaram aos membros da comunidade para continuar as conversações. Os pais dos pré-jovens notaram que esse processo de se esforçarem para aplicar princípios científicos e espirituais a desafios enfrentados por

sua comunidade ajudou a aumentar o amor de seus filhos pela aprendizagem.

Na **República Democrática do Congo**, um grupo de jovens considerou a importância de uma fonte natural de água para a comunidade local usar para cozinhar, lavar roupas e louças, e tomar banho. Eles perceberam que, após muito uso, uma grande quantidade de lama se acumulava, e capim e entulho criavam obstáculos no caminho para a fonte. Durante uma sessão do grupo, 35 pré-jovens decidiram melhorar as condições da fonte como serviço à comunidade. Foram feitos arranjos com os pais e residentes da vizinhança que contribuíram pás, bacias, rastelos e outras ferramentas. Os residentes elogiaram a iniciativa da juventude por reunirem a comunidade em prol de um objetivo nobre e reconheceram o impacto duradouro desse esforço para assegurar o acesso à água potável. Planejou-se também um sistema mensal para a manutenção da fonte para garantir um suprimento mais constante de água entre os residentes.

DESENVOLVENDO CAPACIDADE PARA SERVIÇO EM AMBIENTES FORMAIS: PROGRAMA DE PRÉ-JOVENS EM ESCOLAS

Em alguns lugares em todo o mundo, o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens vem sendo adotado por escolas acadêmicas que têm disponibilizado o programa para seus alunos de modo a contribuir para seu empoderamento moral e aumentar sua capacidade de servir à sociedade.

Em **Kiribati**, onde o Instituto Educacional Ootan Marawa vem oferecendo o programa em escolas públicas, um crescente número de professores, diretores e pais têm descrito como os participantes do programa têm fortalecido sua habilidade em se expressar com clareza, melhorado seu desempenho acadêmico e aprimorado o desenvolvimento de seu caráter. Jovens de mais idade nas escolas vêm oferecendo seu serviço como animadores para grupos de colegas pré-jovens,

desenvolvendo, nesse processo, sua própria capacidade para serviço. Em várias ocasiões, a organização foi convidada a falar, em reuniões formais organizadas pelo Ministério de Educação do país, sobre a importância de criar para os estudantes ambientes que promovam apoio mútuo e reforcem o progresso acadêmico e o empoderamento moral.

Na **Nova Zelândia**, a Fundação Prosperidade colabora com escolas públicas para formar grupos de pré-jovens com estudantes do sétimo ano de escola e acompanhar jovens em escolas do segundo grau a servirem aos mais novos que eles próprios. Os esforços estão levando a novas percepções sobre o envolvimento de pais e professores no apoio a este grupo etário único. As famílias dos jovens participantes em ambientes escolares estão também conectadas com atividades de construção de comunidade que estão tomando forma nas vizinhanças da região durante todo o ano letivo e nos períodos de férias.

No **Tajiquistão**, o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens vem sendo oferecido desde 2007 com a assistência de uma organização não governamental, Fundação para o Avanço da Ciência da Educação. Com o passar dos anos, muitos projetos de serviço foram realizados por grupos de pré-jovens nesses ambientes, tais como plantação de árvores, limpeza de logradouros e, em um povoado, esforços para apoiar a comunidade e o governo local para instalação de sinais de trânsito. Esses projetos de serviço e numerosos outros têm tido um efeito positivo sobre a comunidade em geral. Especialmente significativo é o fato de que em alguns lugares preconceitos de longa data entre vários grupos étnicos na região estão sendo gradualmente eliminados uma vez que os jovens vêm aprendendo a construir laços mais duradouros de amizade baseados no trabalho conjunto para o bem comum. A partir de 2022, houve mais de 600 jovens participando dos programas em escolas de todo o país.



Nova Zelândia

MAIS SOBRE PROJETOS DE SERVIÇO DE PRÉ-JOVENS

Vanuatu: Projetos de serviço de conscientização ambiental de pré-jovens (p. 67 em “Meio-Ambiente”).

Espanha: Pré-jovens produzindo canções sobre temas espirituais (p. 75 em “Artes e Mídia”).

Atividades de Duração Fixa
(vários exemplos nas pp. 18-21).

Preparação para ação social

Com o decorrer dos anos, em diferentes partes do mundo surgiram algumas organizações com o intuito de liberar o potencial da juventude — ajudando-a a desenvolver um forte senso de propósito para se encarregar de seu próprio crescimento intelectual e espiritual e contribuir para a transformação da sociedade. Uma dessas organizações, a FUNDAEC, na **Colômbia** (ver p. 30), envolveu-se por mais de quatro décadas em um contínuo processo de ação e pesquisa para tratar das necessidades educacionais de jovens no país. O programa Preparação para Ação Social (PAS) é um dos resultados dessa iniciativa. O programa se empenha em formar em uma região pessoas de proficiência progressivamente maior, capazes de aplicar conhecimento científico juntamente com princípios espirituais para ocasionar o progresso de vários processos específicos da vida comunitária. As setenta e quatro unidades de instrução do programa são divididas em três níveis de estudo. O primeiro nível, que consiste em vinte e cinco unidades de estudo, leva a designação “Promotor de Bem-Estar Comunitário”. Os dois níveis seguintes procuram aumentar a capacidade dos jovens em apoiar o desenvolvimento sadio de comunidades. Em alguns países, nos quais todo o programa foi reconhecido pelo governo como uma opção plenamente autorizada para educação de segundo grau, ele leva o nome de “Sistema de Aprendizagem Tutorial” (ver pp. 58-59).

O currículo do PAS é organizado em torno do cultivo de uma “capacidade desenvolvida de pensar e agir efetivamente dentro de um campo específico de atividade e de acordo com um propósito explícito”. As unidades que constituem o programa ajudam os participantes a adquirir uma ou mais habilidades nos campos de linguagem, matemática, ciências e processos de vida comunitária, incluindo educação, agricultura, saúde e conservação ambiental. Cada unidade visa tornar os participantes aptos a servir a sua região, compartilhando conceitos relevantes, apresentando informações pertinentes e fortalecendo um conjunto de destrezas e habilidades correlatas, bem como atitudes e qualidades espirituais. Em vez de usar a divisão tradicionalmente aceita do conhecimento em disciplinas como base do desenvolvimento do currículo, a FUNDAEC busca integrar elementos

relevantes do universo de conhecimento de modo a criar materiais educacionais que preparem o estudante a trabalhar para a transformação da sociedade atual.

O programa é de natureza tutorial — ministrado em pequenos grupos em um ambiente local com a assistência de um tutor. Os tutores guiam os estudantes através de todos os textos dos livros, suscitam perguntas e ajudam a encontrar respostas, esclarecer assuntos obscuros e encorajam a reflexão sobre a experiência da vida real e supervisionam experimentos e ação social. Eles não dão aulas ou doutrinam, nem são meros facilitadores de um grupo de discussão. A abordagem tutorial permite aos estudantes a se dedicar à sociedade e participar tanto de atividades produtivas como do serviço à comunidade. Além disso, permite um gerenciamento flexível do tempo.

Na última década e meia, em diversos países, organizações de inspiração bahá’í estiveram aprendendo a contar com o primeiro nível do programa do PAS para formar promotores do bem-estar comunitário. Detalhes adicionais sobre como este programa foi introduzido em outros países juntamente com o surgimento de estruturas para facilitar o fluxo de aprendizagem sobre sua implementação são esboçados na página 84, na seção “Sistematização da Aprendizagem”. Os parágrafos a seguir oferecem algumas percepções sobre as habilidades desenvolvidas pelos promotores do bem-estar comunitário em vários contextos e os tipos de ação que estão praticando para apoiar o progresso de suas comunidades.

Contribuições dos promotores do bem-estar comunitário

Em certos povoados, na região oriental do **Camarões**, a Fundação Emergence para Educação e Desenvolvimento vem aprendendo a ajudar um número relativamente grande de pessoas a se beneficiarem do estudo do programa do PAS. Várias comunidades e instituições da região também começaram a se valer da experiência de graduados do programa, os quais passaram a começar suas próprias iniciativas de desenvolvimento, tratando de uma gama de interesses relacionados a saúde, meio-ambiente, resolução de conflitos e prosperidade econômica.

Desde então, vários desses graduados formaram uma cooperativa chamada Associação dos promotores do bem-estar comunitário (APRO-BEC) para estruturar e sistematizar suas iniciativas. A cooperativa apoia vários projetos em quatro localidades, conhecidas como unidades, na região oriental do país e tem se envolvida em organizar seminários para o estudo contínuo dos materiais do PAS, bem como reuniões para graduados no programa, em cada unidade. As reuniões têm se mostrado como espaços proveitosos para trocar percepções, conectar os graduados com outros envolvidos em trabalho semelhante e documentar os vários projetos que surgem em cada unidade. Um dos grupos que funciona na cidade de Kette esteve realizando suas atividades de um centro juvenil comunitário e esteve envolvido em organizar atividades para jovens na localidade. mediante envolvimento com uma estação de rádio rural, o grupo também esteve participando de diálogos mais amplos sobre assuntos relacionados à educação e proteção do meio-ambiente..

O fortalecimento de várias habilidades como criar ambientes de unidade baseados na diversidade e promoção de ação coletiva para ajudar os que fazem o programa PAS a contribuir para a mudança social em suas localidades. Por exemplo, em Lubumbashi, **República Democrática do Congo**, os promotores do bem-estar comunitário vêm realizando reuniões periódicas nas quais famílias, autoridades locais e instituições e agências bahá'ís são congregadas para tratar de questões específicas de interesse de suas comunidades. Em uma de tais reuniões, levantou-se a questão de segurança na vizinhança e foi decidido que se tomassem medidas para prover energia elétrica para a iluminação de cinco vias. Confiando no comprometimento dos participantes com a melhora de suas comunidades, muitas famílias mostraram seu apoio através da provisão de fundos para a realização do projeto. Em decorrência da contínua colaboração com as autoridades, os promotores do bem-estar comunitário começaram a atuar como corpos consultivos em algumas vizinhanças, sendo que seus pontos de vista são solicitados quando se considera projetos que têm por objetivo contribuir para o progresso da comunidade..



Costa Rica



Vanuatu

Outras habilidades em campos relacionados a alimentos, saúde e educação também têm ajudado os promotores do bem estar da comunidade a serem úteis de acordo com as condições da comunidade em que residem. Com o passar dos anos, os participantes do programa em Talamanca, **Costa Rica** — parte do país em que a agricultura é essencial à vida da população — começaram a aprender a respeito da produção de alimentos em pequenas chácaras. Em especial, os participantes procuraram adquirir percepções para obter colheitas mais fartas, protegendo as colheitas nativas e aumentando a diversidade nutricional. Essas tentativas inspiraram muitas famílias a implantar glebas de terra que lhes permitissem tornar-se produtores de lavouras, obter renda adicional e participar da geração de conhecimento nesse campo. À medida que aumentou a diversidade de colheitas na região, realizaram-se reuniões em que as famílias compartilharam seus produtos, sementes e percepções, contribuindo assim para um senso crescente de propósito comum..

Igualmente, os participantes do programa na **Uganda** estiveram envolvidos em uma série de conversações com a população local relacionadas a preocupações recorrentes de saúde e identificaram as enfermidades provenientes da água como as que predominavam no povoado. Criaram-se espaços de consulta para reunir membros da comunidade e lideranças locais de modo a avaliar o conhecimento, habilidades técnicas e recursos materiais disponíveis para desenvolver uma fonte de água limpa. Nessas reuniões, discutiu-se o possível impacto social e ambiental do projeto e muitos membros

“Todas as bênçãos são de origem divina, mas nenhuma pode ser comparada a esse poder da investigação intelectual e da pesquisa, que é uma dádiva eterna, produzindo frutos de infindável deleite... Por isso, deveis envidar vossos mais sinceros esforços na aquisição de ciências e artes.”

— 'ABDU'L-BAHÁ



Honduras

continuação da página anterior

contribuíram com sacrifício os seus recursos técnicos e financeiros para o projeto. Após dois meses de trabalho, foi completada a construção de um manancial e muitos puderam perceber que a capacidade da comunidade de traçar seu próprio caminho de desenvolvimento aumentou imensamente.

Os promotores do bem-estar da comunidade também se empenham em melhorar o acesso à educação em suas próprias comunidades. Um exemplo de como os participantes se tornaram agentes ativos de sua própria educação através da participação no programa pode ser visto na transformação de um grupo de jovens mães no **Equador**. Embora muitas ainda não tivessem completado sua educação formal, seu crescente entendimento de vários campos de conhecimento tornou-se uma fonte de encorajamento e habilitou-as a avançar em seus estudos. Enquanto continuavam no programa, começaram a motivar umas às outras para seguirem com sua educação. Quando o grupo havia completado o estudo dos materiais disponíveis do programa, muitas haviam também obtido sua graduação educacional formal. As atividades das jovens mães ainda deram ímpeto para assegurar a educação espiritual das crianças da comunidade e inspirou grupos de outras mulheres a fortalecerem suas capacidades.

O PROGRAMA SAT, HONDURAS

Em vários países, os textos desenvolvidos pela FUNDAEC podem ser oferecidos como uma opção totalmente reconhecida de educação de segundo grau. Nesses contextos, o programa recebe o nome de “Sistema de Aprendizagem Tutorial” (SAT). Um exemplo dessa experiência ocorre em **Honduras**, onde a Associação Bayan vem implementando seu programa há mais de três décadas. Embora nos anos iniciais de seu estabelecimento a organização estivesse envolvida em saúde rural no estado de Gracias a Dios, nos meados dos anos 1990, ela voltou sua atenção para o campo da educação. Sabendo que somente o primeiro grau era oferecido na região — fator que limitava o desenvolvimento de recursos humanos na região — a organização começou a colaborar com a FUNDAEC, tendo sido informada da eficácia de seus programas na **Colômbia**.

No estágio inicial, o programa era oferecido em 12 povoados nos estados de Gracias a Dios e Colón. Os resultados dessa primeira fase não só foram positivos para as comunidades locais, mas foram também notados pelas autoridades educacionais como uma alternativa eficiente para educação de segundo grau em regiões rurais do país. Gradualmente, em colaboração com o governo e vários protagonistas, o programa foi introduzido em um crescente número de áreas municipais. Com o tempo, o sistema



educacional, oferecido por intermédio dos esforços da Associação Bayan, ganhou reconhecimento nacional tanto pela qualidade da instrução como pelas suas contribuições para a vida da comunidade. Atualmente, o programa SAT é oferecido pela organização em 12 dos 18 estados de Honduras, com reconhecimento legal do Ministério da Educação e está implementado sob um modelo multissetorial no qual a comunidade, as organizações sociais e o estado estão todos envolvidos. O governo financia 90 por cento do programa, incluindo os salários dos tutores.

A experiência com o programa SAT em Honduras foi destacada por várias entidades como a Brookings Institution, uma organização sem fins lucrativos, sediada nos Estados Unidos, como uma ilustração de como novas abordagens à educação podem ser conceituadas, delineadas e disponibilizadas. De acordo com a instituição, o programa SAT está “catalisando uma revolução na educação”. Um relato de um autor que trabalha na instituição observou: “Ele foca as habilidades que estão além das habilidades acadêmicas tradicionais, tais como o desenvolvimento moral e do caráter, e concebe a aprendizagem como algo mais amplo”, incorporando serviço à comunidade como parte essencial de seu currículo. Comentando sobre a natureza da instrução, o instituto enfatizou que a falta de uma hierarquia rígida no oferecimento do

programa é uma importante distinção, uma vez que cria uma cultura de respeito mútuo entre tutores e estudantes. Em 2018, Generation Unlimited — uma parceria global público-privada formada pela UNICEF — reconheceu o programa SAT como uma solução inovadora para oferecer educação de segundo grau de alta qualidade para regiões rurais e contribuir para o desenvolvimento rural. Entre as conclusões destacadas estava que a juventude que participou do SAT em alguns povoados de Honduras teve avaliações 45 por cento mais altas do que as das escolas convencionais da redondeza.

Além de oferecer educação de segundo grau, a Associação Bayan está também dando atenção à aprendizagem de como o programa SAT está interagindo com vários processos da vida comunitária, tais como a educação das gerações mais novas, produção de alimentos ou saúde comunitária em localidades onde reside grande número de graduados do programa. O programa é oferecido anualmente a mais de 8.000 pessoas, tendo alcançado o total de mais de 100.000 estudantes. Em outros países da América Latina, o programa também foi oferecido em organizações do sistema educacional no Brasil, Equador, Guatemala e Nicarágua, tendo alcançado um total de mais de 300.000 participantes.

MAIS INICIATIVAS SURGINDO DOS PARTICIPANTES DO PSA

Uganda: Fundação Kimanya-Ngeyo (p. 62 em “Agricultura”).

Zâmbia: Fundação Inshindo (p. 62 em “Agricultura”).

Vanuatu: Grupos criando áreas protegidas (p. 67 em “Meio-Ambiente”).

Papua Nova Guiné: Grupo estabelecendo banco rural informal (p. 69 em “Vida Econômica”).

Sistematização da Aprendizagem: Preparação para ação social (p. 84).

Agricultura

Os ensinamentos bahá'ís colocam a agricultura no coração da vida comunitária e urge que se dê atenção especial ao progresso nesse campo. “A base fundamental da sociedade” diz ‘Abdu’l-Bahá, “é a agricultura, o cultivo da terra. Todos devem produzir.”

“Esforça-te o mais possível por te tomares proficiente na ciência da agricultura, porque de acordo com os ensinamentos divinos a aquisição de ciências e o aperfeiçoamento nas artes são considerados atos de adoração.”

— ‘ABDU’L-BAHÁ

Uma variedade de iniciativas e projetos inspirados por estes ensinamentos tem surgido no decurso de décadas para contribuir para o desenvolvimento agrícola. Tanto em ambientes rurais como urbanos, grupos de pessoas vêm tendo iniciativas de produção de alimentos ou criação de gado para melhorar a segurança alimentar e a nutrição de suas comunidades, bem como gerar renda para as famílias. Alguns estabeleceram escolas com oferta de capacitação técnica em agricultura ou organizações com o objetivo de desenvolver capacidade em agricultores enquanto outros formaram grupos de agricultores de povoados.

Na **Venezuela**, em resposta às condições econômicas desafiadoras e escassez de alimentos, grupos de famílias e seus amigos começaram projetos piloto de agricultura em várias localidades. Inicialmente a abordagem envolveu consulta com membros de várias comunidades. Foram tomadas medidas para estabelecer hortas familiares nas casas além dos campos comunitários, gradualmente ampliando a iniciativa para cerca de 10 localidades. Com o progresso dessas iniciativas, surgiram oportunidades para os vizinhos aprenderem uns com os outros, compartilhando experiências relacionadas a boas práticas agrícolas. Tais interações ajudaram também a promover um espírito de amor e unidade entre as famílias e amigos. Com o tempo, esses projetos iniciais se estenderam para além de áreas rurais para abranger cerca de 100 hortas nos quintais de casas em áreas urbanas. As conversações e interações que se seguiram, junto com o apoio de instituições locais, levaram ainda ao surgimento de linhas complementares de ação coletiva, tais como famílias fornecendo água potável para sua comunidade, encontrando meios alternativos para a educação de crianças durante a pandemia e iniciando outros pequenos projetos para desenvolvimento econômico.

Nas ilhas **Maurício**, foi fundado um centro de aprendizagem agrícola sem fins lucrativos por um casal que identificou a necessidade de disponibilizar vegetais orgânicos nutritivos para todos na comunidade. O centro agrícola foi estabelecido com o objetivo de remover barreiras para o fornecimento equitativo de alimentos com o fortalecimento de sistemas alimentares locais. Uma iniciativa notável da organização foi o envolvimento de 150 jovens em uma capacitação relacionada a agricultura orgânica e o desenvolvimento de habilidades empresariais para iniciativas agrícolas e sociais orientadas em prol do desenvolvimento comunitário. Entre as atividades desses jovens, houve esforços para estabelecer hortas comunitárias e o cultivo em casa de vegetais para seu próprio consumo, reduzindo, assim, o seu custo de vida. A organização se esforça em envolver as comunidades locais no seu trabalho e tem recebido apoio para seus programas através de dotações públicas.

Em ambientes urbanos, as iniciativas locais ocasionaram aprendizagem sobre agricultura como meio de desenvolvimento comunitário e como resposta a preocupações prementes da sociedade. No **Reino Unido**, um jardim comunitário foi inicialmente estabelecido por um grupo de jovens para criar uma horta compartilhada de vegetais, bem como mais espaço verde na redondeza. Depois de alguns anos, esta iniciativa levou a reuniões regulares dos vizinhos que naturalmente se associavam para se socializar no jardim. Durante o período das restrições ocasionadas pela pandemia do coronavírus, o jardim tornou-se um importante espaço comunitário para apoiar a famílias com escassez de alimento. Uma cabana de madeira foi montada no jardim, servindo como um centro comunitário em que alimentos não perecíveis e livros podiam ser facilmente disponibilizados para os vizinhos.



No **Canadá**, uma iniciativa agrícola urbana foi estabelecida para reabilitar quintais das casas em Toronto e convertê-los em espaços para cultivar vegetais ricos em nutrientes e orgânicos sazonais. A iniciativa serve uma parte da cidade, considerada “deserta em alimentos”, onde os residentes não têm acesso fácil a mercearias. Os jovens residentes na vizinhança também tomaram parte no trabalho em uma propriedade agrícola próxima e os pré-jovens foram incluídos no estudo de materiais relacionados a nutrição e agricultura. Além dos quintais das casas, há também canteiros em estufas, acessível aos jovens, para cultivar ainda mais seu interesse pela ciência agrícola.

Em **Singapura**, um grupo de pessoas, que estava explorando maneiras de servir suas comunidades pediu ajuda aos Conselhos de Parques Nacionais para usar parte de um parque para promover laços entre vizinhos mediante jardinagem. Eles foram encaminhados pelo Conselho a uma pré-escola que precisava de voluntários para lidar com um jardim que estava em mau estado de conservação. Depois do

grupo elaborar uma proposta, a escola aportou alguns recursos para o jardim e acesso a água, enquanto o Conselho proveu sementes e terra. O importante desde o início foi a unidade de visão entre o grupo e a escola, o que envolveu a conexão da geração mais nova com princípios relacionados a sustentabilidade, desenvolvendo um interesse por produção de alimentos e aproximando membros da vizinhança para trabalharem coletivamente em prol dessa iniciativa. Durante todo o processo, o grupo utilizou princípios de plantio sustentável, usando pneus reciclados e garrafas como bordas dos canteiros, tocos de árvores como bancos de jardim e papéis usados e caixas velhas de papelão como cobertura, e lixo orgânico como adubo composto. Muitos relataram que o jardim desenvolveu um maior senso de confiança dentro da comunidade e tornou-se um local de amizade e diversidade, onde os mais jovens e as gerações mais velhas de muitas origens se reúnem e trocam relatos e percepções. Dentro de um intervalo de nove meses, a iniciativa foi ampliada de 15 pessoas para aproximadamente 60.

Participantes de uma iniciativa agrícola de inspiração bahá'í na Índia desenvolvem habilidades para agricultura local

APRENDENDO SOBRE AGRICULTURA NA ÁFRICA: ALGUNS VISLUMBRES

Na África Subsaariana, onde aproximadamente dois terços da população se dedicam à agricultura, seja em tempo integral ou parcial, as últimas décadas ofereceram uma oportunidade especialmente rica de aprendizagem sobre a aplicação de ensinamentos espirituais e conhecimento científico no campo da agricultura. A página 85 descreve a sistematização de um processo de aprendizagem entre um crescente número de organizações bahá'ís de desenvolvimento no continente empenhados em pesquisa agrícola com agricultores. Abaixo estão alguns vislumbres da ação em andamento.

Em **Uganda**, a Fundação Kimanya-Ngeyo para Ciência e Educação estabeleceu uma chácara de pesquisa agrícola para os participantes do programa Preparação para Ação Social (ver pp. 56-58) para aplicar o conhecimento e as capacidades adquiridas em seu estudo. Um grupo de jovens, que estuda um texto que o ajuda a fazer escolhas tecnológicas bem informadas, considerou cuidadosamente uma oferta que recebeu de

uma grande organização que promove monocultura de milho com elevado uso de fertilizantes químicos e pesticidas. Reconhecendo as implicações econômicas e ambientais de longo prazo do sistema proposto, eles polidamente recusaram e continuaram a se focar na exploração de abordagens agrícolas mais sustentável que pudessem servir mais efetivamente às necessidades da comunidade.

Em **Zâmbia**, a Fundação Inshindo vem envolvendo mais de 500 agricultores no estudo de materiais sobre produção sustentável de alimento em pequenas chácaras. A Fundação também apoiou uma campanha promovendo hortas de quintal e lançou um Centro para Agricultura Comunitária. O Centro, criado em colaboração com o governo local, inclui um banco de sementes e um laboratório simples aberto à comunidade. O Centro provê também um espaço para estudo, troca de percepções e experimentação com técnicas agrícolas.

Em numerosos povoados da **República Democrática do Congo**, formaram-se grupos de agricultura comunitária que trabalham



coletivamente para aplicar certos princípios — tais como apoio mútuo, consulta e serviço — para suas iniciativas de produção de alimentos. Em muitas comunidades, escolas e professores puderam fortalecer a educação agrícola e estabeleceram ou aprimoraram simples canteiros de produção de alimentos para a escola. Em alguns casos, as conversações foram ampliadas para a comunidade e levaram a refinamentos nas práticas agrícolas das famílias. Os programas educacionais para jovens que desenvolvem capacidade para ação social também ocasionaram o aumento de interesse neste campo e o surgimento de pequenas iniciativas agrícolas.

Com base nesses processos, a Fundação Erfan-Conaissance, que desde 2007 vinha promovendo o estabelecimento de escolas comunitárias na região Kivu do país, em 2016 começou a incorporar materiais sobre agricultura aos seus seminários de capacitação de professores. Por meio disso, a organização objetivava desenvolver as habilidades científicas dos professores e pais sobre a produção de alimentos. Tal capacitação, combinada com visitas contínuas, também ajudou os professores que geralmente trabalham como agricultores para aumentar sua renda familiar. Em algumas das escolas comunitárias em que há recursos suficientes, criaram-se canteiros para cultivar alimento para os alunos e prover um espaço para eles aprenderem sobre produção de alimentos com suas famílias. Para ampliar o escopo da capacitação de professores partir dessas iniciativas iniciais, surgiu um grande número de quintais de casas e em um dos povoados da região foi criado um banco de sementes servindo a 1.500 agricultores.

Em um contexto mais urbano de Goma, os professores apoiaram a criação de hortas nos quintais com a cooperação das famílias de seus alunos. Muitos desses professores notaram como o processo de aprendizagem e o cultivo de um jardim melhorou a paciência, a determinação

e a generosidade de seus alunos. Outros envolvidos também observaram uma mudança na natureza das interações entre as famílias das vizinhanças com quintais de casas, mostrando, algumas vezes, vislumbres de maior colaboração e iniciativas coletivas. Em uma das vizinhanças, por exemplo, seis famílias colaboraram estreitamente para o cultivo de plantas medicinais e canteiros de alimentos. Algumas puderam vender seus produtos no mercado local.

No povoado Nshimbi, região sul de Kivu, um professore local, juntamente com um agrônomo da Fundação Erfan-Conaissance, começou uma conversação com a liderança do povoado sobre a necessidade de diversificar os sistemas de produção de alimentos e criar um banco de sementes. Em consequência dessas conversações iniciais, o líder convocou uma reunião com mais de 500 pessoas, o que levou à alocação de dois grandes terrenos para produzir sementes e mudas de várias espécies. A comunidade assumiu o controle do projeto, contribuindo materiais para o banco de sementes e envolveu uma organização local de desenvolvimento para ajudar na sua construção. Logo, vários comitês foram formados para sistematizar o trabalho do banco de sementes — um comitê de gerenciamento para organizar reuniões e manusear os registros do banco, um comitê de monitoramento para distribuir sementes e um comitê consultivo com inclusão do líder do povoado para salvaguardar a integridade da iniciativa e assegurar que ela reflita os valores da comunidade. Vários outros grupos surgiram desde então em torno do banco de sementes relacionados à venda de produtos, criação de animais e alfabetização de adultos. No decorrer de um ano, os membros aumentaram de 20 para 200 pessoas. Os membros da comunidade notaram que a iniciativa ajudou o povoado a responder ao desafio da má nutrição e encorajou as mulheres a se envolverem em mais consultas comunitárias.



Saúde

O princípio da harmonia entre ciência e religião, entesourado nos ensinamentos bahá'ís, também tem instruído o desenvolvimento de numerosas iniciativas no campo da saúde. Os escritos bahá'ís referem-se à “bênção da boa saúde” como “a maior das dádivas” e como um meio de seguir uma vida longa, dignificada e satisfatória de serviço à humanidade.



Romênia



Estados Unidos

As iniciativas bahá'ís neste campo procuram expandir o acesso a cuidados médicos competentes com foco em ajudar populações locais a desenvolver a capacidade de promover a saúde física, espiritual e mental de suas comunidades. Iniciativas tomam diversas formas, incluindo hospitais clínicos e associações médicas. Outras iniciativas envolveram a organização de acampamentos médicos e campanhas para aumentar a consciência sobre hábitos e práticas que promovem a saúde, a implementação de programas de educação sobre saúde em escolas, e o desenvolvimento de programas para capacitar profissionais de saúde da comunidade que podem ajudar a resolver a lacuna entre necessidades de saúde nas bases da sociedade e serviços médicos de agências governamentais. Todas estas iniciativas prenunciam o desenvolvimento de uma cultura na qual indivíduos, comunidades e instituições trabalham juntos para aplicar conhecimento científico e princípios espirituais a uma crescente variedade de inquietações locais com a saúde. Alguns exemplos de iniciativas que contribuíram para a melhora da saúde de comunidades são apresentados abaixo. Algumas das iniciativas ocorridas em consequência da difusão da pandemia do coronavírus estão descritas nas páginas 78 a 79.

Em vários ambientes, as conversações sobre preocupações com saúde dentro da comunidade em geral, sejam relacionadas a nutrição, a incertezas relativas à pandemia global, ou ao impacto do alcoolismo na sociedade, por exemplo, criaram um caminho para ação local. Grupos de jovens em milhares de localidades criaram espaços para difundir informações sobre saúde como campanhas de conscientização sobre nutrição ou saúde mental no **Canadá** e na **França** ou reuniões comunitárias na **Filipinas** para discutir o danoso efeito de bebidas alcoólicas. Professores que trabalham em escolas comunitárias em toda a África incorpor-

aram educação sobre saúde em suas salas de aula e em conversações com famílias. Grupos de pais estabeleceram chácaras comunitárias para cultivo de vegetais e outros canteiros que podem ajudar a satisfazer as necessidades nutricionais dos estudantes de vizinhanças inteiras. Na **Jordânia** e outras partes da região árabe, profissionais de saúde organizaram workshops e seminários em suas próprias comunidades para aumentar a consciência sobre questões de saúde pertinentes e consultar com pessoas que estão sofrendo de uma enfermidade ou outra.

Algumas iniciativas se tornaram mais formalizadas e sustentadas. Na **Romênia**, por exemplo, a Fundação Inova?ii Sociale Regina Maria estabeleceu duas clínicas na cidade de Bucareste para oferecer serviços de saúde de alta qualidade a preço baixo ou gratuito para pessoas sem acesso a seguro saúde. Além de prover serviços dentro da própria clínica, a equipe médica faz visitas a pacientes em domicílio quando eles estão sozinhos ou muito doentes para ir à clínica. A equipe oferece também serviços extensivos a refugiados da Ucrânia. Na **República Democrática do Congo**, a organização Graine d'Espoir surge em resposta às necessidades de saúde da população e planejou três linhas de ação para promover a saúde dentro das comunidades. A primeira envolve capacitação de professores para manterem conversações com famílias sobre saúde e aprender a prover um ambiente saudável e acesso a suprimentos médicos básicos em suas escolas. Adicionalmente, a organização trabalha com clínicas para levar para o seu local de trabalho a harmonia entre a ciência e princípios espirituais — fortalecendo, por exemplo, o entendimento dos profissionais de saúde da nobreza do ser humano como meio para melhorar a qualidade de seu cuidado e interação com os pacientes a quem servem. Finalmente, a organização dá

*“Que também estudem a
respeito de tudo o que
promove a saúde do
corpo e sua boa
condição física, e sobre
como proteger seus
filhos contra doenças.”*

—'ABDU'L-BAHÀ

atenção para levantar educadores de saúde comunitários que possam complementar e melhorar o trabalho das clínicas dentro da comunidade provendo apoio a pacientes não internados, acompanhando pessoas doentes e visitando-os em suas casas.

Há também tentativas em andamento no trabalho da Fundação para o Avanço da Ciência em Uttar Pradesh, **Índia**, para capacitar educadores de saúde comunitários. A organização vem focando principalmente em dois campos de ação. O primeiro é a aprendizagem sobre o crescente conhecimento sobre serviço básico de saúde e o fortalecimento de conversações sobre saúde na comunidade. Em relação a isso foram desenvolvidos materiais que tratam de temas como nutrição, higiene e prevenção do uso de remédios desnecessários, e estão sendo estudados em vários espaços comunitários, incluindo reuniões de orações entre grupos de famílias. Em segundo lugar, a organização vem tomando medidas para fortalecer a capacidade da comunidade de prover serviço de saúde. Isto envolveu o desenvolvimento de um programa de capacitação para gerar capacidade entre os membros para identificarem problemas básicos

de saúde em suas vizinhanças e encontrarem maneiras de apoiar os serviços de saúde existentes em suas localidades. A pesquisa inicial dessas iniciativas para melhor entender as necessidades da comunidade, juntamente com uma análise de estatísticas de saúde na região, deixou clara a necessidade de mais recursos humanos para promover serviço de saúde para crianças abaixo de cinco anos. Em relação a isso, há iniciativas em andamento para ajudar jovens interessados da comunidade a identificarem e participarem de programas de capacitação formal que respondam a essa necessidade.



Gambia



Acima: Vanuatu
Canto direito: Islândia

Meio-ambiente

Em várias localidades onde residem bahá'ís, indivíduos e comunidades estão aprendendo a dar expressão prática à convicção de que a humanidade é orgânica com o mundo natural. "A Natureza é a Vontade de Deus e é sua expressão no mundo contingente", escreve Bahá'u'lláh. Considerado desta forma, o mundo natural é uma incumbência pela qual todos os membros da família humana são responsáveis.

Iniciativas para contribuir para a sustentabilidade ambiental estão tomando várias formas à medida que diversos grupos estão aprendendo a redefinir o progresso de modos mais harmoniosos com o meio-ambiente, seja desenvolvendo capacidade em comunidades para criar padrões sustentáveis de vida ou explorando e cultivando atitudes e hábitos que possam contribuir para a gestão do planeta para as gerações atuais e futuras.

A juventude está na vanguarda de muitas iniciativas ambientais de âmbito comunitário. A cada ano, jovens de diversas comunidades em todo o globo (ver pp. 19 e 45) estão planejando e executando milhares de projetos simples que respondem a algum aspecto do meio-ambiente natural. Quer em forma de campanhas de conscientização ambiental no **Equador** e **Quênia**, plantação de árvores no **Bahrain** e **Nepal**, projetos de limpeza de rio na **Costa Rica** e **Brasil**, ou iniciativas colaboração com comunidades e agências locais para melhorar sistemas

de reciclagem nos **Estados Unidos** e **Índia**, tais iniciativas simples indicam uma crescente conscientização da geração mais nova em relação ao imperativo de salvaguardar os recursos do planeta.

Também foram estabelecidos, em vários lugares, projetos sustentados no campo ambiental. Um grupo de pessoas na **Islândia** vem aprendendo a ter conversações sobre as dimensões morais do plantio de árvores por intermédio do projeto Skógar de reflorestamento, que foi primeiramente iniciado nos anos 1990 em resposta ao significativo desafio do desmatamento e erosão do solo que se apresenta no país. O projeto colocou a comunidade bahá'í em contato com várias entidades da sociedade em geral, incluindo o Serviço Florestal da Islândia, subordinado ao Ministério do Meio-Ambiente do governo, que provê plantas, informações técnicas e contribuições financeiras em prol da iniciativa; o Serviço de Conservação do Solo, que contribui com fertilizantes; e membros da comunidade

agrícola circunvizinha. Conversações iniciais com universidades também estão explorando a possibilidade de usar a terra como local de estudo para uso múltiplo da área florestal. Mais recentemente, desenvolveu-se um diálogo com outras organizações religiosas em torno dos objetivos espirituais do plantio de árvores como parte da iniciativa Fé pela Terra do Programa Ambiental das Nações Unidas, a qual tem o intuito de “estabelecer as bases para colaboração inter-religiosa para desenvolvimento sustentável e regenerativo para realizar Metas Sustentáveis de Desenvolvimento”.

Abordagem de toda a sociedade para restaurar o ecossistema local

Embora ainda nascentes, há também relatos de comunidades inteiras aprendendo a colaborar mutuamente em apoio ao meio-ambiente, sendo que com o tempo seus esforços adquirem maior complexidade. Um exemplo da ilha de Tanna, em **Vanuatu**, oferece um vislumbre das possibilidades criadas a partir de tal ação coletiva. Tal como ocorre em muitas tentativas no campo de ação social, o impulso inicial veio de um grupo de jovens que estava consultando sobre o meio-ambiente local com o apoio de uma organização local de inspiração bahá'í. À luz do conhecimento que estavam adquirindo por meio do estudo coletivo, alguns dos jovens organizaram workshops sobre conscientização ambiental dentro de suas comunidades. Em consequência desses workshops e outros projetos informais executados pelos pré-jovens, seis comunidades, com o apoio ativo dos líderes de seus povoados, decidiram designar uma área nos arredores de uma fonte de água como área protegida, na qual nenhuma atividade humana poderia ocorrer a não ser com o intuito de conservação. Duas das comunidades decidiram replantar espécies que estão em perigo de extinção. As outras quatro comunidades, catalisadas pelos projetos de serviço dos pré-jovens de conscientização sobre a importância de proteger a vida marinha e os perigos do excesso de pesca, decidiram tomar medidas para proteger a lagoa. Com as modestas iniciativas dos pré-jovens em prol da conscientização, os líderes dos povoados foram inspirados a realizar reuniões comunitárias para consultar sobre a questão que se apresentava. Foram tomadas medidas para proteger a área, incluindo a proibição de pesca com colocação de placa de

demarcação. Acampamentos ecológicos foram organizados pelo Departamento de Área Florestal para os jovens conquistarem uma consideração mais profunda pelo meio-ambiente. Após tempo suficiente, a vida marinha que presumidamente havia sido extinta começou a se restaurar.

Esforços para regenerar a área já haviam sido anteriormente feitas, no entanto, o que parecia ser diferente nestas tentativas era a visão coletiva promovida e o papel da comunidade em planejar e tomar a posse das iniciativas. Muitos membros observaram que, ao considerarem uma dimensão espiritual para o progresso de sua comunidade — o que envolvia reflexão sobre a importância de cuidar do meio-ambiente e adquirir entendimento das consequências do materialismo excessivo e da competição que estão levando a práticas insustentáveis — sentiram que era sua responsabilidade moral proteger a lagoa e a área em sua volta. Gerações se conectaram umas às outras porquanto adolescentes e jovens se valeram das percepções e do apoio dos mais velhos que eles, e espécies anteriormente conhecidos somente por alguns agora podiam ser vivenciadas e apreciadas pelas gerações mais jovens. No cerne dessas iniciativas estava a interação dinâmica e harmoniosa entre os indivíduos, as instituições locais, os líderes dos povoados e as próprias comunidades.

Outras iniciativas de conservação na ilha incluem a formação de comitês para estabelecer áreas protegidas adicionais na ilha, tanto da terra como do mar; a restauração de recifes de corais; estabelecimento de viveiros para plantio de árvores ao redor de jardins, algumas das quais têm sido fonte de proteção de ciclones; e a designação de áreas para a remoção de plásticos descartáveis. Grupos de jovens e adultos jovens também estão procurando entender melhor as maneiras de tratar de práticas insustentáveis de exploração de madeira, preservar água potável, reviver espécies em risco na ilha e responder à erosão do solo.

“Esta mão-cheia de terra é apenas uma pátria e uma só morada. Cumpre-vos abandonar a vanglória, a qual causa alienação, e prender os corações a qualquer coisa que assegure a harmonia.”

—BAHÁ'U'LLÁH



Vida Econômica

Entre os princípios básicos da Fé Bahá'í está a eliminação dos extremos de riqueza e pobreza por meio da promoção de sistemas econômicos justos e o empenho voluntário de cada um, independentemente dos meios.

“A riqueza deve servir à humanidade. Seu emprego deve estar acorde com princípios espirituais; sistemas precisam ser criados à luz que tais princípios emitem.”

— A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

Bahá'ís de toda parte são chamados a aprender o modo de desenvolver a prosperidade coletiva por meio da implementação de métodos e abordagens que promovam unidade e justiça, bem como a aplicação de princípios e conceitos espirituais como a generosidade, a fidedignidade e a integridade a assuntos econômicos. Um punhado de exemplos de atividades que têm contribuído de um modo ou de outro para a aprendizagem sobre o propósito mais elevado da atividade econômica e a melhora da vida econômica de famílias e comunidades, embora modestamente, é apresentado abaixo.

No nível individual, os bahá'ís estão se esforçando para aprender sobre as implicações dos ensinamentos em escolhas econômicas como as relacionadas a seus empreendimentos comerciais. Muitos inclusive tomaram medidas para promover uma cultura de apoio e auxílio mútuos entre seus colegas e assegurar que o lucro de seus negócios seja distribuído de forma justa entre seus empregados. Na **Costa Rica**, por meio da aplicação desses princípios e valores, uma companhia privada na área de tecnologia reinventou-se como um empreendimento social. Tal visão tornou-a apta a usar sua renda para se aventurar em novas áreas de atuação como colaborar com várias agências governamentais sobre tecnologia para educação em ciência, apicultura, eficiência energética e agricultura urbana. Na Europa, a agência de inspiração bahá'í Empresa Ética Construindo o Futuro (EBBF) criou espaços para indivíduos e grupos envolvidos em vários empreendimentos comerciais discutirem percepções que estão adquirindo sobre a aplicação de princípios relevantes, incluindo justiça e sustentabilidade, em seus ambientes de trabalho.

Iniciativas de apoio mútuo

No contexto da construção de comunidade, grupos de pessoas em muitos lugares têm se reunido para aprender a tratar de necessidades específicas. Tendo cultivado o hábito de estudar materiais relevantes em conjunto, incluindo

seleções pertinentes dos escritos bahá'ís, eles começaram iniciativas sociais ou econômicas simples com o objetivo de melhorar aspectos de sua vida coletiva. Seguindo um padrão de estudo, consulta, ação e reflexão, com o tempo algumas dessas iniciativas ampliaram seu escopo e tiveram impacto significativo na comunidade em geral. Especialmente em localidades onde qualidades e atitudes como apoio mútuo, fidedignidade e um modo de aprendizagem são parte integrante da cultura da comunidade, surgiram diversas iniciativas, incluindo cooperativas de vários tipos, desde grupos de poupança e bancos comunitários até associações de mulheres ou de agricultores.

Em muitas comunidades na África, cooperativas agrícolas que enfatizam o compartilhamento de conhecimento e de recursos ajudaram a criar uma melhoria significativa tanto na produção primária como na secundária. Melhores safras, combinadas com uma crescente capacidade para se envolver em ação coletiva, ocasionaram o surgimento de vários projetos de geração de renda que contribuíram para o bem-estar material das famílias. Um grupo de agricultores na **República Democrática do Congo**, por exemplo, começou a cultivar beterrabas com o fim de produzir suco, além de cultivar outros canteiros de alimentos para atender às necessidades de alimentação da comunidade. Também fizeram uma reserva de recursos para adquirir uma máquina simples de moagem para moerem sua própria farinha, produzir rosquinhas que desde então se tornaram populares nas cidades e povoados vizinhos. Sempre consciente das necessidades da comunidade, o grupo pôde usar os fundos gerados pela venda desses produtos para comprar suprimentos escolares e tratar de outras necessidades da comunidade.

Em um povoado no **Mianmar**, um projeto de microcrédito foi iniciado sob os auspícios de uma instituição local bahá'í para prover apoio material para agricultores e pequenos comerciantes locais, após um ciclone. Formou-se uma

força-tarefa de três membros para supervisionar o projeto e buscar assistência de instituições locais sobre assuntos que não eram capazes de resolver, tais como casos de pessoas levarem tempo demasiadamente longo para pagar seus empréstimos. Posteriormente, o projeto de microcrédito foi ampliado para pessoas de povoados circunvizinhos.

Em uma vizinhança nos **Estados Unidos**, por meio dos esforços de alguns jovens, surgiu um espaço para educação financeira. O espaço, que é também apoiado por algumas pessoas da comunidade com qualificação relevante, tem ajudado a prover assistência prática a jovens na superação de questões financeiras. Os pais dos jovens, sendo provenientes de uma variedade de origens, também o frequentam com seus filhos, contribuindo para relacionamentos mais sólidos na vizinhança e propiciando conversações significativas entre gerações sobre vários temas.

Programas de inspiração bahá'í

Muitos programas educacionais bahá'ís, embora não diretamente focados em fortalecer economias locais, também têm ajudado a desenvolver a capacidade das pessoas de ganharem seu sustento enquanto se esforçam em contribuir para o progresso de suas comunidades. Na **Colômbia**, o programa Líderes de Apoio Comunitário da FUNDAEC tem ajudado jovens que vivem nas regiões rurais do país a escolher e seguir um caminho relacionado a uma ou outra atividade comercial ou profissão com o objetivo de contribuir para a sociedade. Os jovens participam de aprendizagens e programas técnicos ou de graduação e alguns são auxiliados a seguir o caminho do empreendedorismo, começando um projeto de produção ou um pequeno negócio. Em **Papua Nova Guiné**, grupos de pessoas envolvidas em atividades educacionais que desenvolvem sua capacidade para ação social começaram algumas iniciativas para melhorar as condições econômicas de suas comunidades. Um desses grupos fez um levantamento entre membros da comunidade quanto aos seus hábitos de poupar e de gastar, o que finalmente levou à criação de um banco rural informal. O banco começou a facilitar poupanças, e depois de 50 pessoas depositarem seus fundos, prosseguiu para considerar maneiras de emprestar e transformar tais empréstimos em ação produtiva. Estimulados pelas conversações desse grupo, famílias de algumas comunidades começaram a aumentar o montante que podiam contribuir para o banco,

aumentando a produção das variedades locais de baunilha e café, os quais são empacotados e vendidos em todo o país com a assistência de uma empresa local. Estes canteiros adicionais estão sendo cultivados ao lado de canteiros de subsistência que podem contribuir para uma melhor nutrição dentro da comunidade.

Programas específicos que com o tempo se tornaram mais sistematizados também têm contribuído para um ou outro aspecto da atividade econômica em algumas localidades. Por exemplo, uma organização de inspiração bahá'í Educação, Currículo e Capacitação Associados (ECTA) no **Nepal** desenvolveu um programa de banco comunitário há mais de duas décadas. O programa oferece capacitação a grupos de 10 a 30 pessoas, as quais podem então formar seu próprio banco comunitário, aprendendo a poupar pequenas somas e disponibilizando pequenos empréstimos aos membros do banco com uma taxa razoável de lucro. Os bancos são administrados inteiramente pelos próprios membros e o lucro obtido é dividido proporcionalmente de acordo com o montante que cada um mantém na poupança. Além disso, uma porção dos lucros é colocado em um fundo de desenvolvimento social e econômico para o benefício da comunidade como um todo. Os bancos oferecem aos seus membros a oportunidade de aprender habilidades sobre administração financeira e os apoiam para estabelecer ou expandir seu próprio negócio.

Algumas organizações em outras partes do mundo, principalmente na África e América Latina, implementaram este programa em diferentes ambientes. Entre elas está a Associação Bayan em **Honduras** que apoia mais de 70 bancos. Poupando constantemente durante algum tempo, jovens têm conseguido continuar sua educação ou obter um meio de sustento dentro de suas próprias comunidades, aliviando até certo ponto a pressão que leva jovens das regiões rurais de Honduras a irem embora. Alguns desses grupos de bancos também têm conseguido levar avante uma variedade de iniciativas de desenvolvimento comunitário de duração fixa com o apoio de seus fundos de desenvolvimento. Exemplos incluem a escavação de um poço, construção de uma ponte, construção e pintura de uma sala de aula, instalação de uma galeria de escoamento debaixo uma estrada e envolvimento em experimentos agrícolas.



Honduras

O Avanço da Mulher

A igualdade entre mulheres e homens é outro princípio cardeal da Fé Bahá'í. “O mundo humano é dotado de duas asas: uma é a mulher, a outra o homem”, escreveu ‘Abdu’l-Bahá. “A ave só poderá voar quando ambas as asas estiverem igualmente desenvolvidas.”

Intrínseco a todo exemplo de ação social empreendida por bahá'ís, independentemente do campo de ação, é um compromisso com a meta de assegurar que mulheres e homens se desenvolvam ombro a ombro em todos os campos de iniciativa humana — científico, político, econômico, social e cultural. Além disso, certos programas têm focado especificamente o avanço da mulher, provendo, por exemplo, educação para mulheres e meninas para ajudá-las a tomarem seu lugar de direito na sociedade, esforçando-se em eliminar preconceitos contra a mulher e estabelecendo mecanismos para proteger seu bem-estar.

Nas bases da sociedade, os bahá'ís se empenham em aumentar a participação das mulheres e meninas em programas educacionais na qualidade de estudantes e participantes, professoras e tutoras, coordenadoras e diretoras. Estes esforços vêm contribuindo para melhorar

o papel das mulheres e mudando as atitudes em povoados e vizinhanças. Em uma localidade em **Camboja**, por exemplo, costumava-se dar preferência aos meninos frequentarem a escola e, conseqüentemente, recebiam níveis mais elevados de educação do que as meninas. Alguns anos atrás, em uma das comunidades dessa região, a primeira menina a frequentar a escola de segundo grau foi auxiliada a fazer isso por um jovem de mais idade que facilitava um grupo de pré-jovens no qual ela era participante (pp. 52-55). Com a conscientização da comunidade e da sociedade em geral quanto a igualdade inerente das mulheres e dos homens por intermédio das atividades da comunidade bahá'í, gradualmente tornou-se uma prática comum todas as meninas do povoado receberem educação formal, sendo que várias delas receberam educação do terceiro grau e assumiram papéis proeminentes na comunidade.

Há também projetos sustentados que visam oferecer educação acadêmica de alta qualidade para meninas e mulheres. A Escola Internacional Banani em **Zâmbia** oferece educação de segundo grau para jovens mulheres de diversas origens étnicas, culturais e religiosas para ajudá-las a adquirir uma visão global, bem como a capacidade de atuar localmente para atender às necessidades da comunidade em que vivem. Starfish International na **Gâmbia** oferece bolsas de estudo e educação suplementar para meninas que estão no segundo grau com o objetivo de empoderar meninas gambianas oferecendo-lhes uma educação avançada, focada no serviço à humanidade. As jovens mulheres que participam de seu programa são ajudadas a se ocupar com um negócio ou ofício e se oferecer para tutorar estudantes mais novas. Parte dos fundos que recebem pelos seus esforços é usado para apoiar pessoas da comunidade a levar avante iniciativas para o bem comum.



Emirados Árabes Unidos



Gâmbia

O Instituto Barli de Desenvolvimento para Mulheres da Área Rural, na **Índia**, foi estabelecido em 1985 com o objetivo de empoderar mulheres de áreas rurais e tribais para se tornarem agentes de mudança social em suas comunidades. A cada ano o Instituto oferece um programa de capacitação residencial gratuita de seis meses a 260 mulheres com habilidade limitada de ler e escrever em campos como a alfabetização, liderança moral, nutrição e saúde, conservação ambiental e geração de renda. Desenvolve também a capacidade de grupos menores de mulheres que receberam educação do segundo grau para facilitarem capacitações semelhantes em centro de extensão. Reconhecendo que a mudança de atitude da parte dos maridos, pais, crianças, líderes das bases da sociedade, instituições locais e outros membros da comunidade é igualmente essencial para o

processo de empoderamento das mulheres, o Instituto continua a visitar os povoados das ex-participantes e realiza conferências e reuniões, bem como cursos de curta duração. Perto de 10.000 mulheres de aproximadamente 800 povoados de Madhya Pradesh e outras partes do país já participaram do programa do Instituto.

Diálogos com vários protagonistas da sociedade civil tem servido também como oportunidades para aumentar a conscientização e contribuir para a mudança na cultura. A comunidade bahá'í da **Tunísia**, por exemplo, organizou uma reunião com vários líderes religiosos e da sociedade civil para discutir o avanço da mulher e explorar o modo de promover uma cultura de cooperação dentro da estrutura familiar, bem como em todas as esferas da sociedade.

“...a grandeza desta maravilhosa Era será manifestada em decorrência do progresso no mundo feminino.”

—‘ABDU’L-BAHÁ

UMA REUNIÃO DE MULHERES NA ZÂMBIA

No povoado Katuyola, em **Zâmbia**, uma instituição local bahá’í organizou uma reunião de dois dias para explorar questões relacionadas ao papel da mulher, com participação de cerca de 120 mulheres de várias origens religiosas. As participantes expressaram quão emocionadas ficaram pelo apoio de membros do sexo masculino da instituição organizadora do evento, os quais atendiam a preparativos logísticos como cozinhar e servir refeições para que os membros do sexo feminino da instituição pudessem participar integralmente da reunião. Este nível de apoio foi descrito por muitas participantes como único no contexto histórico de sua sociedade.

Ao se reunirem para refletir sobre passagens dos ensinamentos bahá’ís referentes à posição da mulher, bem como seu papel decisivo na educação de crianças no povoado e mais amplamente em promover uma sociedade pacífica, as participantes discutiram como tal diálogo é vital em oferecer às mulheres uma oportunidade para refletir sobre algumas das barreiras ao seu envolvimento na sociedade. Uma de tais barreiras discutidas foi a falta de oportunidades educacionais para mulheres, ocasionada por restrições financeiras e crenças obsoletas que priorizam a educação de meninos em detrimento das meninas. Tal círculo vicioso tem também impedido muitas mulheres de poder apoiar seus filhos em sua aprendizagem. O limitado acesso ao segundo grau no povoado também impediu muitas crianças de se concentrarem em sua educação. Por exemplo, muitos precisam sair de suas casas para frequentar escolas em outros lugares e acabam trabalhando para ganhar dinheiro para alimentação em vez de frequentar as aulas ou abandonam a escola em consequência de casamento ou gravidez precoce. Nessas últimas instâncias as meninas ficam frequentemente envergonhadas em retornar à escola ou se preocupam com responsabilidades domésticas. Muitos pais se sentem incapazes de apoiar seus filhos em

atravessar esses desafios por estarem distantes.

Entre as deliberações surgiu uma questão central: de que modo as mulheres podem apoiar totalmente a educação espiritual e intelectual de seus filhos quando elas próprias não têm oportunidades adequadas. Além disso, de que modo elas podem ser empoderadas para responder a essas aspirações e quais os ajustes necessários na estrutura e funcionamento do povoado.

O espaço permitiu às mulheres refletirem sobre estas questões e explorar possíveis respostas. Alguns dos membros da comunidade presentes voluntariaram-se para oferecer apoio. Profissionais, por exemplo, decidiram iniciar classes de alfabetização para mulheres. Alguns ofereceram-se para ajudar mulheres a iniciarem suas próprias hortas no quintal bem como uma poupança para poderem gerar sua própria renda. Outras oportunidades para apoiar famílias na educação de seus filhos foram encontradas em alguns programas oferecidos pela comunidade bahá’í, tais como escolas comunitárias, aulas de educação moral para crianças e grupos de pré-jovens para jovens adolescentes.

Esta reunião, longe de ser um evento isolado, foi conectado a um processo contínuo de consulta e colaboração dentro do povoado — envolvendo líderes tradicionais, agências bahá’ís envolvidas na promoção de educação espiritual e material do povoado, pais, jovens e crianças — para explorar questões mais amplas relacionadas às necessidades da comunidade. Essas conversações resultaram na decisão de estabelecer um centro de aprendizagem dentro do povoado no qual muitas aulas e atividades pudessem ocorrer para todas as idades, incluindo tutoria acadêmica para aqueles que estivessem no segundo grau. Isto aliviaria a necessidade de muitos jovens deixarem seu povoado para frequentar o segundo grau e ajudá-los a canalizar suas energias para atender às necessidades de sua própria comunidade.

Algumas reflexões das mulheres da comunidade estão incluídas abaixo:

"Minha esperança é que tanto homens como mulheres melhorem seu conhecimento sobre o papel da mulher na sociedade. Com um melhor entendimento sobre a importância da educação, a comunidade assegurará que suas crianças alcancem tanto educação espiritual como material a fim de testemunharmos a transformação social."



"A melhor maneira de educar nossos filhos é sendo um exemplo para eles.... As mulheres precisam se elevar para se igualar aos homens. Nós aprendemos que mulheres e homens são como as asas de um pássaro; para o pássaro voar ambas as asas precisam ser fortes."

"Esta reunião me ajudou a ver o poder de uma população unida, mesmo que seus membros sejam provenientes de várias origens religiosas."



"Todos nós precisamos trabalhar juntos para acompanhar o desenvolvimento de cada criança do povoado.... Professores e pais precisarão colaborar para assegurar que suas crianças recebam tanto educação espiritual como material. Isso ajudará a lançar alicerces fortes para o futuro crescimento dos seus filhos, os quais por sua vez contribuirão para o progresso da sua comunidade."

Artes e Mídia

Os ensinamentos bahá'ís dão importância especial às artes, afirmando a sua capacidade de “elevantar o mundo do ser” e “despertar sentimentos nobres” entre as massas de pessoas. Inspirados por estes e outros escritos da Fé, indivíduos e comunidades vêm aprendendo a usar vários meios de comunicação para ajudar a inspirar objetivos elevados e conscientizar sobre os princípios pertinentes ao progresso material e espiritual de uma população.



Azerbaijão

Eles têm tomado iniciativas criativamente para expressar conceitos e temas extraídos dos princípios da Fé a fim de comover os corações para contribuírem em prol de uma mudança social construtiva.

Alguns esforços iniciais no campo das artes e meios de comunicação envolveram a formação de estações de rádio na América Latina e Ásia, tais como a Rádio Bahá'í Soloy no **Panamá**, estabelecida nos anos 1980 para dar voz aos povos indígenas e servir como um canal educacional e cultural para eles. Algumas dessas estações de rádio estiveram criando conteúdo na forma de canções originais, histórias e entrevistas inspiradas por conceitos como serviço à sociedade, coesão, amor e generosidade.

Com o passar dos anos criaram-se também alguns workshops de dança e companhias de teatro em uma tentativa de conscientização a respeito de certas questões sociais por meio das artes. Um desses exemplos é a Companhia de Teatro infantil, nos **Estados Unidos**, que trabalha com crianças e jovens entre as idades de cinco a dezenove para produzir musicais e apresentá-los para o público em geral em comunidades na cidade de Nova Iorque. Os membros do elenco se reúnem regularmente para refletir sobre as implicações sociais e morais dos musicais, que tratam de temas como a unidade racial, o avanço da mulher, a eliminação dos extremos de riqueza e pobreza e a preservação do meio-ambiente. Na **Rússia**, a Associação para Educação Moral Criativa (ACME) usa artes e a mídia para apresentar lições de educação moral em escolas da República do Tartaristão. Por meio de seu programa Caminho Áureo (Altyn Iul) para habilidade social e tomada de decisão ética, o programa utiliza vídeos cômicos que apresentam situações de conflito, de várias naturezas,

que formam a base para discussão. Mais de 8.000 estudantes em mais de 40 escolas e outras organizações educacionais já participaram deste programa. A organização também ajuda jovens a fazerem filmes curtos que transmitam conceitos éticos e morais para seus colegas e oferece capacitação para educadores e assistentes sociais. Valendo-se de uma metodologia semelhante, o People's Theatre de Frankfurt, **Alemanha**, anualmente capacita 10 a 15 jovens a implementar projetos interativos de teatro em escolas, bem como em outros espaços como centros juvenis de detenção e lares para cidadãos idosos. Alcançando mais de 10.000 pessoas a cada ano com cerca de 900 shows, os esquetes participativos promovem qualidades como compaixão e amizade e encorajam os participantes a desenvolver a habilidade de consultar e transcender conflitos por meio da identificação de pontos de unidade.

Em anos recentes, grupos de bahá'ís em alguns povoados e vizinhanças envolveram-se em um processo de aprendizagem cujo intuito é criar e compartilhar conteúdo significativo dentro de suas comunidades através de meios de comunicação mais adequados aos seus ambientes. Eles têm utilizado meios como filmes, músicas e teatro de uma maneira que amplia o entendimento coletivo e contribui para a transformação de seu ambiente social, levando, algumas vezes, à criação de projetos de mídia de âmbito comunitário. Os seguintes são alguns exemplos de tentativas no campo da música.



Brasil



Paquistão



Canadá



Austrália

INICIATIVAS MUSICAIS DE ÂMBITO COMUNITÁRIO

Em uma vizinhança em Sydney, **Austrália**, um grupo de jovens amigos, que participa de um programa educacional bahá'í, vem criando canções para instilar esperança e expressar as nobres aspirações de indivíduos e famílias em sua vizinhança, historicamente retratada negativamente pela mídia. Por meio desse processo, os jovens relataram como se empoderaram ao serem a mudança que desejam ver na sua comunidade, enfatizando temas completamente diferentes daqueles amplamente promovidos na comunidade. Os esforços do grupo foram reconhecidos por vários noticiosos do país como uma fonte de coesão social, e os membros foram convidados por instituições locais para facilitar discussões sobre os temas levantados nas canções entre estudantes, professores e outros membros da comunidade. Os jovens

que participam do programa de empoderamento de pré-jovens em Gran Canária, **Espanha**, tem também aprendido, ao longo dos anos, sobre a influência da música nos corações ao comporem canções para compartilhar sua visão sobre a sociedade. Desenvolvidas por meio de workshops realizados durante acampamentos de pré-jovens, bem como em outros espaços, as canções, que agora já foram gravadas em vários álbuns, são apresentadas em concertos comunitários anuais e em outros eventos. O que começou como uma iniciativa informal entre um crescente grupo de amigos, "Nossa Voz", foi formalizado em um projeto de mídia de âmbito comunitário.

Em algumas comunidades em que as artes são uma característica central da cultura e a música é naturalmente infundida em vários aspectos da vida, como na **República Democrática do Congo**, coros têm composto e difundido canções para conscien-

tização sobre temas espirituais profundos e enriquecedores. Essas canções também têm sido um importante meio para compartilhar percepções com aqueles que não tiveram acesso a educação acadêmica e não sabem ler. Membros da comunidade bahá'í de Mbuji Mayi estiveram aprendendo a criar e compartilhar canções inspiradas por conceitos elevados como parte natural da vida comunitária. Algumas dessas canções tornaram-se amplamente conhecidas dentro da comunidade em geral uma vez que foram compartilhadas em várias reuniões e estimularam um diálogo significativo. Como exemplo, um grupo de jovens adolescentes da comunidade descreveu o modo como as canções os ajudam a pensar mais sobre o princípio da justiça e como se sentem mais empoderados para fazer perguntas construtivas quando observam expressões de injustiça na sociedade.

Amparo Humanitário

Enquanto crises de vários tipos proliferam, as comunidades bahá'ís são movidas a colocar em prática o chamado de Bahá'u'lláh para que todos os seres humanos sejam “uma resposta ao apelo do necessitado”, “um bálsamo para quem sofre” e “um apoio e defensor da vítima da opressão”.

“Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana.”

—'ABDU'L-BAHÁ

Em diversas partes do mundo, indivíduos, comunidades e instituições estão aprendendo sobre como as tentativas de construção de comunidade, promovidas pela comunidade bahá'í, podem contribuir para uma maior resiliência e podem cultivar certas capacidades que são essenciais durante tempos de forte perigo. Algumas dessas capacidades incluem, por exemplo, dedicar-se ao serviço desinteressado à sociedade, facilitando ação coletiva, melhorando a colaboração entre diversos protagonistas, agir em modo de aprendizagem e concebendo soluções baseadas em princípios espirituais e conhecimento científico.

No âmbito da abordagem, o trabalho da comunidade bahá'í no campo da assistência humanitária se enquadra em três categorias relacionadas: assistência, recuperação e iniciativas sustentadas de desenvolvimento. Um acervo global de conhecimento está sendo gradualmente acumulado à medida que populações aprendem a exercer as capacidades acima mencionadas em resposta a desastres como inundações e terremotos, crises de escassez de alimento, guerra e morte. Ao mesmo tempo, percepções estão sendo adquiridas sobre como as várias organizações institucionais, que emergem como resultado natural de um vibrante padrão de vida comunitário, podem facilitar ação rápida e coordenada, e ser uma fonte de estabilidade e segurança. Em alguns casos, comunidades que adquiriram um grau considerável de experiência em assistência a desastres ampliaram seus esforços para reabilitação e incorporaram várias medidas de redução de riscos nas suas atividades regulares. No âmbito internacional, a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento coordena esforços neste campo e ajuda a sistematizar o conhecimento adquirido.

Resiliência como uma expressão de coesão

Numerosos relatos de todo mundo estão surgindo de comunidades que canalizam um

espírito de serviço e ação coletiva em resposta a desastres. Tanto na **Malásia** como em **Moçambique**, por exemplo, quando chuvas intensas ocasionaram sérias enchentes, instituições locais bahá'ís colocaram-se em ação, usando sedes bahá'ís como centros de distribuição de alimento, roupas, materiais de limpeza e outros produtos essenciais, enquanto famílias abriam suas casas como abrigos em todo o país. As redes que já haviam sido estabelecidas pelo padrão de atividade em andamento serviram como um canal para os jovens colaborar e atuarem rapidamente para prover vários tipos de assistência. Um membro de uma instituição local bahá'í comentou: “Muitas pessoas agora se veem como parte de uma grande família e não simplesmente como estranhos, amigos ou conhecidos que por acaso vivem uns ao lado dos outros”. Além disso, a cultura de consulta, que surgiu com o tempo, ajudou as comunidades a planejar, agir e colaborar com outras organizações da sociedade civil.

As contínuas atividades que visam o empoderamento espiritual de pré-jovens conferiram aos jovens experiência em promover cooperação e um senso de iniciativa compartilhada, os quais já provaram ser capacidades decisivas durante tempos de necessidade. Depois de uma explosão em Beirute, **Líbano**, jovens que participavam desses programas tiveram um senso de urgência em agir e rapidamente se reuniram para fazer planos para ajudar com assistência e recuperação. No início, eram somente 10 pessoas, mas seus esforços rapidamente inspiraram cerca de 80 voluntários de diferentes idades e origens a oferecerem assistência, seja preparando alimentos, organizando doação de roupas ou ajudando a limpar propriedades danificadas. Organizaram-se reuniões de oração. Muitos participantes comentaram que tais espaços para aprofundar raízes espirituais não somente fortaleceram laços sociais, mas ofereceram também esperança e fizeram com que se sentissem resilientes.



Honduras



Timor-Leste



Líbano

EM DETALHES: RESPOSTAS A UMA CRISE GLOBAL DE SAÚDE

Em resposta à pandemia global causada pela COVID-19, coronavírus, sistemas existentes ao redor do mundo foram testados de modos sem precedentes em todos os níveis e por todos os setores da sociedade. Nesse contexto, indivíduos, comunidade e instituições vêm aprendendo a aliviar o sofrimento tão predominante na sociedade. Em diversos cenários, a comunidade bahá'í, trabalhando ombro a ombro com aqueles que residem na sua localidade, tornaram-se ainda mais envolvidos com a vida da sociedade e divisaram uma gama de respostas, desde simples até complexas. Em muitos casos, instituições locais bahá'ís responderam rapidamente às necessidades das comunidades e desenvolveram maior capacidade de se envolver com protagonistas do governo e da sociedade civil para prover assistência durante a pandemia.

Colaboração em todos os níveis da sociedade

Adolescentes ao redor do mundo conceberam numerosas respostas criativas aos problemas causados pela pandemia em suas comunidades. Nos **Estados Unidos**, por exemplo, um grupo de jovens em um subúrbio da cidade de Nova Iorque, junto com o corpo educacional e vendedores ambulantes da região, coordenou uma iniciativa para doar alimento a crianças cuja fonte básica de alimentação de cada dia não estava mais disponível devido ao fechamento das escolas. Arranjaram uma sala comunitária em seu complexo de apartamentos para tornar acessível um ponto de distribuição, com medidas para assegurar distanciamento físico e medidas sanitárias. Na **Itália**, jovens exploraram um modo de usar plataformas online para



Honduras

oferecer canções e apresentações artísticas, bem como criar um espaço para refletir sobre temas significativos e se conectar quando não era possível reuniões presenciais.

A capacidade das instituições bahá'ís para mobilizar e canalizar recursos locais e colaborar com outras entidades locais foi proveitosa para aliviar o sofrimento de muitas comunidades. Uma instituição local bahá'í na **Índia**, por exemplo, dirigiu-se a agricultores da região, que estavam jogando fora seus produtos devido a limitado acesso a mercados durante a pandemia, e distribuiu esses itens de alimentação entre famílias necessitadas. A instituição colaborou também com o líder do povoado e profissionais locais de saúde para organizar um acampamento médico e distribuir remédios. Em **Mianmar**, uma instituição nacional bahá'í, com a ajuda de uma instituição regional bahá'í, identificou uma lista de cerca de 1.000 pessoas que enfrentavam dificuldades econômicas devido à pandemia e trabalhou para responder às suas necessidades imediatas, tornando fundos acessíveis mediante canais adequados.

Muitas comunidades bahá'ís em todo o mundo também estabeleceram fundos para assistência humanitária no âmbito de vizinhança ou povoado, e sempre que os meios locais se exaurem, busca-se recursos regionais e nacionais. Algumas estabeleceram forças-tarefa nacionais, regionais e locais, com médicos e enfermeiras para coordenar iniciativas de assistência em relação à pandemia. Algumas dessas forças-tarefa formaram subcomitês para focar maneiras de aliviar necessidades econômicas, educacionais ou médicas. Na **Índia**,



Índia

forças-tarefa locais dividiram sua jurisdição em setores e contataram tantas famílias quantas possível em cada setor para determinar a natureza da assistência necessária — tal como alimento, remédios ou apoio financeiro — e encorajaram aqueles que possuem meios para contribuir aos fundos locais para que outros necessitados pudessem dispor. A fim de canalizar recursos de modo eficiente, forças-tarefa no **Ecuador** identificaram famílias com base na natureza do apoio necessário. Recursos destinados a impedir a difusão do vírus foram compartilhados com toda a comunidade e foram tomadas medidas para apoiar famílias que perderam seus recursos de renda provendo itens alimentares ou ajudando-as a se inscrever em outros planos viabilizados por agências do governo ou organizações não governamentais. Aqueles que enfrentavam problemas de saúde foram assistidos a acessar serviços de saúde. Em lugares onde não havia serviços de saúde, as forças-tarefa assegurava que os amigos pudessem receber informações médicas de um grupo de médicos via telefone. No **Iraq**, a instituição nacional bahá'í formou uma força-tarefa cujos membros incluíam profissionais de saúde. A força-tarefa trabalhava para prover pessoas com informações confiáveis e apoio médico em caso de necessidade. Oferecia também reuniões educativas semanais online com foco em temas relevantes para a pandemia. Uma força-tarefa, formada para canalizar recursos e conectar as pessoas em **Honduras** durante a pandemia, vem se mostrando desde então como um mecanismo essencial para responder a outras crises como furacões.

Muitas organizações de inspiração bahá'í responderam também a desafios causados pela pandemia conforme suas condições permitiam. A Fundação Kimanya-Ngeyo em **Uganda**, por exemplo, tomou medidas para tratar do armazenamento de alimentos trabalhando com jovens que haviam participado de seus programas de desenvolvimento de capacidade (ver p. 62) para iniciar centenas de hortas de quintais. Estações bahá'ís de rádio, em lugares como **Filipinas**, contribuíram para levar esperança e alegria aos ouvintes com a transmissão de histórias edificantes, as quais em alguns casos inspiraram ouvintes a apoiarem outros, ou oferecendo aulas educacionais para crianças cujas escolas se encontravam fechadas. As

organizações envolvidas com escolas comunitárias começaram procurando entender a realidade enfrentada pelos estudantes, professores e famílias. Por exemplo, algumas das organizações mantiveram reuniões regulares por telefone com cada professor para entender suas circunstâncias e as dos estudantes. Outras organizações criaram oportunidades para os fundadores de escolas trocarem experiências e percepções, e os professores faziam visitas regulares às famílias enquanto adotavam medidas apropriadas de saúde. Em **Malawi**, algumas escolas prepararam listas de todas as crianças de sua comunidade para garantir que nenhuma criança fosse negligenciada, organizaram chamadas por vídeo ou telefone, mensagens ou visitas regulares por professores que viviam nas vizinhanças. Na **República Centro-Africana**, professores começaram a realizar aulas descentralizadas nas casas de famílias, o que criava uma oportunidade para os pais assumirem um papel mais ativo na educação espiritual e intelectual de seus filhos.

Para a efetividade dessas iniciativas, foi decisiva a habilidade dos envolvidos em engajar agências pertinentes do governo e outras agências da sociedade. No **Chile**, a comunidade bahá'í, em parceria com a Associação Chilena de Diálogo Inter-religioso, preparou um programa para a mídia nacional explorar de que modo a fé pode inspirar esperança para responder construtivamente à crise de saúde. Ao redor do mundo, incluindo **Jordânia** e **Espanha**, membros da comunidade bahá'í se envolveram em conversações com jornalistas e outros protagonistas sociais sobre o importante papel da mídia em responder à pandemia.

“Por mais difíceis que sejam as circunstâncias atuais, e por mais próximos que alguns setores da sociedade estejam do seu limite de resistência, a humanidade finalmente passará por esta provação e emergirá do outro lado com percepção mais apurada e mais profundo apreço por sua inerente unicidade e interdependência.”

— A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA



SISTEMATIZAÇÃO *da* APRENDIZAGEM

Dentro da comunidade bahá'í, a aprendizagem sobre a teoria e a prática do desenvolvimento avança com o apoio de arranjos institucionais apropriados desde o âmbito local até o internacional. O conhecimento adquirido em diferentes campos de ação é gradualmente sistematizado, levando, algumas vezes, ao surgimento de métodos ou programas que podem ser adotados mais amplamente e aplicados de acordo com circunstâncias locais.

Em povoados ou vizinhanças em todo o mundo, à medida que algumas pessoas tomam medidas para adquirir e aplicar conhecimento — tanto espiritual como científico — para o progresso das comunidades, percepções são adquiridas através da experiência. É nesses contextos locais que a sistematização da aprendizagem começa a tomar forma. As primeiras lições aprendidas podem consistir ocasionalmente de histórias, anedotas e relatos pessoais. Com o tempo, tendem a surgir padrões que podem ser documentados e cuidadosamente analisados. Para facilitar a sistematização da aprendizagem, é necessário estruturas apropriadas sejam estabelecidas em âmbito local, entre elas, instituições e agências investidas de autoridade para salvaguardar a integridade do processo de aprendizagem e assegurar que ela não seja reduzida a uma opinião ou a mera coletânea de várias experiências. Em relação a isso, as instituições administrativas da Fé, que trabalham nas bases da sociedade, desempenham um papel decisivo para harmonizar a volição individual com a vontade coletiva e nutrir a

participação.

Não importa quão essencial seja, um processo de aprendizagem em âmbito local continuará a ser de eficiência limitada caso não seja conectada a um corpo mais amplo de conhecimento. Em alguns casos, as instituições de âmbito regional ou nacional da Fé organizam reuniões para reflexão entre grupos de pessoas que se dedicam a ações em campos semelhantes, ou criam agências especializadas para esse propósito. Em outras ocasiões, redes de escolas ou organizações se formam naturalmente em seu interior ou fora de seus limites, conforme ilustrado nas páginas 41 a 42 em relação a escolas acadêmicas, e página 51 a iniciativas focadas em apoiar jovens.

No âmbito internacional, um processo de aprendizagem exige um grau de conceituação que leve em consideração processos mais amplos de transformação global em andamento e que sirva para ajustar de modo apropriado a direção geral das atividades de desenvolvimento. Em relação a isso, a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento, estabelecida na sede mundial da Fé, vê a si própria como uma entidade de aprendizagem dedicada à sistematização de uma experiência mundial em crescimento, viabilizada pela participação de um crescente número de indivíduos, agências e comunidades. A função desempenhada pela Organização oferece-lhe a perspectiva necessária para coletar aprendizagem sobre o desenvolvimento existente em comunidades



bahá'ís ao redor do mundo para identificar e analisar padrões que emergem em um ou mais conjuntos de circunstâncias e disseminar o conhecimento gerado. Quando identifica certas abordagens e metodologias que estão conquistando resultados especialmente promissores em algum campo de ação, por meio de consulta com instituições pertinentes ela pode organizar projetos-piloto para serem iniciados em diferentes continentes, sendo o objetivo refinar o conteúdo e os métodos e agregá-los em um programa testado. O programa é em seguida difundido a outros países com condições adequadas e então as comunidades nacionais podem adaptá-lo às suas necessidades especifi-

cas. Conforme cresce o número de instituições envolvidas na realização do programa, os arranjos e estruturas para facilitar o fluxo de informação e aprendizagem evoluem de acordo com a necessidade, assegurando não só que as comunidades ao redor do mundo se beneficiem do programa, mas possam também contribuir para seu avanço adicional.

Em alguma medida, as tentativas de sistematizar e facilitar o fluxo de aprendizagem estiveram em andamento a respeito de cada um dos campos descritos na seção anterior. Os quatro exemplos abaixo ajudam a ilustrar o modo de desenrolar deste processo.

Empoderamento moral de pré-jovens

Nos meados dos anos 1990, um grupo de pessoas foi convidado pelo Escritório de Desenvolvimento Social e Econômico (OSED) — o precursor da Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento — para analisar a experiência adquirida pelas comunidades bahá'ís na promoção da alfabetização. Com base nisso, criaram-se projetos-piloto de alfabetização em vários países. Em consultas subsequentes, organizadas para compartilhar observações e refletir sobre as realizações, ficou cada vez mais claro que jovens com idade entre, digamos 12 e 15 anos, tinham um idealismo e energia peculiares e uma receptividade especial ao programa que aperfeiçoa o poder de expressão. O programa de empoderamento espiritual de pré-jovens foi desenvolvido a partir disso (ver pp. 52-55).

Em 2002, a OSED rascunhou um documento que descrevia a origem, as características e os parâmetros gerais das iniciativas que objetivavam o empoderamento espiritual de pré-jovens. A difusão do documento deu um ímpeto adicional ao trabalho com aquela faixa etária em todo o mundo e iniciou-se um novo estágio no processo de aprendizagem. Com a multiplicação dos projetos de pré-jovens, a OSED patrocinou vários seminários continentais nos quais representantes de diversos países puderam

compartilhar sua experiência, receber capacitação e formular planos. Quando certo grau de capacidade para manter atividades fosse desenvolvido, o foco do seminário mudava para preparar em cada país pessoas-recurso que podiam ser alocadas para fortalecer e melhorar a qualidade do programa.

Nas duas décadas seguintes, o programa foi adotado por cerca de 330 institutos de capacitação e organizações em todo o mundo. Em resposta à considerável demanda do programa, com início em 2008, estabeleceu-se uma rede de sedes para difusão de aprendizagem em todos os continentes a fim de apoiar os esforços desses institutos de capacitação. Essas sedes, das quais cerca de 60 atualmente estão em funcionamento, oferecem capacitação a coordenadores do programa e ajudam a sistematizar e difundir o conhecimento resultante em diversos contextos. Gradualmente, os arranjos informais entre as redes de aprendizagem em cada região resultaram em nove escritórios continentais ou subcontinentais, estabelecidos para facilitar o fluxo de aprendizagem em cada região. À medida que este processo continua a se desenvolver, está se dando atenção à evolução adicional dos arranjos organizacionais em vários níveis para a sistematização e difusão de aprendizagem sobre este programa.



Brasil



República Democrática do Congo

Escolas comunitárias

A promoção de escolas comunitárias em regiões do mundo onde o acesso ao sistema educacional nacional é significativamente limitado é uma segunda esfera que recebe atenção sistemática. Nos anos 1970 e início dos anos 1980, simultaneamente à introdução de grandes escolas acadêmicas em todo o mundo pela comunidade bahá'í, foi lançada uma campanha global para promover escolas tutoriais — escolas com instalações modestas, tipicamente em cenários rurais e em geral administradas por instituições locais bahá'ís. Numerosas comunidades bahá'ís ao redor do mundo foram bem sucedidas em estabelecer tais escolas. Contudo, na ausência de capacidade institucional em âmbito regional ou nacional para apoiar seu progresso contínuo, sustentá-las mostrou-se impossível.

Com o passar do tempo, surgiram duas organizações bahá'ís de desenvolvimento na África, na **República Centro-Africana (RCA)** e **Mali**, para promover escolas comunitárias com a provisão de um coerente programa de capacitação de professores. A evolução dos esforços da Fundação Nahid e Hushang Ahdieh na RCA é descrita em mais detalhes nas páginas 32 a 33. Informada pela experiência acumulada por essas duas agências, bem como por percepções

anteriormente alcançadas, em 2007, a OSED delineou elementos de uma estratégia para ajudar no estabelecimento sistemático de escolas comunitárias em países com recursos institucionais e humanos para começar tal iniciativa.

Desde aquele tempo, um crescente número de agências de inspiração bahá'í na África, na Ásia e no Pacífico vêm trabalhando rumo à multiplicação de escolas comunitárias em povoados e cidades. Como seu número cresceu, foram feitos arranjos para facilitar o compartilhamento da aprendizagem entre elas. Algumas organizações com experiência significativa começaram a atuar como centros de capacitação para agências emergentes, ajudando-as nos seus esforços para desenvolver e refinar seu programa de capacitação de professores. Na África, um secretariado para a rede de agências que promovem escolas comunitárias está em funcionamento para ajudar a desenvolver a capacidade institucional dessas organizações e sistematizar o conhecimento que está sendo adquirido em todo o continente. Agora estão sendo exploradas questões relativas à emergência de arranjos semelhantes em outras regiões.

“O propósito da aprendizagem deve ser a promoção do bem-estar dos povos...”

—BAHÁ'U'LLÁH



Colômbia



Preparação para ação social

Atender às necessidades educacionais da juventude, especialmente em regiões rurais, tem sido, há longo tempo, uma preocupação de muitas organizações de inspiração bahá'í. Vários programas e materiais desenvolvidos por agências de inspiração bahá'í foram coletados e compartilhados com outros, e espaços foram organizados para consulta sobre sua eficácia. Na América Latina, os materiais educacionais desenvolvidos pela FUNDAEC (ver p. 56) durante muitos anos de pesquisa e ação mostraram um notável compromisso, tanto em seu rigor acadêmico como em sua efetividade em ajudar jovens a desenvolverem as habilidades que os tornariam aptos a contribuir para o progresso espiritual e material de suas comunidades.

Para responder ao interesse mostrado por um crescente número de organizações de inspiração bahá'í ao redor do mundo, no início dos anos 2000 a FUNDAEC, em consulta com a OSED, modificou alguns de seus elementos curriculares e os juntou em um programa chamado "Preparação para Ação Social" (PAS). Em 2006, a OSED consultou com organizações de inspiração bahá'í na África, na Ásia, na América Latina e no Pacífico, interessadas em aprender sobre a aplicação desse programa em seus próprios

países. Nesses anos iniciais, a FUNDAEC ofereceu aconselhamento técnico e capacitação à medida que essas organizações aprendiam sobre o conteúdo e a abordagem educacional subjacente aos materiais. Gradualmente, uma rede global de organizações começou a se formar, com cada uma contribuindo para um crescente corpo de conhecimento sobre a implementação dos programas em diversas conjunturas. À medida que essas organizações se fortaleciam, elas se encontraram em posição de apoiar instituições interessadas em países adjacentes.

Até agora, o programa PAS foi implementado em quase de 20 países na África, na Ásia, na América Latina e no Pacífico, alcançando a 17.000 participantes. Em alguns outros países, instituições solicitaram a introdução do programa e medidas estão sendo tomadas nesse sentido. Em cada região continental, a colaboração de uma rede emergente de indivíduos e agências está dando um impulso adicional à aprendizagem sobre o uso dos materiais e as habilidades de um promotor do bem-estar da comunidade. À luz das possibilidades para maior expansão do programa, prevê-se que mais mecanismos formais para a sistematização da aprendizagem surgirão em diferentes regiões continentais.

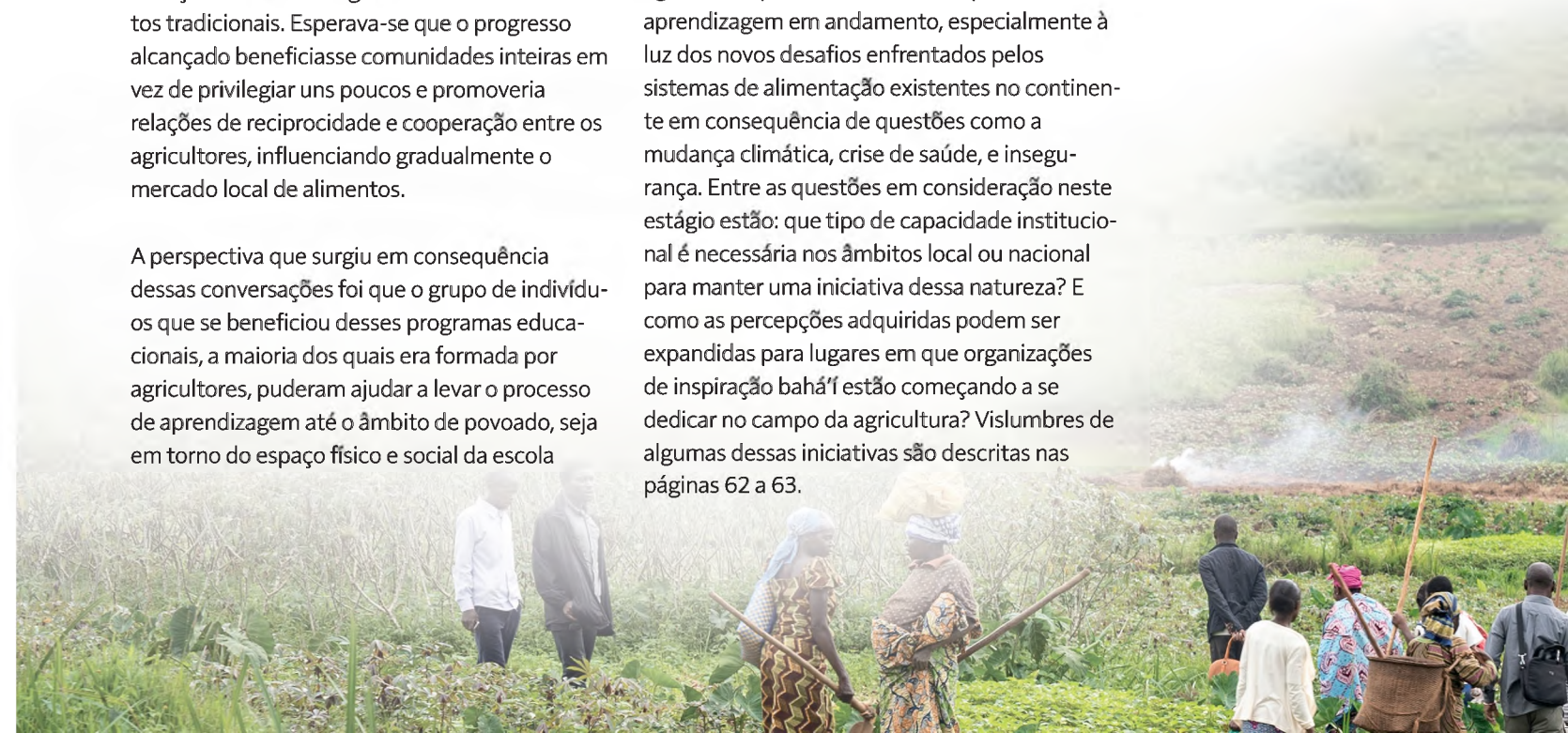
Agricultura

Outro campo no qual a aprendizagem está sendo sistematizada é o da agricultura. Na África, embora historicamente as comunidades bahá'ís tenham dado atenção especial à agricultura, somente em 2010 é que surgiu uma abordagem mais sistemática. Naquele ano, a OSED iniciou conversações com um pequeno número de organizações de inspiração bahá'í no continente que haviam adquirido notável experiência em apoiar escolas comunitárias ou em oferecer o programa PAS. As conversações exploraram o modo como as capacidades e estruturas, que haviam emergido no âmbito de povoado em consequência de seus esforços, poderiam estabelecer a base para um processo de aprendizagem cada vez mais sistematizado em relação à agricultura. Dada a realidade das comunidades em que as organizações estavam trabalhando, concordou-se que tais processos precisariam objetivar o crescimento e a diversificação da produção em pequenas chácaras para ajudar a tratar de questões de insegurança alimentar e contribuir para o desenvolvimento econômico das famílias de agricultores. Atenção especial precisaria ser dispensada ao aprimoramento das habilidades científicas e tecnológicas dos agricultores, ajudando-os não somente a fazer escolhas fundamentadas e sejam consistentes com seus valores e as aspirações que acalentam para suas comunidades, mas também a participar do processo de desenvolver e difundir novas tecnologias que combinem novos avanços nas ciências agrícolas com conhecimentos tradicionais. Esperava-se que o progresso alcançado beneficiasse comunidades inteiras em vez de privilegiar uns poucos e promoveria relações de reciprocidade e cooperação entre os agricultores, influenciando gradualmente o mercado local de alimentos.

A perspectiva que surgiu em consequência dessas conversações foi que o grupo de indivíduos que se beneficiou desses programas educacionais, a maioria dos quais era formada por agricultores, puderam ajudar a levar o processo de aprendizagem até o âmbito de povoado, seja em torno do espaço físico e social da escola

comunitária ou como parte de iniciativas coletivas de um grupo de PAS. O conteúdo identificado para estimular o processo de aprendizagem em seus estágios iniciais foi um texto da FUNDAEC focado na produção de alimentos em pequenas chácaras, que é diretamente o registro da pesquisa da organização com agricultores na **Colômbia** e um instrumento para a documentação de conhecimento de contexto específico gerado em cada país. Os canteiros de pesquisa, descritos nesses materiais, seriam estabelecidos em comunidades selecionadas para servir como cenário em que novos métodos relacionados ao processo de produção poderiam ser testados e avaliados.

As iniciativas que começaram em um pequeno número de escolas comunitárias de inspiração bahá'í na **República Centro-Africana e Malawi** com o passar do tempo se expandiram para oito outros países, incluindo **Camarões, Chad, República Democrática do Congo, Quênia, Malawi, Tanzânia, Uganda e Zâmbia**. Os agrônomos desta rede emergente de organizações se reúnem periodicamente em reuniões apoiadas pela Organização internacional Bahá'í de Desenvolvimento para refletir sobre suas experiências, analisá-las e identificar novos campos de aprendizagem. Uma reunião continental realizada na **Uganda** no final de 2019 viabilizou um período de um mês para estudo, consulta e reflexão — preparando os agrônomos para intensificarem o processo de aprendizagem em andamento, especialmente à luz dos novos desafios enfrentados pelos sistemas de alimentação existentes no continente em consequência de questões como a mudança climática, crise de saúde, e insegurança. Entre as questões em consideração neste estágio estão: que tipo de capacidade institucional é necessária nos âmbitos local ou nacional para manter uma iniciativa dessa natureza? E como as percepções adquiridas podem ser expandidas para lugares em que organizações de inspiração bahá'í estão começando a se dedicar no campo da agricultura? Vislumbres de algumas dessas iniciativas são descritas nas páginas 62 a 63.







Contribuindo para o **DISCURSO** *sobre* **DESENVOLVIMENTO** *em Vários Níveis*

Para a comunidade bahá'í, a rede de atividades em expansão, descrita nas páginas anteriores, teve importância muito além de benefícios imediatos para os envolvidos. A experiência de aplicar princípios encontrados nos escritos da Fé bahá'í a uma ampla gama de situações tornou a comunidade bahá'í e seus colaboradores aptos a adquirir progressivamente percepções sobre os desafios atuais no campo do desenvolvimento e possibilitou-lhes contribuir sempre com mais confiança para os discursos globais em andamento.

O propósito da participação bahá'í em vários discursos não é persuadir outros a aceitarem a posição bahá'í sobre este ou aquele assunto. Nem a iniciativa neste campo de atividade é desempenhada como atividade de relações públicas ou um exercício acadêmico. Ao contrário, os bahá'ís estão ávidos em compartilhar o que estão aprendendo nos seus esforços para aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh para contribuir ao avanço da civilização e aprender com e de outras pessoas a responder às inquietações enfrentadas pela humanidade.

Contribuição de indivíduos

A qualquer momento e em espaços sociais de todos os níveis da sociedade ocorrem conversas constantes sobre vários aspectos do bem-estar e progresso da humanidade. A nível local, o envolvimento de indivíduos em discussões relevantes ao progresso social, bem como ao cultivo de capacidades para se dedicar a conversações significativas sobre temas espirituais são parte natural dos esforços para construir comunidades vibrantes. Isto pode variar desde um ato simples como a introdução de conceitos bahá'ís em conversações diárias até atividades mais formais como a preparação de artigos e participação de reuniões dedicadas a temas de cunho social. Tais conversações melhoram o entendimento coletivo da natureza dos desafios enfrentados por uma comunidade e pode iluminar possíveis caminhos para ação construtiva. Incontáveis pessoas também, por intermédio de seus esforços profissionais e voluntários, contribuíram para diálogos relacionados ao bem comum.

Organizações e escolas de inspiração bahá'í

Organizações de inspiração bahá'í também contribuem para discursos pertinentes ao seu trabalho. Embora tal orientação esteja geralmente presente desde os estágios mais iniciais das iniciativas de uma agência, oportunidades de participar de conversações relevantes e fóruns cresce naturalmente com a acumulação da experiência de uma agência.

Várias escolas e agências de inspiração bahá'í na **Índia**, por exemplo, estiveram aprendendo a contribuir para conversações relacionadas à educação nos âmbitos local e nacional. Em Sikkim, várias escolas de inspiração bahá'í fizeram convites a outras escolas da comunidade em geral para aprender o modo de melhor servir às suas sociedades, coletivamente identificar alguns dos desafios que enfrentam e liberar o potencial dos jovens estudantes a que servem. Essas reuniões consultivas resultaram em maior apoio e colaboração entre as escolas, incluindo o compartilhamento de percepções e recursos. Recentemente, algumas das escolas envolvidas nesta iniciativa foram convidadas para oferecer seus pensamentos relativos à política de estado



Índia

no campo da educação e foram entrevistadas por vários meios de comunicação.

A Cadeira de Estudos Bahá'ís em Desenvolvimento na Universidade Devi Ahilya em Indore, estabelecida há quase trinta anos, promove pesquisa interdisciplinar e estudos no campo de desenvolvimento de uma perspectiva que considera a prosperidade humana como o resultado do progresso tanto material como espiritual. Como parte deste trabalho, a Cadeira vem realizando seminários sobre temas pertinentes a desafios de desenvolvimento no país, incluindo política educacional, agricultura, crescimento econômico local e mudança climática, e publicou pesquisas com foco em como comunidades e organizações fazem uso de princípios espirituais nos seus esforços em contribuir para o bem comum.



Em **Luxemburgo**, a Fundação Unidade é uma organização de inspiração bahá'í especializada em identificar e trabalhar com doadores com ideais afins em prol de agências na África, Ásia e América Latina que alcançaram certo nível de capacidade programática e administrativa. Um dos doadores mais significativos da Fundação é o Ministério de Assuntos Externos do país. Uma das principais características da abordagem da Fundação é o respeito à independência das organizações de desenvolvimento das quais é parceira. Ela estabelece relações de colaboração mútua e de aprendizagem nas quais serve como defensora para seus parceiros diante de seus doadores. Nos últimos anos, a organização vêm aprendendo a contribuir para o discurso sobre desenvolvimento em Luxemburgo, aproveitando os conhecimentos adquiridos pelas agências com as quais colabora. Neste sentido, os seus esforços centram-se na promoção de um diálogo construtivo sobre os princípios subjacentes ao desenvolvimento. Em vários espaços — seja com doadores, escolas, em comunidades, na mídia ou outros eventos abertos ao público em geral — os participantes são convidados a explorar temas como justiça, apoio mútuo, igualdade de gênero e a superação de preconceitos, bem como considerar a aplicação desses princípios à sua própria vida. A Fundação participa também de diferentes reuniões de ONGs luxemburgueses e convida estas organizações a se encontrarem regularmente para refletir sobre as percepções que todos estão adquirindo por meio da experiência.

Nível Internacional

A Comunidade Internacional Bahá'í (BIC) vem se envolvendo há décadas a vários discursos relacionados à melhora da sociedade dentro das Nações Unidas (ONU). Nos últimos anos, ela participou de fóruns relacionados com a União Africana, a Associação das Nações do Sudoeste Asiático, a União Europeia e outras organizações supranacionais. Entre os discursos de que participa estão os que envolvem governança global, desenvolvimento, igualdade entre mulheres e homens, paz e segurança, o papel da religião na sociedade, direitos humanos, o meio-ambiente e mudança climática, segurança em alimentação e o papel da juventude.

A BIC participa também regularmente com diplomatas governamentais, agências da ONU e protagonistas da sociedade civil em conferências não governamentais e fóruns como as Comissões das ONU sobre Desenvolvimento Social e o Status da Mulher e as Conferências das Nações Unidas sobre Mudança Climática, para citar algumas. Com o decorrer do tempo, a BIC publicou também numerosas declarações que tratam de conceitos relevantes para os discursos acima mencionados. Um importante documento, liberado nos meados dos anos 1990, que continua a ajudar em vários níveis é Prosperidade da Humanidade. O documento examina o conceito de prosperidade global no contexto dos ensinamentos bahá'ís. Ele apresenta uma exploração de assuntos essenciais como a natureza e o propósito dos processos de desenvolvimento, bem como os diferentes papéis designados a cada um dos seus vários protagonistas.

Entre as declarações mais recentes da BIC, Uma Governança Condizente: A Humanidade e o Caminho Rumo a uma Ordem Global Justa, foi liberada na ocasião do 75 aniversário das ONU. A declaração explora dimensões governamentais — considerando especialmente de que modo a comunidade internacional pode fortalecer seus sistemas de cooperação global e reformular seus afazeres à luz da unicidade e interdependência da família humana de modo a responder aos desafios globais e aproveitar as possibilidades nos anos vindouros.

“A publicação de elevados pensamentos é o poder dinâmico nas artérias da vida; é a própria alma do mundo.”

—'ABDU'L-BAHÁ



Papua Nova Guiné



“A religião é a expressão exterior da realidade divina. Por isso deve ser viva, vitalizada, dinâmica e progressiva.”

—'ABDU'L-BAHÁ

Outra declaração, Um Planeta, Uma Habitação: Uma Perspectiva Bahá'í sobre Reformulação da Relação da Humanidade com o Mundo Natural, foi liberada na ocasião do 50º aniversário da Conferência das Nações Unidas de 1972 sobre o Meio-Ambiente Humano. Contando com as experiências de várias comunidades nacionais, bem como um conhecimento especializado dos bahá'ís envolvidos em ação ambiental, o documento explora como o avanço de uma civilização prosperando material e espiritualmente em harmonia com o mundo natural é essencial para o senso humano de significado e propósito. A declaração foi usada por várias comunidades bahá'ís para contribuir para conversações relevantes nos âmbitos local e nacional e desde então foi complementada com outros recursos que compartilham a experiência de várias comunidades, incluindo **Colômbia, República Democrática do Congo, Dominica, a Nação Navajo nos Estados Unidos, Singapura, Vanuatu e Zâmbia.**

Além dos esforços da BIC, o Instituto de Estudos em Prosperidade Global, estabelecido há cerca de 25 anos, provê um fórum permanente para a contínua exploração em profundidade de preocupações relevantes para o avanço da civilização. Uma de suas primeiras iniciativas envolveu o patrocínio de uma série de seminários sobre ciência, religião e desenvolvimento em vários países da Ásia, África e América Latina. Como continuação de seu trabalho anterior, o instituto colabora com pessoas e instituições de mesma mentalidade na exploração de temas vitais como paz e justiça em sociedades em

transição, o movimento global de populações, o papel da religião na migração e o crescimento e desenvolvimento de cidades. Ele compartilha suas descobertas, frequentemente em associação com a Comunidade Internacional Bahá'í, em forma de publicações e em seminários de vários tipos — com o objetivo de colocar na vanguarda de discursos públicos ideias que apontem para uma mudança social duradoura.

Nenhum observador sério pode deixar de perceber a necessidade de investimentos maciços de recursos humanos e materiais que governos e organizações da sociedade civil dedicam à promoção do bem-estar da raça humana; nem pode negligenciar a inteligência e espírito de idealismo que anima este trabalho. Comprometida com a expansão e aprimoramento de suas iniciativas de desenvolvimento, a Comunidade Internacional Bahá'í continua a refinar sua visão de que a aprendizagem e a geração de capacidade estão no cerne de um desenvolvimento exitoso. Tal visão pede o envolvimento de pessoas em toda parte, de todas as camadas sociais e representando a plena diversidade da família humana na geração e aplicação do conhecimento. Princípios espirituais e métodos da ciência podem, em conjunto, mediar tal envolvimento. É no compartilhamento de percepções, assim adquiridas em decorrência de experiência sistemática, que a comunidade bahá'í acredita que sua mais proveitosa contribuição aos discursos sobre desenvolvimento deve finalmente repousar.



Azerbaijão

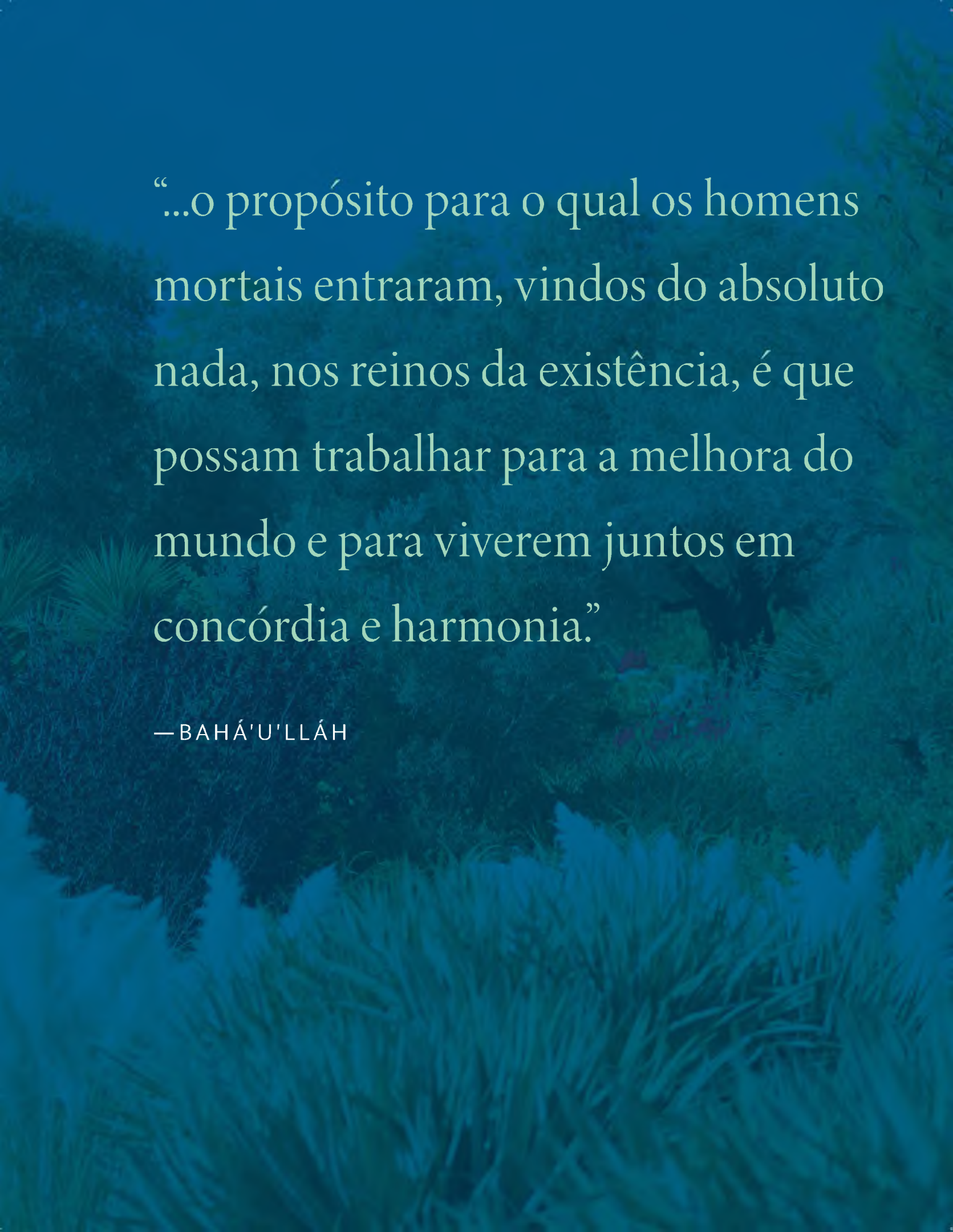


Austrália



Luxemburgo

Brasil



“...o propósito para o qual os homens mortais entraram, vindos do absoluto nada, nos reinos da existência, é que possam trabalhar para a melhora do mundo e para viverem juntos em concórdia e harmonia.”

—BAHÁ'U'LLÁH

Para Saber Mais

Websites

bahai.org

O website oficial da comunidade mundial bahá'í.

bahai.org/action/involvement-life-society/social-action

Informações e recursos sobre iniciativas bahá'ís de desenvolvimento.

news.bahai.org/socialaction

Bahá'í World New Service, relatos sobre iniciativas de desenvolvimento.

bahaiworld.bahai.org/special-collections/contributing-to-social-transformation/

Uma coletânea especial de artigos e ensaios sobre contribuição à transformação social.

bic.org

Informações sobre a participação da comunidade bahá'í em discursos de âmbito internacional.

globalprosperity.org

Website do Instituto de Estudos em Prosperidade Global.

Sugestões de Leitura

O Segredo da Civilização Divina

Um tratado escrito por 'Abdu'l-Bahá em persa em 1875, dirigido aos governantes e o povo da Pérsia. Ele oferece um comentário detalhado sobre a imensa capacidade inerente à raça humana e apresenta as qualidades e atributos, estruturas e processos da civilização informadas por essa capacidade..

Compilação sobre Ação Social

Uma compilação preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça sobre o assunto de ação social.

A Prosperidade da Humanidade

Uma declaração encomendada pela Casa Universal de Justiça sobre o conceito de prosperidade global no contexto dos ensinamentos bahá'ís.

Declaração sobre Ação Social

Documento preparado pelo Escritório de Desenvolvimento Social e Econômico no Centro Mundial Bahá'í em 2012 descrevendo o marco conceitual em evolução que guia as iniciativas bahá'ís no campo da ação social.

Promovendo um Discurso sobre Ciência, Religião e Desenvolvimento

Por Farzam Arbab

Um capítulo da publicação *O Laboratório, o Templo e o Mercado pelo Centro Internacional de Pesquisa sobre Desenvolvimento*. O documento explora uma concepção de desenvolvimento que possui em seu cerne a geração e aplicação de conhecimento proveniente tanto da ciência como da religião.

Revelação e Realidade Social: Aprendendo a Traduzir o Que Está Escrito para a Realidade

Por Paul Lample

Este livro discute como os bahá'ís tentam entender a Revelação de Bahá'u'lláh, e atuam para realizar Sua visão de uma civilização em constante desenvolvimento.

Empoderamento Moral: Em Busca de uma Pedagogia

Por Sona Farid-Arbab

Livro que explora um marco conceitual, inspirado pelos ensinamentos da Fé, que pode guiar programas educacionais que buscam o empoderamento moral dos estudantes.

PARA A MELHORA DO MUNDO

Abordagem de Comunidade Mundial Bahá'í ao Desenvolvimento Social e Econômico

Preparada pela Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento

